

Universidade de Lisboa



**Ensinar, aprender e desenvolver: métodos ativos e
relações entre gerações como proposta de ensino-
aprendizagem no Ensino Profissional**

**O caso particular de uma turma de 1.º ano de Técnico Auxiliar de Saúde,
em Cuba, Alentejo**

Ana Patrícia Aleixo Delgado Marreiros

Mestrado em Ensino da Economia e da Contabilidade

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada orientado pela
Professora Doutora Ana Paula Curado

2016

Agradecimentos

Aproximado o final deste percurso, começa-se a refletir acerca da caminhada iniciada há 2 anos... No início parecia um caminho longínquo, avizinhavam-se momentos difíceis, de muita dedicação, de muito esforço, de muita abdicação pessoal e familiar, de muito empenho, sem saber o seu retorno!

Ultrapassado o medo inicial, a caminhada foi-se realizando e à medida que o tempo passava foi-se revelando uma mais-valia, um prazer, um meio de aprendizagens e troca de experiências, foi-se adquirindo cada vez mais motivação para alcançar o objetivo... a profissionalização! O tal certificado que permitiria ingressar na carreira docente em pleno, não obstante os 9 anos de experiência já adquiridos anteriormente!

Neste percurso, várias foram as pessoas que me acompanharam e se cruzaram comigo! Começamos pelo princípio, pela planificação da viagem... Agradeço ao meu marido que sempre, em conjunto comigo, procurou uma solução (se é que a é!) para consolidar a minha carreira profissional. Agradeço ao antigo Diretor da Escola Profissional Fialho de Almeida, Professor António Gordo Pereira, pelo incentivo e pelo apoio na procura desta, que seria a única solução, para a minha continuidade no desempenho da carreira docente! A sua preocupação, o seu incentivo, a sua amizade, são sentimentos que já mais irei descurar!

Agradeço à Escola Profissional Fialho de Almeida, restantes membros da Direção, colegas e atual Diretor, pelo apoio incondicional, sempre prestado! À Escola Profissional de Cuba pela disponibilidade em aceitar desempenhar o papel de Escola Cooperante e não poderei deixar de referenciar duas pessoas: a Diretora da Escola, Professora Francisca Alface e o meu Professor Cooperante, Professor Pedro Deodato, pela excelente pessoa que é, pelo apoio prestado, pela disponibilidade, pelos ensinamentos... Obrigada! Como lhe disse um dia, não há nada que eu possa fazer para lhe retribuir este gesto! Agradeço a sua compreensão e a entreaajuda reveladas... Sei que nem todos os colegas se disponibilizariam

para abrir a porta da sua sala de aula, sabendo que iriam estar a ser observados e expondo-se, mostrando aquilo que é a sua atividade diária!

Não poderia deixar de referenciar a minha atual entidade empregadora, na pessoa do Sr. Provedor que, chegando eu de novo à instituição, não senti qualquer impedimento para me ausentar de funções, quando era necessário deslocar-me ao Instituto de Educação, assegurando o próprio, o meu trabalho para que eu pudesse assistir às aulas e apresentar os meus trabalhos. Quero aqui deixar o meu sincero agradecimento, pelo apoio na concretização desta meta.

À minha colega e amiga Sónia Correia, companheira desta aventura, colega de viagens, de trabalhos, de partilha de momentos... Amiga, dizia-te, no início que iria passar rápido, e passou! Muitos foram os momentos que passámos, algumas gargalhadas demos, muitos suspiros de desespero soaram... mas seguimos juntas e conseguimos alcançar o nosso objetivo! Desejo-te a maior sorte do mundo!

Aos professores do Instituto de Educação, pois todos eles contribuíram para o meu crescimento profissional, mas em especial à minha Orientadora de Relatório de Prática de Ensino Supervisionada, Professora Doutora Ana Paula Curado. Obrigada, Professora, pelo apoio e paciência revelados, pela forma como sempre procurou entender a distância que nos separava do Instituto de Educação e a preocupação manifestada aquando das nossas viagens de regresso ao Alentejo!

Agradeço à minha mãe, pela presença incansável aquando das minhas ausências. Aos meus filhos, Carolina e Gustavo, peço desculpa por não ter estado presente em alguns momentos importantes das suas vidas e agradeço-lhes a paciência dos fins-de-semana passados em casa, para que a mãe desenvolvesse os trabalhos solicitados! Nesses momentos foi o pai a colmatar a minha falta, pelo que agradeço, mais uma vez, ao meu marido, por todo o apoio e por toda a ajuda prestados!

Aos meus colegas e amigos, que sempre me motivaram para esta caminhada e me auxiliaram quando lhes solicitei (e quando não solicitei) Marta

Marques, Vanda Galrito, Hélia Eustáquio, José Figueira, Nuno Mendes e os
das minhas relações pessoais... um agradecimento sincero a todos!

Índice

INTRODUÇÃO	1
Motivação para o estudo do tema e para o desenvolvimento das atividades	3
Objetivos e Estratégias	6
Capítulo I – Enquadramento Teórico e Metodológico	12
1. Paradigma sócio crítico	12
2. Estratégias e Métodos de Ensino	15
2.1. Métodos Pedagógicos	19
2.2. O Ensino Secundário – Ensino regular Vs Ensino profissional....	26
2.2.1. Principais modelos de referência	29
2.2.2. Tipos de Ensino e Formação	30
2.2.3. Profissionalismo e Neoprofissionalismo	33
3. Relação escola/comunidade – Relação intergeracional	37
Capítulo II – Apresentação da escola, da turma e da disciplina	40
1. A Escola Profissional de Cuba – Caracterização e Contexto	40
1.1. A Instituição	40
1.2. Turma e disciplina cooperante	43
2. Caracterização da turma cooperante	45
Capítulo III – Prática Letiva: descrição e reflexão	63
1. Enquadramento da unidade temática	63
2. Planificação da unidade temática	64
Planificação de longo prazo	64
Planificação de médio prazo	65
Plano de aula	66
Planos das aulas lecionadas pela mestranda	67

Descrição das aulas 1 e 2	71
Descrição das aulas 3 e 4	76
Descrição das aulas 5 e 6	80
Descrição das aulas 7 e 8	85
Descrição das aulas 9 e 10	90
Descrição das aulas 11 e 12	98
Descrição das aulas 13, 14, 15 e 16	102
Descrição das aulas 17 e 18	105
3. Balanço Reflexivo das aulas	108
Capítulo IV - Balanço do trabalho realizado na Escola Cooperante e reflexão sobre o futuro.....	111
Avaliação da mestranda pelos alunos	112
Reflexão sobre o percurso profissional futuro.....	120
Referências.....	123

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Classificação dos Métodos Pedagógicos.....	21
Tabela 2 - Método Tradicional	25
Tabela 3 - Método Ativo.....	26
Tabela 4 - Idade dos alunos da turma cooperante.....	45
Tabela 5 - Sexo dos alunos da turma cooperante	46
Tabela 6 - Local de Residência / Proveniência dos alunos da turma cooperante	48
Tabela 7 - Ingresso no Ensino Secundário / Escolha do ensino profissional...49	
Tabela 8 - Motivos que conduziram à escolha da Escola Profissional de Cuba	51
Tabela 9 - Motivos que conduziram à escolha do curso de TAS	52
Tabela 10 - Disciplinas preferidas do curso	54
Tabela 11 - Concorda com a ideia generalizada de que concluir o ensino secundário via ensino profissional é mais fácil?	56
Tabela 12 - Causas que levam à não conclusão dos módulos.....	58
Tabela 13 - Quais as aulas que mais lhe agradam?	60
Tabela 14 - Relativamente à presença das mestrandas presentes nas vossas aulas, entendeu o trabalho que estas estavam a desenvolver?	113
Tabela 15 - Das aulas lecionadas pela mestrandia Ana, qual a vossa opinião acerca do trabalho desenvolvido?	115

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Idade dos alunos da turma cooperante	46
Gráfico 2- Sexo dos alunos da turma cooperante.....	47
Gráfico 3 - Local de Residência / Proveniência dos alunos da turma cooperante.....	49
Gráfico 4 - Ingresso no Ensino Secundário / Escolha do ensino profissional	50
Gráfico 5 - Motivos que conduziram à escolha da Escola Profissional de Cuba	52
Gráfico 6 - Motivos que conduziram à escolha do Curso de TAS.....	53
Gráfico 7 - Disciplinas preferidas do curso.....	55
Gráfico 8 - Concorda com a ideia generalizada de que concluir o ensino secundário no ensino profissional é mais fácil?	57
Gráfico 9 – Porque concorda ou discorda da ideia anterior?	58
Gráfico 10 - Causas que levam à não conclusão dos módulos	59
Gráfico 11 - Aulas que mais agradam aos alunos	61
Gráfico 12 - Relativamente à presença das mestrandas presentes nas vossas aulas, entendeu o trabalho que estas estavam a desenvolver?	114
Gráfico 13 - Das aulas lecionadas pela mestrandia Ana, qual a vossa opinião acerca do trabalho desenvolvido?	116

Índice de Imagens

Imagem 1 - Grupo de utentes no encontro intergeracional.....	103
Imagem 2 - Grupo de utentes no encontro intergeracional.....	103
Imagem 3- Turma de 1.º ano de TAS	103
Imagem 4 - Utente a dialogar durante o encontro intergeracional	103
Imagem 5 - Turma a trabalhar na exposição final.....	107
Imagem 6 - Turma a trabalhar na exposição final.....	107
Imagem 7 - Afixação do 1.º painel na sala de aula	107
Imagem 8 - Exposição final.....	107

Índice de Apêndices

Apêndice I – Grelha de Observação – Aulas assistidas pela mestranda...	129
Apêndice II - Inquérito por Questionário aplicado à turma de 1.º ano de TAS, da EPC.....	136
Apêndice III - PPT da apresentação do Diário de Campo	141
Apêndice IV - Planificação de Longo Prazo	145
Apêndice V - Planificação de Médio Prazo	152
Apêndice VI - PPT das aulas lecionadas pela mestranda e assistidas pelo Professor Cooperante e pela Professora do IE.....	157
Apêndice VII - Teste de avaliação sumativa aplicado à turma cooperante.	166
Apêndice VIII - Grelha de planificação das atividades desenvolvidas no âmbito do projeto de turma acerca do encontro intergeracional.....	176
Apêndice IX - Guião da Entrevista aplicada aos utentes do Lar “Entardecer Solidário”.....	179
Apêndice X - Fotografias do encontro com os utentes do Lar “Entardecer Solidário”.....	182
Apêndice XI - Fotografias do trabalho final – Exposição com imagens e testemunhos do encontro com os utentes do Lar “Entardecer Solidário”...	186
Apêndice XII - Fotografia da turma de 1.º ano de TAS	189

Lista de Abreviaturas e Siglas

ANQEP – Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional

EPC – Escola Profissional de Cuba

EPFA – Escola Profissional Fialho de Almeida

IE – Instituto de Educação

INE – Instituto Nacional de Estatística

IPPIII – Iniciação à Prática Profissional III

IPPIV – Iniciação à Prática Profissional IV

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social

NR – Não Resposta

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

TAS – Técnico Auxiliar de Saúde

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

Resumo

O presente relatório descreve e reflete sobre as atividades desenvolvidas no âmbito da prática de ensino supervisionada, realizada na Escola Profissional de Cuba, onde me foi autorizado a trabalhar com uma turma cooperante, o 1.º ano do Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde. O trabalho realizado na referida escola iniciou-se no 1º ano do curso de mestrado, com a observação de aulas do professor cooperante e concluiu na intervenção da mestrandia em sala de aula.

O trabalho teve como base o módulo “Estrutura Familiar e Dinâmica Social”, da disciplina de Área de Integração, unidade temática lecionada no 1º ano do Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde.

O tema escolhido “Ensinar, aprender e desenvolver: métodos ativos e relações entre gerações como proposta de ensino-aprendizagem no Ensino Profissional – O caso particular de uma turma de 1.º ano de Técnico Auxiliar de Saúde, Cuba, Alentejo”, surgiu do reconhecimento da necessidade da prática de ensino baseada em métodos ativos como forma de cativar e motivar os alunos para a aprendizagem, designadamente no contexto do ensino profissional.

Teve-se em conta que a maior parte dos alunos, ao ingressarem no ensino profissional, perspetivam uma aprendizagem baseada no “saber-fazer”, ou seja, idealizam que neste tipo de ensino a transmissão dos conteúdos é realizada, prioritariamente, através do desenvolvimento e implementação de atividades práticas.

Foi este o desafio abraçado, procurando estruturar um tema-problema que, por natureza, é mais direcionado para a vertente teórica, de compreensão de conceitos, de assimilação de marcos históricos, num tema mais prático, não descurando, obviamente, a importância da transmissão e compreensão, por parte dos alunos, dos conteúdos teóricos, recorrendo, sempre que possível aos exercícios práticos, através de exemplos, da resolução de fichas de trabalho e de discussões orais de temas contextualizados com os conteúdos previstos no programa da disciplina.

A organização de uma tertúlia intergeracional, com os alunos e os utentes de uma IPSS de um concelho limítrofe, o Lar Entardecer Solidário, da Santa Casa da Misericórdia de Vila de Frades, que terminou com a exposição, na escola, de algumas fotografias tiradas no dia do encontro, acompanhadas de frases-chave testemunhadas pelos idosos convidados, constituiu um exemplo de recurso ao método ativo.

Palavras-chave: Métodos ativos; atividades intergeracionais; ensino profissional; recursos didáticos e estratégias pedagógicas.

Abstract

This report describes and analyses the activities developed during the teaching training period under supervision that took place in a Vocational School in Cuba. I was allowed to work with a cooperating class, the first year class of the Health Assistance Vocational Course. The teaching training period developed in this vocational school began in the first year of my Master's Degree and first I just attended the lessons and observed the teacher responsible for that class and later I taught myself the same class.

The work developed focused on the module "Family Structure and Social Dynamics", which is part of the program for the "Citizenship" subject. This module/topic was taught in the first year class of the Health Assistance Vocational Course.

The topic I focused on, "Teaching, learning and developing: active methodologies and intergenerational relations as a teaching-learning proposal for Vocational Education - the particular case of a first year class of a Health Assistance Vocational Course, Cuba, Alentejo", was chosen because of the awareness of the importance of having a teaching methodology based on active methods, in order to successfully engage and motivate the students to learn in the vocational teaching context.

I had in mind that most of these students, when they enroll in vocational courses, search for a more practical teaching approach, and they believe that in this type of teaching the transmission of knowledge is done, mainly, through the development and implementation of more practical activities.

This was the challenge proposed, trying to structure a problem-topic which, by its nature, is more focused on a more theoretical approach, of understanding concepts and assimilating historical marks, into a more practical theme, without forgetting, obviously, the importance of transmitting and understanding, by the students, of the theoretical contents, using, as many times as possible, practical exercises, through examples, solving worksheets and oral debates on related themes with the contents included in the subject curricula.

Organizing an intergenerational debate, between the students and the patients from a private institution for solidarity and social care, located in a nearby district, the *Entardecer Solidário* Nursing Home, which belongs to the *Santa Casa da Misericórdia* from Vila de Frades, ending with an exhibition in the school, using some of the photos taken during the debate, the photos were labeled with key sentences taken from the patients' testimonies, was an example of using active methodologies.

Key words: active methodologies; intergenerational activities; vocational education; teaching resources and teaching strategies.

INTRODUÇÃO

No âmbito da Unidade Curricular Iniciação à Prática Profissional IV (IPPIV), integrada no 2.º ano do Curso de Mestrado em Ensino da Economia e Contabilidade, ministrado pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, foi-nos proposto o desenvolvimento de um trabalho individual cujo enfoque se centrasse numa proposta de ensino-aprendizagem. O tema escolhido, tendo em consideração os conteúdos abordados ao longo do curso de mestrado e o tema proposto para lecionar, na Escola Cooperante, foi: “Ensinar, aprender e desenvolver: métodos ativos e relações entre gerações como proposta de ensino-aprendizagem no Ensino Profissional – O caso particular de uma turma de 1.º ano do Curso Profissional de Técnico de Auxiliar de Saúde, Cuba, Alentejo”.

Tratando-se a Escola Cooperante de uma instituição de Ensino Profissional e a turma cooperante um Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde, considerou-se pertinente apreciar a importância da implementação de métodos ativos, uma vez que o Ensino Profissional tem um cariz mais prático, apoiado na capacidade do Saber-Fazer e do Fazer-Fazer, e a Turma Cooperante, Técnico de Auxiliar de Saúde, deverá adquirir as competências do trabalho direto com utentes, nas várias instituições que os poderão acolher em termos profissionais. Associado ao tema-problema a lecionar, no âmbito da disciplina de Área de Integração, “Estrutura Familiar e Dinâmica Social”, pensou-se em atividades que se pudessem desenvolver que, por um lado, consolidassem os conteúdos teóricos a compreender e assimilar no âmbito desta temática e, por outro, proporcionasse uma aprendizagem em contexto real, com um público-alvo suscetível de ser o seu, aquando da sua integração no mercado de trabalho.

Assim, este projeto pretendeu não só transmitir os conhecimentos teóricos, considerados basilares para o desenvolvimento de um trabalho prático, mas, também, facilitar a aprendizagem desses mesmos conceitos, procurando implementar os conhecimentos adquiridos em sala de aula e preparando este grupo de alunos para a próxima etapa, o seu 2.º ano, em que

deverão realizar, numa instituição em que se prestem cuidados de saúde, a sua Formação em Contexto de Trabalho, num total de 350 horas, ou seja, 10 semanas.

O trabalho está dividido em 4 capítulos: I – Enquadramento Teórico e Metodológico, em que se apresenta uma pesquisa investigativo acerca do tema em estudo; II – Apresentação da Escola Cooperante, da turma e da disciplina. Neste capítulo encontra-se a caracterização da instituição de ensino onde a mestranda assistiu às aulas e onde lecionou as aulas assistidas e, ainda, a caracterização da turma onde desenvolveu o trabalho, bem como da disciplina lecionada. O Capítulo III – Prática letiva: Área I – A Pessoa - Unidade Temática 2 – O Sujeito Histórico-Social, Tema - problema 2.1 – Estrutura familiar e dinâmica social, onde, também se apresenta a descrição e reflexão sobre as aulas assistidas e lecionadas na EPC e as planificações das aulas lecionadas e assistidas pelo Professor Cooperante e pela Professora do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Por fim, o Capítulo IV – Balanço do trabalho realizado na Escola Cooperante e reflexão sobre o futuro, no qual se faz uma ponderação sobre o trabalho desenvolvido e se enumeram algumas considerações finais. No final, surgem as Referências e como Apêndices destacam-se todos os documentos produzidos pela mestranda e que estão referenciados ao longo do trabalho.

Motivação para o estudo do tema e para o desenvolvimento das atividades

O tema escolhido “Ensinar, aprender e desenvolver: métodos ativos e relações entre gerações como proposta de ensino-aprendizagem no Ensino Profissional” surge associado à experiência profissional da mestrande, que, durante 9 anos, lecionou numa escola profissional, contactando, diariamente, com jovens que, à partida estão mais despertos para aprender através da prática, da realização e concretização de tarefas, em complemento às aulas teóricas. Ser formador no ensino profissional exige uma enorme capacidade de complementar os conteúdos teóricos com a prática, ou seja, o professor do ensino profissional terá que ter sempre em mente o lema que caracteriza este tipo de ensino o “saber-fazer” e o “fazer-fazer”.

Os Cursos Profissionais são um dos percursos do nível secundário de educação, caracterizado por uma forte ligação com o mundo profissional. Tendo em consideração o perfil do aluno, a aprendizagem realizada nestes cursos valoriza o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão, em articulação com as empresas. Estes cursos têm uma estrutura curricular organizada por módulos, o que permite uma maior flexibilidade tendo em conta os ritmos de aprendizagem de cada aluno. O plano de estudos de qualquer curso profissional inclui três componentes de formação: a sociocultural, a científica e a técnica¹.

Procurou-se um tema que fosse ao encontro da ideia já interiorizada, isto é, da importância de atividades práticas como consolidação dos conteúdos teóricos.

Na continuidade das aulas supervisionadas, na escola cooperante e em conversa com o Professor Cooperante, tomou-se conhecimento de que as aulas a lecionar iriam incidir sobre a Unidade Temática 2, tema-problema 2.1., da disciplina de Área de Integração, “Estrutura familiar e dinâmica social”. Já tendo em mente a proposta de ensino-aprendizagem que se gostaria de

¹ Fonte: <http://www.anqep.gov.pt/default.aspx?access=1>

trabalhar, a primeira pergunta recaiu sobre o que fazer, em termos práticos, que auxiliasse os alunos na compreensão e aprendizagem dos conteúdos a abordar? Várias foram as hipóteses, mas houve uma delas que se destacou, pela importância do convívio entre gerações.

Assim sendo, o que se pretendeu desenvolver, no âmbito da lecionação do tema-problema atribuído, foi o seguinte: iniciou-se o tema com uma abordagem mais expositiva, sempre intercalada com os métodos interrogativo e ativo, ou seja, à medida que se foram expondo os conteúdos, de uma forma mais teórica, foi-se incentivando os alunos a participar, dando a sua opinião e contribuindo com os seus saberes e, ainda, procurou-se desenvolver fichas de trabalho que consolidassem a aprendizagem, bem como suscitassem dúvidas, para que as mesmas pudessem ser esclarecidas.

Terminados os conteúdos teóricos, ou seja, após dotar os alunos de bases suficientes para trabalhar o tema em discussão, construiu-se um inquérito por entrevista, que foi aplicado a um grupo de utentes do Lar Entardecer Solidário da Santa Casa da Misericórdia de Vila de Frades, que se deslocou às instalações da Escola Profissional de Cuba, com o intuito de contribuir para a aprendizagem da turma, não só dos conteúdos abordados, mas também sob uma perspetiva cívica, proporcionando momentos de convívio entre as duas gerações.

A ideia de serem os idosos a deslocar-se à escola surgiu como uma forma de retribuição de visita, uma vez que a turma de 1.º ano do Curso Profissional de Técnico de Auxiliar de Saúde, no âmbito de uma disciplina da componente técnica, já se tinha deslocado às instalações do lar, e já tinham tido contacto com os utentes da instituição. Desta forma, a mestranda dividiu a turma em grupos de trabalho, os quais atribuíram uma designação ao projeto de turma e direcionaram algumas questões, tendo em atenção os conteúdos lecionados e mencionados numa ficha de atividade preparada, previamente.

Após a conclusão dos trabalhos de grupo, voltou-se a trabalhar em turma, elegendo, de entre as propostas apresentadas, a designação do projeto. De seguida, estruturou-se o guião da entrevista, ajustando as questões ao público-alvo, pois, e tal como a mestranda alertou, os idosos,

poderiam ter algumas dificuldades de interpretação, pelo que se deveria recorrer a um vocabulário acessível.

Após concluído o guião final, e de destacar que à medida que foram surgindo dúvidas na sua construção, a mestranda esclarecia as dúvidas para a turma em geral, e não apenas para o grupo que a colocava, chegou o dia de receber os “convidados”. A mestranda alargou o convite para assistir à tertúlia a outras turmas, que o Professor Cooperante considerasse pertinente, uma vez que a disciplina aqui em causa, pertencia à componente sociocultural, logo integrava o plano de estudo de qualquer curso profissional. De modo a facilitar o acesso dos idosos ao espaço, solicitou-se que o evento decorresse na biblioteca da escola, uma vez que é um espaço que se encontra no rés-do-chão do edifício, ao contrário da sala de aula desta turma que se encontra no 1.º andar.

Os utentes da instituição deslocaram-se no transporte da instituição e vieram acompanhados por 3 funcionários, de modo a poderem estar, devidamente, apoiados. Estes convidados receberam, antecipadamente, o guião da entrevista, para que pudessem pensar nas suas possíveis respostas, tentando minimizar algum nervosismo e ansiedade que esta deslocação e esta exposição pudesse causar.

Na aula que antecedeu a receção, a mestranda, de acordo com os grupos de trabalho, responsabilizou-os por determinadas áreas da entrevista, de modo a que, posteriormente, pudessem, em conjunto com o registo fotográfico, fazer um apanhado geral daquilo que foi referido e organizar-se uma exposição. De referir que a mestranda teve o devido cuidado de saber, junto da instituição, se os utentes tinham autorização, do familiar responsável, para o uso da sua imagem.

As atividades propostas para concretizar o tema são as aqui apresentadas, bem como a justificação da sua escolha.

Objetivos e Estratégias

Objetivos a alcançar no âmbito do estudo - Objetivo Geral:

- Compreender de que forma a utilização dos métodos ativos e as relações entre gerações pode melhorar as aprendizagens dos alunos do 1.º ano de TAS.

O que se pretendeu com este projeto foi, efetivamente, entender de que forma o recurso a métodos ativos podiam facilitar a assimilação de conteúdos e a compreensão dos mesmos. No fundo, pretendeu-se compreender se a aprendizagem através do método “saber-fazer”, era o mais adequado a esta turma em questão, partindo do princípio que estes alunos deviam receber uma formação mais prática, de modo a ingressarem no mercado de trabalho com mais experiência e mais valências práticas.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver atividades individuais e em grupo, de acordo com os conteúdos lecionados;

Este objetivo específico, como os restantes, foi ao encontro do objetivo geral, ou seja, pretendeu-se, sempre que possível, recorrer ao desenvolvimento de atividades práticas, individuais ou em grupo, com o intuito de facilitar a aprendizagem dos conteúdos lecionados.

- Realizar um encontro entre os alunos da turma e os utentes de uma IPSS de um concelho limítrofe;

Esta atividade, em particular, teve como principal objetivo provocar um encontro entre duas gerações, jovens e idosos, como forma, por um lado, de consolidar as aprendizagens retidas em contexto sala de aula e, por outro, de proporcionar novas, com a troca de saberes, experiências e opiniões. Este objetivo procurou não só ir ao encontro dos conteúdos lecionados, mas também, cumprir uma das metas e funções da instituição Escola, o promover

o respeito e o auxílio ao próximo, o cultivar e implementar o conceito de cidadania.

- Explorar e discutir as ideias síntese retiradas do encontro e articulá-las com os conteúdos abordados.

Este objetivo surgiu como a conclusão do tema-problema lecionado, ou seja, o que se pretendeu alcançar foi, precisamente, uma aprendizagem conjunta, quer dos conceitos e temas abordados no decurso das aulas, como trabalhar a capacidade de articulação desses mesmos conceitos com os testemunhos reais de pessoas experientes e vividas que, melhor que ninguém, puderam confirmar exemplos dados durante as aulas e relatar outros que vieram acrescentar conhecimento aos alunos.

Questão de partida:

Como poderão os métodos ativos e as relações entre gerações contribuir para a melhoria das aprendizagens dos alunos do 1.º ano de TAS?

Estratégias utilizadas:

- Avaliação diagnóstica (para averiguar os conhecimentos dos alunos acerca da temática em estudo);
- Planificação das aulas com recurso às TIC (recurso ao PowerPoint);
- Realização de fichas de trabalho individuais (aferir os conhecimentos adquiridos pelos alunos acerca dos conteúdos lecionados);
- Realização de fichas de trabalho em grupo (promover o trabalho em equipa);
- Construção do inquérito por entrevista a aplicar aos utentes do Lar Entardecer Solidário (trabalho em grupos de 4 elementos, primeiramente);
- Esclarecimento de dúvidas para a turma (as dúvidas colocadas por cada grupo, serão esclarecidas para toda a turma e não apenas para quem a coloca);

- Construção final da entrevista a aplicar aos utentes da IPSS convidada (trabalho de turma, com o intuito de promover o trabalho de equipa e incutir o sentido de responsabilidade);
- Aplicação de um teste de avaliação sumativa (averiguação dos conhecimentos adquiridos ao longo das aulas);
- Preparação da receção ao grupo de utentes do Lar Entardecer Solidário (preparação do espaço físico e indicação de quem iria colocar as questões, tentando que todos os alunos possam participar);
- Aplicação do inquérito aos idosos da IPSS convidada (trabalho de turma);
- Organização de uma exposição final (esquematização dos conhecimentos adquiridos com o encontro intergeracional);
- Reflexão final acerca das aprendizagens assimiladas e dos métodos e técnicas utilizadas (auto e heteroavaliação).

Metodologias utilizadas:

- A abordagem qualitativa é uma abordagem com carácter exploratório, ou seja, é uma abordagem em que se estimulam os entrevistados a pensar e falar livremente sobre algum tema. A abordagem qualitativa tem como objetivo principal interpretar o fenómeno que observa, ou seja, os seus objetivos basilares são: a observação, a descrição, a compreensão e o significado.

Bogdan e Biklen (1994), revelam especial preocupação com todos os procedimentos a ter em conta, aquando a integração de um investigador no local onde irá realizar o seu estudo (campo). Estes autores alertam para todos os pormenores que representam a estabilidade da integração do investigador no terreno onde irá realizar o seu estudo, desde o início até ao fim do trabalho de campo.

Neste tipo de metodologia “(...) os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico” (Bogdan e Biklen, 1994, p. 16).

Neste estudo, em particular, o recurso à abordagem qualitativa revelou-se fundamental, no que concerne a todo o processo de observação e registo de informação, que conduziu a uma melhor compreensão do objeto de estudo. Tendo-se em consideração o referido pelos dois autores mencionados, aquando da integração do investigador no campo de pesquisa, de referir que a receção foi muito boa, facilitando todo o trabalho ao longo do percurso necessário para a concretização deste trabalho.

Costa afirma que:

O principal instrumento de pesquisa é o próprio investigador e os principais procedimentos são a presença prolongada no contexto social em estudo e o contacto directo, em primeira mão, com as pessoas, as situações e os acontecimentos (Costa, 1999, p. 137).

Acrescentando, ainda, que “(...) a pesquisa de terreno é, em boa medida, a arte de obter respostas sem fazer perguntas” (Costa, 1999, p. 138).

- Outra das técnicas aplicadas foi o recurso ao diário de campo (Apêndices I e IX) que é um instrumento utilizado pelos investigadores para registar as informações recolhidas e, posteriormente, interpretá-las. O diário de campo é uma ferramenta que permite anotar as situações vividas para analisar os resultados, à posteriori, evitando o esquecimento de algum pormenor importante para a investigação. O diário de bordo constitui um dos principais instrumentos do estudo de caso. Segundo Bogdan e Biklen (1994) este é utilizado relativamente às notas de campo. O diário de bordo tem como objetivo ser um instrumento em que o investigador vai registando as notas retiradas das suas observações no campo. Bogdan e Bilken (1994) referem que essas notas são “o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo”. Este instrumento representa, não só, uma fonte importante de dados, mas também pode apoiar o investigador a acompanhar o desenvolvimento do estudo. (Bogdan e Biklen, 1994, p.150-151) referem que “acompanhar o desenvolvimento do projeto, a visualizar como é que o plano de investigação foi afetado pelos

dados recolhidos, e a tornar-se consciente de como ele ou ela foram influenciados pelos dados”.

De acordo com Minayo e Sanches (1993), o diário de campo é uma das documentações indispensáveis ao processo de estágio supervisionado, devendo fazer parte da vida académica do aluno, tratando-se de um instrumento de registo diário, nele

(...) constam todas as informações que não sejam o registo das entrevistas formais. Ou seja, observações sobre conversas informais, comportamentos, cerimoniais, festas, instituições, gestos, expressões que digam respeito ao tema da pesquisa. Fala, comportamentos, hábitos, usos costumes, celebrações e instituições compõem o quadro das representações sociais (Minayo & Sanches, 1993, p. 100).

Assim, o diário de campo tem como objetivo registar, em tempo real, atitudes, factos e realidades vivenciadas no decurso do estágio. Através destes registos é possível estabelecer relações entre o vivido no terreno e o assimilado nas aulas. Os registos devem ser feitos diariamente e o mais pormenorizadamente possível, colocando, sempre, a data, os intervenientes, as situações observadas, entre outros dados.

- Observação participante, que consistiu na presença da mestranda no terreno, para retirar todas as informações possíveis e necessárias ao trabalho de pesquisa. “O principal instrumento de pesquisa é o próprio investigador e os principais procedimentos são a presença prolongada no contexto social em estudo e o contacto directo, em primeira mão, com as pessoas, as situações e os acontecimentos” (Silva & Pinto, 1999, p. 137).

Acrescentando, ainda, que “(...) a pesquisa de terreno é, em boa medida, a arte de obter respostas sem fazer perguntas. As respostas obtêm-

se no fluxo da conversa informal e da observação directa, participante e continuada” (Silva & Pinto, 1999, p. 138).

A observação é a fonte e a função do conhecimento. Todo o conhecimento deriva direta ou indiretamente da experiência sensível (sensações e percepções); antes de podermos fazer qualquer afirmação sobre o mundo, devemos ter tido experiências sensoriais.²

- Inquérito por entrevista, que consistiu na aplicação de um conjunto de questões, previamente estruturadas, guião de entrevista, que permite recolher e aprofundar informações, com o intuito de enriquecer o estudo.
- Aplicação da entrevista constituiu o ato de questionar os intervenientes considerados pertinentes para o estudo, neste caso particular, os utentes do Lar “Entardecer Solidário”, da Santa Casa da Misericórdia de Vila de Frades.
- Análise de conteúdo é a designação dada ao tratamento da informação recolhida através da aplicação do inquérito por entrevista.

Melhor do que qualquer outro método de trabalho, a análise de conteúdo (ou, pelo menos, algumas das suas variantes) permite, quando incide sobre um material rico e penetrante, satisfazer harmoniosamente as exigências do rigor metodológico e da profundidade inventiva, que nem sempre são facilmente conciliáveis (Quivy e Campenhoudt, 2003, p. 227).

Apresentados os fatores que motivaram o desenvolvimento deste estudo e que conduziram às atividades desenvolvidas, bem como os objetivos, gerais e específicos, a questão inicial, designada de questão de partida, que tem a função de orientar a pesquisa e as estratégias e as metodologias utilizadas, apresenta-se, de seguida, o Capítulo I, denominado de “Enquadramento Teórico e Metodológico”, no qual se referem as teorias já existentes acerca do tema em estudo, confirmadas por vários autores de renome, na área da educação e do ensino.

² Fonte: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAACuAAI/epistemologia-imre-lakatos>

Capítulo I – Enquadramento Teórico e Metodológico

No presente capítulo ir-se-á apresentar uma reflexão bibliográfica acerca do tema em estudo, de modo a enquadrar, teoricamente, a problemática e consubstanciar os objetivos alcançados com a investigação. Desta forma, ir-se-á começar por descrever e explicar em que consiste o paradigma sócio crítico, de seguida ir-se-á abordar as estratégias e métodos de ensino existentes e dentro deste ponto, ir-se-á focar os métodos pedagógicos, o ensino secundário, reforçando a diferença entre o ensino regular e o ensino profissional, os principais modelos de referência no ensino, os tipos de ensino e formação e, por fim, abordar-se-á os conceitos de profissionalismo e neoprofissionalismo. O 3.º e último ponto ir-se-á debruçar sobre a relação escola/comunidade – Relação intergeracional.

1. Paradigma sócio crítico

Os paradigmas em investigação educativa e didática estão diretamente relacionados com a interpretação que lhes é dada, através das Ciências Sociais e Humanas (Rodriguez, 2007). É importante compreender o conceito de paradigma, de modo a entendermos a sua contextualização nas diversas áreas e, na área da investigação educativa e didática, em particular. Assim, paradigma significa padrão, exemplo, protótipo, logo, neste contexto específico, representa as linhas orientadoras que o professor deve seguir, de modo a alcançar os seus objetivos com o maior sucesso possível, que passarão, inevitavelmente, pela adaptação dos melhores métodos e técnicas a adotar que facilitarão a passagem da mensagem, bem como a relação professor-aluno, aluno-professor e, ainda, a visão deste sobre os conteúdos a lecionar, que interferirão na forma como se transmitem esses mesmos conhecimentos.

De acordo com Kuhn (1975) o paradigma será, assim, “uma estrutura mental assumida que serve para classificar o real antes do estudo ou investigação mais profunda, o que comporta elementos de natureza

metodológico-científica, mas também metafísica, psicológica, etc.” (Kuhn, 1975).³

Existem quatro paradigmas em investigação educativa e didática: o paradigma científico-tecnológico / racionalista / positivista; o paradigma sócio crítico; o paradigma interpretativo-simbólico; e, o paradigma ecológico (Rodriguez, 2007).

Passa-se a descrever o paradigma sócio crítico, uma vez que dos quatro existentes, é aquele com que mais a mestrandia se identifica, tendo em consideração a sua forma de atuação no desenvolvimento da sua função. Assim, o paradigma sócio crítico tem como principais características: o carácter histórico dos fenómenos sociais; a primazia do método dialético (teoria vs prática); segue uma lógica dinâmica de evolução da sociedade; segue o princípio da interação; concilia o quantitativismo com a análise qualitativa. O objetivo dos autores que se incluem no paradigma sócio crítico, passa por compreender a realidade social para a transformar e, as consequências deste paradigma, assentam na emancipação da razão e incorporação de valores para a ação (Rodriguez, 2007).

Segundo este paradigma a realidade é dinâmica, evolutiva e interativa e o papel da ciência passa por promover a mudança. No que concerne à relação sujeito /objeto de estudo esta consiste na identidade entre sujeito e objeto. A investigação, de acordo com este paradigma, defende a envolvimento de valores. A adoção de determinado paradigma faz com que o professor se situe perante o processo de ensino-aprendizagem; a ciência e o conhecimento; o sujeito da aprendizagem; e, as instituições, sendo que um professor por guiar-se apenas por um dos paradigmas, ou adota um, consoante a situação vivenciada ou, até mesmo, pode recorrer a mais do que um em simultâneo. De acordo com a sua escolha, a participação ativa na análise crítica dos conteúdos, é a sua principal preocupação.

O professor ao adotar este paradigma, sócio crítico, interpreta as competências dos alunos como algo a ser trabalhado de forma a dotá-los de

³ Fonte: <http://www.consciencia.org/thomas-kuhn-ciencia>

mais conhecimentos, de mais poder de análise e de maior poder de análise crítica (Rodriguez, 2007).

As planificações das suas aulas vão no sentido da criação de um maior dinamismo no modo de observar a realidade, procuram uma maior interatividade social, bem como maior proximidade do real através da prática, promovem, ainda, a participação e reflexão crítica.

No que diz respeito às metodologias adotadas, o professor incide, por um lado, na reflexão crítica e, por outro, na atitude operacional de práticas, que irão dar origem a possíveis teorias. A esta metodologia, chamam os teóricos das Ciências Sociais “Investigação-ação”.

Os recursos didáticos por si utilizados são, essencialmente, direcionados para a observação (visualizar o fenómeno social em estudo), conversação (apelo ao diálogo e à troca de ideias) e análise de documentos (com o objetivo de enriquecer os conhecimentos acerca de determinado problema em estudo). Como tal, no que respeita a recursos didáticos propriamente ditos, os defensores do paradigma sócio crítico recorrem, de modo geral, ao diário de campo, onde registam todas as suas observações e todos os seus diálogos (com recurso a instrumentos de recolha de informação), a documentos já existentes acerca do problema em estudo e ao registo fotográfico ou em vídeo e a gravações de todos os pormenores da investigação.

A seu ver as funções e os tipos de avaliação assentam, fundamentalmente, na implementação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos, considerando que através da prática se alcançam mais e melhores conhecimentos.

Por fim, as competências subjacentes à prática docente, tendo em consideração este paradigma, baseiam-se numa formação contínua dos mesmos, de modo a desenvolver capacidades, a experimentar novos métodos de aprendizagem, dotando-os de mais poder de análise e mais capacidades de autoavaliação.

2. Estratégias e Métodos de Ensino

Só faz sentido falar de estratégias e métodos de ensino, se compreendermos, na sua essência, o conceito de aprendizagem. Ora, a aprendizagem é um processo através do qual são adquiridos conhecimentos e competências. Segundo a teoria de Ausubel (citado por Arends, 2008), para que exista aprendizagem ela tem que ser relevante, isto é, a informação transmitida tem que estar relacionada com a estrutura cognitiva do indivíduo, caso contrário, ela torna-se mecânica.

Ainda, para que a nova informação seja assimilada e compreendida é necessário o estabelecimento de uma boa comunicação, ou seja, deve-se procurar estabelecer um bom ambiente de aprendizagem, em sala de aula, nomeadamente no que concerne à relação pedagógica entre professor e alunos e vice-versa, propiciar e respeitar os sentidos de audição, visão e verbalização. Obviamente, que neste ponto faz parte a questão da motivação, quer ela seja intrínseca, aquela de é inerente ao próprio aluno, como o seu bem-estar, os seus gostos, a sua cultura e os seus planos futuros, quer ela seja extrínseca, isto é, aquela que é motivada por fatores externos, tais como os conteúdos a abordar nas aulas, o plano de aula, a sua relação com os professores e comunidade escolar, em geral, a dinâmica das aulas e os recursos utilizados.

Bandura, citado por Arends (2007), explica que a motivação é o resultado de dois fatores: das expectativas do indivíduo sobre as probabilidades das expectativas de alcançar um objetivo e a satisfação que isso lhe proporciona; por outro lado, se as expectativas de sucesso ou de recompensa forem reduzidas, os resultados, também, poderão ser mais baixos.

(...) os alunos divergem da maneira como preferem aprender. Alguns alunos conseguem recolher uma grande quantidade de informação de um texto, enquanto outros gostam mais de ouvir o professor explicar as coisas. Alguns alunos gostam de lidar com ideias abstractas, enquanto que outros têm mais êxito quando trabalham com materiais e projectos mais manipuláveis. Ainda há outros que aprendem ao falar entre si sobre as suas ideias. Os professores eficazes variam as estratégias de ensino e dão aos alunos diferentes opções

de actividades de aprendizagem que podem ser utilizadas por forma a atingir objectivos de aprendizagem comuns (Arends, 2007, p. 124).

Segundo Arends (2007), a motivação consiste num conjunto de processos que estimulam o nosso comportamento e nos fazem agir. Alcançando e cativando a motivação dos alunos, a aprendizagem flui e a assimilação dos conteúdos é feita quase que de forma natural, pois o entusiasmo dos alunos conduz à atenção e à participação dos mesmos, facilitando a retenção de conhecimentos.

Segundo Bruner, citado em Sprinthall & Sprinthall (2000, p. 539), o objetivo fulcral do ensino é promover “a compreensão geral da estrutura de uma matéria”, ou seja, o ensino deverá basear-se na transmissão geral de determinado conteúdo, assim o aluno compreenderá, com maior facilidade, o encadeamento de matérias relacionadas e reforça a ideia de que, se a aprendizagem se basear numa estrutura, “é muito mais duradoura e menos facilmente esquecida”.

Sheldon e Elliot (1999) afirmam que a motivação dos adolescentes é refletida, essencialmente, nos objetivos pessoais, nomeadamente nas tarefas de vida, nos projetos pessoais, nas metas de desenvolvimento, nas aspirações pessoais e em objetivos futuros. Sendo que, a título individual a motivação de cada adolescente depende dos seus interesses, do trabalho e do seu empenho e das suas lutas e objetivos pessoais. A motivação intrínseca, de acordo com a teoria de Sheldon e Elliot (1999), está associada à competência, à autonomia, à intensidade e à qualidade das relações, sendo que esta última se trata de um fator de motivação extrínseca. Ainda, neste sentido, os autores defendem que, quando as metas não representam os interesses, os valores e as necessidades do indivíduo, este tende a dispensar-lhes menor esforço.

Deste modo, pelo já aqui referido, considera-se que a aprendizagem deve ser estimulada, recorrendo a uma panóplia de estratégias que vá ao encontro dos interesses dos alunos e que facilite a aprendizagem dos mesmos.

A estratégia enquanto concepção global de uma acção, organizada com vista à sua eficácia (...): o elemento definidor da estratégia de ensino é o seu grau de concepção intencional e orientadora de um conjunto organizado de acções para a melhor consecução de uma determinada aprendizagem (Roldão, 2009, p. 57).

Ausubel (1978), no seu estudo acerca da aprendizagem propõe que se valorizem os conhecimentos prévios dos alunos, de modo a que se possa construir estruturas mentais utilizando, como meio, mapas conceituais que permitem descobrir e redescobrir outros conhecimentos, caracterizando, desta forma, uma aprendizagem eficaz. Refere, ainda, que para aprender significativamente, o indivíduo deve optar por relacionar os novos conhecimentos com as proposições e conceitos relevantes que já conhece. A aprendizagem é muito mais eficaz se se conseguir integrar os novos conteúdos nos conhecimentos prévios que o aluno já possui, ou seja, se se conseguir criar uma relação entre os conhecimentos novos e os já adquiridos anteriormente.

Desta forma, a assimilação e compreensão é facilitada no sentido em que há uma relação entre os conhecimentos, conduzindo o aluno a entender os novos conhecimentos como consolidação dos mais antigos, criando um ambiente de motivação, favorável à aprendizagem. Pelo contrário, a aprendizagem torna-se mecânica ou repetitiva, quando não se consegue estabelecer a tal relação, encarando, o aluno, as novas aprendizagens como um ato isolado, não proporcionando uma compreensão integral dos conteúdos, mas sim uma assimilação forçada, muitas vezes, sem compreensão.

O conceito de aprendizagem tem vindo a sofrer alterações à medida que o ensino se tem tornado mais exigente e, inevitavelmente, o aluno se tem tornado mais rigoroso e mais contestável, exigindo do professor mais e melhor estratégias de ensino, com o intuito de o conduzir a uma aprendizagem plena.⁴

Obviamente, que esta mudança de posturas, quer do ensino, quer do aluno, se têm revelado num enorme desafio para os professores, obrigando-os a acompanhar, o mais próximo possível, as evoluções sociais e

⁴ Fonte: <http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/3789/1/15269.pdf>

tecnológicas, de forma a dar a melhor resposta aos seus alunos, satisfazendo a sua vontade de aprender. O professor que entende a aprendizagem como meio condutor à compreensão, procura ir ao encontro dos conhecimentos dos seus alunos, articulando-os com os novos conteúdos, colmatando numa compreensão mais complexa dos mesmos.

As estratégias de ensino poderão ser entendidas como:

(...) a acção especializada de promover intencionalmente a aprendizagem de alguma coisa por outros – não é coincidente com o senso comum mais vulgarizado na representação social nem na própria representação dos professores, também eles condicionados por uma formação, uma organização e um conjunto de concepções instaladas nas escolas em que ocorre e se reforça a sua socialização como docentes. Assim, ao conceito muito arreigado de ensinar como traduzir, expor, apresentar, corresponde uma ideia de que a aprendizagem do aluno é relativamente separada deste acto, e resultaria maioritariamente da condição, esforço e interesse de cada aluno face a esse ensino. A estratégia, nesse caso, do lado do professor, resumir-se-ia aos aspectos da organização sequencial e lógica do assunto/conteúdo a explicar e conceitos respectivos que deverão ser “dados” naquele conteúdo curricular, como o se diz na gíria dos professores. Pelo contrário, na lógica da concepção de ensino como acção intencionalmente dirigida a promover uma aprendizagem (de um qualquer conteúdo curricular) em alguém, a estratégia assume outro papel e relevância. De facto, nessa perspectiva, toda a acção desenvolvida pelo professor, desde a concepção e planificação, ao desenvolvimento didáctico e à regulação e avaliação do aprendido - processo de desenvolvimento curricular – é em si mesma de natureza estratégica.

(...) A acção de ensinar é pois em si mesma uma acção estratégica, finalizada, orientada e regulada face ao desiderato da consecução da aprendizagem pretendida no outro. Não se trata assim, para o professor, de se perguntar: “Como é que vou organizar a apresentação deste conteúdo de modo a ser claro e perceptível”? – mas sim “Como é que vou conceber e realizar uma linha de actuação (que pode incluir a apresentação do conteúdo, estrategicamente organizada e articulada com outros dispositivos), com que tarefas, com que recursos, com que passos, para conseguir que estes alunos em concreto aprendam o conteúdo que pretendo ensinar? (In Roldão, M. (2009), p. 55-67).⁵

Pelo exposto, pode-se concluir que as estratégias de ensino são o fio condutor que encaminha ao sucesso da aprendizagem. A sensibilidade do professor, a sua experiência e a preocupação de adaptar as melhores estratégias à turma e aos conteúdos a lecionar constitui um pilar essencial para a obtenção do objetivo de qualquer docente, a assimilação e

⁵ Fonte: http://www.fep.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/FEP/SAME/docs/Excerto_Cap_IV_Estrategias.pdf

compreensão dos conceitos lecionados, ou seja, a obtenção de conhecimentos por parte dos seus alunos.

2.1. Métodos Pedagógicos

Os métodos de ensino são as ações desenvolvidas pelo professor, contemplando a planificação das suas atividades, de uma forma lógica, com o objetivo de transmitir, da melhor forma, os conteúdos aos alunos.

Método é a organização racional de todos os fatores pessoais, condições e recursos para atingir os objetivos, ou seja, é a sequência organizada de ações para atingir os objetivos. É a expressão e a compreensão global do processo de ensino, que tem como função organizar todo o processo.

Entende-se que os métodos de ensino e de aprendizagem são expressões educacionais e, ao mesmo tempo, uma resposta pedagógica às necessidades de apropriação sistematizada do conhecimento científico em um dado momento histórico representando um processo dialético de produção. A palavra Método vem do latim, *methodu* < Gr. *methodos*, que significa caminho para chegar a um fim; conjunto de procedimentos técnicos e científicos; ordem pedagógica na educação; sistema educativo ou conjunto de processos didáticos. Assim, ao abordar métodos de ensino e de aprendizagem, trata-se de um caminho para se chegar ao objetivo proposto. No caso específico da educação escolarizada, o fim último seria a aprendizagem do aluno de maneira eficaz. Diante disso, os métodos deveriam propiciar ao aluno aprender de maneira eficiente os conteúdos culturais sistematizados pela humanidade, bem como a aprendizagem de valores, comportamentos e ações úteis à sociedade em cada momento histórico (Lacanallo et al, s/d, p. 2).

Os métodos de ensino são, no fundo, os procedimentos tidos em consideração pelo professor, de forma a alcançar os seus objetivos, a aprendizagem dos seus alunos.

Se o educador é o que sabe, se os educandos são os que nada sabem, cabe àquele dar, entregar, levar, transmitir o seu saber aos segundos. Saber que deixa de ser de “experiência feito” para ser de experiência narrada ou transmitida. (...) Não é de estranhar, pois, que nesta visão “bancária” da educação, os homens sejam vistos como seres da adaptação, do ajustamento (Freire, 2005, p. 68).

Ainda, Vygotsky (1998) vem acrescentar que o desenvolvimento cognitivo do aluno dá-se através da interação social, isto é, da sua interação

com outros indivíduos e com o meio que o rodeia. A interação entre indivíduos conduz à troca de novas experiências e de conhecimento, considerando a aprendizagem como uma experiência social. Assim, o professor deverá mediar a aprendizagem utilizando estratégias que conduzam o aluno a tornar-se independente e que lhe estimule a vontade de adquirir conhecimento, através de trabalhos de grupo e recorrendo a técnicas para o motivar, o que irá facilitar o processo de aprendizagem, não descurando o facto desse mesmo aluno contruir o seu conhecimento em grupo, mas com uma participação ativa, contando a colaboração de todos os intervenientes.

Mucchielli e Guivarch (1998) propôs uma classificação dos métodos baseada num "contínuum" desde os completamente "passivos", aos mais "ativos". Pierre Goguelin (1973), agrupou-os em três grandes grupos: métodos afirmativos (expositivos e demonstrativos), métodos interrogativos e métodos ativos.

O método expositivo é aquele em que se apresentam os conteúdos, frequentemente, pela exposição verbal e muitas vezes invalida ou dificulta a participação dos alunos. O método expositivo visa a repetição de procedimentos, recorrendo-se a um processo faseado de exposição, demonstração e aplicação. Coloca a ênfase na realização de tarefas, mas distancia-se das características individuais do aluno.

O método interrogativo baseia-se na importância das aptidões e das técnicas da formulação de questões para promover e suscitar o pensamento ativo, contudo não permite, muitas vezes, entender quem são os alunos que estão a acompanhar o raciocínio e os conteúdos, tendo em conta que apenas alguns respondem às questões colocadas.

Por fim, o método ativo é aquele em que o aluno assume o papel "principal", o mais dinâmico, uma vez que as suas características pessoais têm um papel determinante nas opções que faz relativamente ao objeto de estudo e aos percursos de acesso ao saber.

Atualmente, esta classificação tende a ser feita em função do recurso pedagógico que é, particularmente, valorizado pelo docente, tendo em conta os conteúdos a lecionar e a turma quem tem à sua frente.

Tabela 1 - Classificação dos Métodos Pedagógicos

Verbais (Dizer)	Intuitivos (Mostrar)	Ativos (Fazer)
Exposição	Demonstração	Trabalhos em Grupo, em
Explicação	Audiovisuais	Equipa e de Projeto
Diálogo	Textos Escritos	Estudo de Casos
Debates		Psicodramas
Conferência		Role-Play
Painel		Simulação e Jogos
Interrogação		

Fonte: Fontes, s/d.

A transmissão oral dos saberes continua a ser a mais clássica e, também, a mais utilizada, formando a comunicação pedagógica. A sua enorme diversidade decorre obviamente da própria multiplicidade de formas a que podemos recorrer para expor ou interrogar os alunos sobre um dado tema.

Trata-se de mostrar algo a alguém de modo a que possa apreender ou perceber o que se pretende transmitir.

A educação deve apresentar-se como um desenvolvimento natural, espontâneo e harmónico das disposições humanas mais originais, na sua tríplice dimensão: a vida intelectual, moral e artística e técnica.

No final do século XIX, foram consagradas as bases filosóficas da pedagogia contemporânea. William James concebeu a educação como "um processo vivo que permite ao homem reagir adequadamente face às mais diferentes circunstâncias". John Dewey, citado por Fontes⁶, concebeu a

⁶ Fonte: <http://formar.do.sapo.pt/page4.html>

educação baseada na ação e a sua pedagogia ativa assenta nos seguintes princípios:

1. O aluno só aprende bem quando o faz por observação, reflexão e experimentação (autoformação);
2. O ensino deve ser adequado à natureza própria de cada aluno (ensino-diferenciado);
3. Deve desenvolver, não apenas a sua formação intelectual, mas também as suas aptidões manuais, assim como a sua energia criadora (educação integral);
4. A matéria de ensino deve ser organizada de uma forma que produza um efeito global na formação do aluno (ensino global);
5. O ensino deve contribuir para a socialização do aluno, por meio de trabalhos em grupo, respeitando e fortalecendo sempre a individualidade dos alunos. A educação é vida e educar é preparar para a vida (ensino socializado).

Ao longo do século XX a pedagogia ativa conheceu inúmeros avanços teóricos e práticos, influenciando todos os outros métodos de ensino.

Estes métodos têm vindo a impor-se, devido a cinco razões essenciais:

- a) A crescente importância dada às vivências individuais;
- b) O aumento da motivação ligada a atividades que envolvem diretamente o formando;
- c) A necessidade incrementar os hábitos de trabalho em grupo, para o aperfeiçoamento das relações humanas;
- d) A mudança do papel do formador, este deixou de ser visto como o detentor do saber, para ser encarado como um facilitador e animador;
- e) A evolução dos métodos de controlo, que passaram de um sistema de autoritário, para outros baseados no autocontrolo, autoavaliação dos indivíduos e do grupo.⁷

⁷ Fonte: <http://formar.do.sapo.pt/page4.html>

Perante a constante mudança observada no contexto educacional, quer por parte da instituição escola, quer por parte do perfil dos alunos, os métodos de ensino, as estratégias didáticas e os recursos pedagógicos tiveram que acompanhar a evolução, de modo a corresponder às exigências criadas.

Ora, os métodos de ensino, como já referido anteriormente, são as formas em que os professores se baseiam para trabalhar ações estratégicas e procedimentos, com o intuito de organizar atividades de ensino, sempre com o objetivo de que os alunos possam alcançar as competências traçadas por determinados conteúdos, ou seja, pretende-se, no fundo, que os alunos adquiram o máximo de conhecimentos e desenvolvam as suas capacidades cognitivas e outras, conduzindo-os à obtenção dos objetivos propostos.

O método de ensino tem por finalidade básica proporcionar uma atuação eficiente e eficaz do professor e da Escola, isto é, estabelecer um meio onde existam as condições mínimas para um perfeito entrosamento entre os diversos atores no processo ensino-aprendizagem. De outra forma, para melhor esclarecimento, o objetivo de um método de ensino é o de servir de suporte ao professor, de modo que se crie uma condição favorável ao engrandecimento da aula, pela melhor assimilação do assunto em discussão (Madureira, Succar & Gomes, 2011, citado em Borges & Leal, 2015, p. 4).

As estratégias de ensino são componentes essenciais do método, baseadas numa planificação, a qual contempla um plano de trabalho que vá ao encontro do método de ensino selecionado. O método de ensino é a componente mais dinâmica do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que é determinado por objetivos que se alteram em prol da realidade sociocultural em que o processo está inserido, isto é, o método de ensino, tendo sempre em consideração o seu objetivo, a aprendizagem por parte dos alunos, é flexível no sentido de que, mesmo planificado previamente, muitas vezes tem que ser alterado de acordo com o grupo e com a sua capacidade de trabalho, não existindo métodos ideais, pois os que resultam com uma turma podem não resultar com outra e até mesmo o que resulta num dia ou num dos conteúdos, mesmo que com a mesma turma, pode não resultar noutras circunstâncias, o que exige ao professor uma enorme capacidade de adaptação e uma grande flexibilidade para adequar os métodos em cada uma das circunstâncias.

De referir que esta capacidade de adaptação se vai adquirindo com os anos de experiência, sendo que ao longo dos anos a capacidade de trabalho é superior, a experiência muito mais vasta, o que faz com que a adequação dos métodos seja feita quase que de uma forma natural, o professor reage à realidade que tem à sua frente.

O método depende dos meios de ensino disponíveis e, principalmente, das características dos seus participantes, nomeadamente, do número de alunos, da sua idade, do seu nível de desenvolvimento sociocultural. Assim sendo, pode-se concluir que os métodos de ensino nunca poderão ser vistos como respostas definitivas para determinado contexto educacional.

Explicitado o conceito de métodos de ensino, apresenta-se, agora, o conceito de métodos ativos. Os métodos ativos que privilegiam, fundamentalmente, a participação dos alunos, mantendo-se uma interação inevitável entre o professor e o aluno e surgem com o objetivo de substituir os métodos didáticos tradicionais, em que o professor se assumia como a figura principal do processo de ensino-aprendizagem, apoiando-se, somente, na transmissão de conhecimentos.

“Pesquisas recentes comprovam que o modelo tradicional de ensino é cada vez mais obsoleto e incapaz de atender aos anseios e necessidades da sociedade moderna” (Christofoleti et al., 2014, p. 190).

Os métodos ativos exigem ao professor uma sólida formação teórica e pedagógica, que lhe permita transmitir e colocar em prática os conhecimentos científicos, que pretende que os alunos assimilem. Implementar uma construção ativa de conhecimentos aos seus alunos, pressupõe que os próprios professores tenham praticado esta metodologia. Contudo, ao professor não basta apenas o saber teórico-prático de como ensinar, é necessário, também, estar solidamente fundamentado nos conteúdos a serem ensinados.

Piaget (1980), ao defender os métodos ativos de ensino, nega o sentido de atividade simplesmente como ações concretas, desprovidas de abstrações (reflexão da ação), ou como a estruturação de imagens do real, ou utilização de recursos audiovisuais ou de ensino programado. Para ele estes elementos constituem auxílios, apoios espirituais, mas, em essência, por si só, não constituem uma metodologia ativa. Esta pressupõe o uso da "cabeça, não

somente das mãos". A ação produtiva, efetiva, deve sempre estar acompanhada da reflexão. Constitui na realidade uma contínua reflexão-ação-reflexão, isto é, a ação decorre do pensamento antes de ser executada, deve partir de dentro do indivíduo, como também analisada, refletida após a sua execução para desta extrair relações e coordenação das ações executadas. Numa palavra, as ações não devem ser isoladas, separadas do pensamento, mas constituem uma unidade inseparável na aprendizagem (Rosso & Taglieber, 1992, p. 38).

Em suma, a "(...) metodologia ativa é o nome dado ao processo interativo de aquisição do conhecimento, onde o aluno passa de coadjuvante a protagonista na sua formação." (Christofoletti et al., 2014, p. 190). Sendo que "(...) a aprendizagem que torna o aluno um sujeito ativo no processo de ensino envolve a iniciativa do mesmo, alcança as diversas dimensões intelectuais, e torna-se mais duradoura e sólida que a metodologia convencional" (Mitre et al., 2008, citado em Christofoletti et al., 2014, p. 190).

A aprendizagem, baseada nos métodos ativos, incentiva e conduz à construção de conhecimentos, a partir de vivências e experiências significativas. Esta noção contrapõe-se aos métodos de ensino tradicionais, em que os conteúdos chegam aos alunos na sua forma final, ou seja, o professor, apenas, transmite conhecimentos e os alunos assimilam, sem, muitas vezes, os entenderem. Os métodos ativos, isto é, a problematização de conteúdos, estão baseados nos processos de aprendizagem por descoberta e os conteúdos chegam aos alunos na forma de problemas.

Apresenta-se o seguinte esquema, de modo a facilitar a distinção entre o método de ensino tradicional e o método de ensino apoiado na construção de conhecimentos:

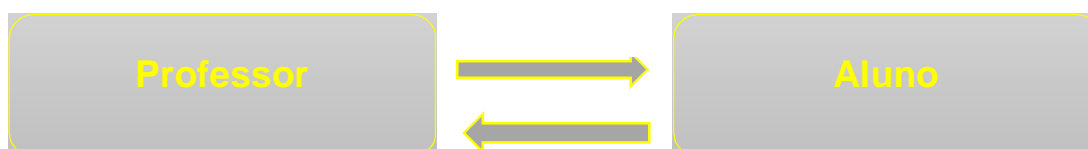


Tabela 2 - Método Tradicional

No método tradicional, tem-se como vantagem o facto de o professor ser o centro da aprendizagem e, por esse motivo, possuir um maior controlo das aulas, tal como defende Pinho et al., 2010, citado por Kruger & Ensslin, 2012. Porém, também possui desvantagens, pois torna-se difícil para o professor explicar a prática por meio de aulas expositivas, assim como para o aluno fica difícil pensar na aplicabilidade da teoria exposta (Weintraub; Hawlitschek; João, 2011, citado por Kruger & Ensslin, 2012).



Tabela 3 - Método Ativo

No método ativo o professor abdica voluntariamente de assumir, única e exclusivamente, a ação, para passar a ser o gestor pedagógico da mesma. “Metodologia ativa é o nome dado ao processo interativo de aquisição do conhecimento, onde o aluno passa de coadjuvante a protagonista na sua formação”. (Christofolletti et al., 2014, p. 190).

2.2. O Ensino Secundário – Ensino regular Vs Ensino profissional

Na obra “Ensino profissional em Portugal, 1989-2014: os primeiros vinte e cinco anos de uma viagem que trouxe o ensino profissional da periferia para o centro das políticas educativas”, de Azevedo (2014), aborda os modelos de referência do ensino secundário, os tipos de ensino e formação, dando como exemplos vários países, a tipologia de diversificação escolar, os diferentes modelos de integração no sistema, o ensino secundário como uma polarização dominante, as finalidades deste nível de ensino e toda a problemática envolvente e, por fim, os conceitos de profissionalismo, neoprofissionalismo e metaprofissionalismo, aplicados a este nível de ensino.

Assim, em 1989, o novo nível secundário de ensino e de formação passava a ter como principais características: após os nove anos de escolaridade básica (três ciclos de 4+2+3 anos), a oferta concentrar-se-ia em três tipos de instituições: as escolas secundárias (com cursos gerais e cursos tecnológicos), as escolas profissionais (com cursos profissionais) e os centros de formação profissional (com cursos de formação em alternância); todos os cursos teriam a duração de três anos (no caso da formação em alternância, admitia-se a possibilidade de alargar alguns meses este período) e todos (todos, sem exceções) teriam três componentes formativas no quadro de um currículo comum (formação geral ou sociocultural, formação específica ou científica e formação técnica ou tecnológica); os cursos conduziriam, no seu final, a diplomas diferentes, mas todos eles seriam equivalentes em termos educativos e para efeitos de prosseguimento de estudos no ensino superior (Azevedo, 2014, p. 11).

O autor refere uma dispersão da oferta escolar, existente ao nível do ensino secundário, proporcionando uma diversidade de objetivos e de funções que lhe são atribuídas. Esta multiplicidade conduz a uma hierarquia entre percursos institucionais e entre cursos, quer se refira ao ensino geral, quer ao ensino técnico-profissional.

Se Azevedo (2000) discorda da vasta oferta escolar existente, alegando a dispersão de objetivos e funções, o Conselho Nacional de Educação, na palavra do Conselheiro António Francisco Cachapuz (2006), no seu artigo publicado na página desta entidade “Educar para a diferença privilegiando o pluralismo e a diversidade dos percursos de formação, combatendo o insucesso e a exclusão”, afirma que:

Educar para a diferença, significa valorizar o que cada aluno tem de intrinsecamente diferente e orientar tais diferenças tendo em vista o seu desenvolvimento nos planos pessoal e social, académico e profissional. O que implica um conceito de democraticidade bem mais elaborado, incluindo não só o acesso à escola, mas também o sucesso escolar e a não exclusão.⁸

Para se ter em conta as tais diferenças de cada aluno e orientá-lo no sentido do seu desenvolvimento nos vários planos da sua vida é necessário a existência de uma vasta oferta formativa, de modo a contemplar todas as opções de acordo com os mais variados perfis dos alunos. Esta ideia contrapõe-se à ideia de Azevedo (2000), sendo que Cachapuz utiliza mesmo

⁸ Fonte: <http://www.cnedu.pt/content/antigo/files/pub/EnsinoSecundario/6-parte.pdf>

a expressão “cultura internalista da diversidade”, que, no entender deste autor, é a estratégia do sistema educativo, que define a configuração atual dos cursos do ensino secundário em cursos de carácter geral, cursos tecnológicos e das escolas profissionais, integrando diferentes componentes em peso variável, designadamente, a componente de formação geral, formação específica e de formação técnica.

Estas sucessivas mudanças nortearam a atuação profissional, reconhecendo-se a necessidade de uma atualização contínua, igualmente fundamental para dar resposta à massificação do ensino e às características atuais dos próprios alunos, cujos interesses e solicitações têm também acompanhado o modo como a sociedade se tem desenvolvido (Rodrigues, 2012, p.16).⁹

Cachapuz defende, ainda, que considera que esta mensagem não foi, inteiramente, aceite, alegando que os alunos continuam a ter, como quase exclusivo horizonte de estudos, o ensino superior, que muitas vezes não interessa qual o curso, interessa, sim, possuir um diploma universitário, pelo que a procura dos cursos tecnológicos é reduzida e, inclusive, assiste-se a algumas limitações em determinadas áreas, nomeadamente, na educação tecnológica e artística.

O autor refere que esta situação se deve à perspetiva economicista que se gerou em torno da educação, à falta de visão prospetiva nas políticas educativas, à gestão voluntarista de um sistema educativo particularmente complexo e às falsas expetativas criadas aos jovens.¹⁰

Para reforçar a sua ideia, o autor termina afirmando que:

Porventura o mais importante é o aluno poder “dar” um novo sentido (ou mesmo, pela primeira vez, um sentido) para a sua condição e aprendiz. Que é como quem diz aquilo para que se inventou a Educação e depois a Escola.¹¹

Segundo os dados disponibilizados pela Pordata, incidindo no período de 2001 e 2011, verifica-se que nos últimos anos o número de alunos que optam pela via profissional no ensino secundário tem vindo a aumentar, no entanto, a média portuguesa, ainda continua abaixo da média dos países

⁹ Fonte: <http://repositorio.uportu.pt/jspui/bitstream/11328/532/2/TMMAT%20123%20.pdf>, p. 16

¹⁰ Fonte: <http://www.cnedu.pt/content/antigo/files/pub/EnsinoSecundario/6-parte.pdf>, p. 197

¹¹ Fonte: <http://www.cnedu.pt/content/antigo/files/pub/EnsinoSecundario/6-parte.pdf>, p. 197

da União Europeia. Os dados da Pordata, entre 2001 e 2011, indicam que o número de alunos no ensino profissional quase quadruplicou, passando de 30.000 para 110.000.¹² Segundo, ainda, a mesma fonte, em 2014 existiam 385.210 alunos matriculados no nível de ensino secundário, sendo que 117.699 estavam inscritos no ensino profissional.¹³

Neste sentido, Azevedo (2014) refere:

Sendo Portugal, no contexto europeu, um país de escolarização tardia, os anos oitenta e noventa do século XX representaram um período de forte crescimento da frequência do nível secundário, que duplicou o número de inscritos, entre 1985 e 1995, ao mesmo tempo que ocorria a diversificação de vias de ensino e formação. Em termos de tipo de frequência, a procura dos cursos gerais (exliceais) manteve-se maioritária, mas foi descendo para 86% em 1992/1993, para 72% em 1997/1998, para 67% em 2006/2007 (GEPE, 2008) e para 60% em 2011/2012 (e ainda menos, se considerarmos os jovens que frequentam os cursos de formação em alternância, ou aprendizagem, em centros de formação profissional e empresas) (Azevedo, 2014, p. 12).

2.2.1. Principais modelos de referência

Os principais modelos de referência do ensino secundário, ou seja, do ensino que engloba, quer a designada via de ensino, quer a via de formação profissional, destinado a uma faixa etária dos 16 aos 18 / 19 anos de idade, apresentando uma enorme diversidade de percursos pelos quais os alunos podem optar, dividem-se em três setores: o setor escolar, o setor dual e o setor não-formal. O setor escolar compreende a oferta de cursos, normalmente, estruturados em três percursos, o geral ou académico, o técnico e o profissional. Quanto ao setor dual engloba uma oferta de formação profissional que decorre em simultâneo em centros de ensino-formação, nas empresas, conduzindo à obtenção de certificações reconhecidas pelo mercado de trabalho. O terceiro e último, o setor não-formal, envolve uma diversidade de programas de formação e de formação-emprego, desenvolvidos com a intervenção do Estado e das empresas, procurando

¹²Fonte: <http://cursosportugal.com/no-de-alunos-no-ensino-profissional-continua-abaixo-da-media-da-uniao-europeia/>

¹³ Fonte: <http://www.pordata.pt/Portugal/Alunos+matriculados+no+ensino+secund%C3%A1rio+total+e+por+modalidade+de+ensino-1042>

apresentar uma alternativa aos estudos escolares e ao desemprego. (Azevedo, 2000).

Azevedo (2014) apresenta dois modelos, historicamente, muito distintos: o modelo da tradicional escola secundária e o modelo da nova escola profissional:

Desde os regimes de administração e gestão, até aos modelos pedagógicos e de progressão, passando pelos sistemas de certificação, sem esquecer a dimensão das escolas, estamos, de facto, diante de instituições educativas muito diferentes. Estas diferenças devem ficar bem vincadas nesta abordagem, pois permitem enquadrar vários elementos de análise comparativa que iremos realizar mais adiante (Azevedo, 2014, p. 12).

Atualmente, de acordo com Cachapuz, na sua intervenção no Conselho Nacional de Educação:

O Novo Ensino Secundário envolverá a formalização de diferentes partenariados (...) e em que os percursos de formação exteriores à escola possam ser contratualizados através de unidades de crédito (a exemplo de experiências piloto noutros países europeus).¹⁴

2.2.2. Tipos de Ensino e Formação

Os tipos de ensino e formação existentes são: o ensino geral, o ensino técnico e o ensino profissional (Azevedo, 2000). O primeiro, é o tipo de ensino que pretende preparar os alunos para o prosseguimento de estudos, no entanto é um conceito complexo que abrange três perspetivas dominantes: a académica, a pragmática e a politécnica. A perspetiva académica está muito associada à função tradicional do ensino secundário, o da preparação dos alunos para o ensino superior universitário; a perspetiva pragmática baseia-se num modelo de ensino aprendizagem centrado na educação para a vida, nomeadamente nas áreas da educação para a saúde, para a qualidade de vida, para a participação comunitária e para o exercício profissional. A

¹⁴ Fonte: <http://www.cnedu.pt/content/antigo/files/pub/EnsinoSecundario/6-parte.pdf>

perspetiva politécnica reforça a importância do trabalho e da realização de experiências de trabalho, integrado na formação geral (Azevedo, 2000).

Para além deste conceito de ensino secundário geral, surgem, também, os ensinos técnico e profissional. Por ensino profissional entende-se a preparação para o desempenho de uma ocupação profissional qualificada e/ou altamente qualificada. O ensino técnico diz respeito aos programas e aos cursos que preparam para profissões técnicas e/ou altamente técnicas, tipo de ensino este que apenas é apresentado após a conclusão da escolaridade obrigatória. Este último, no fundo, é entendido como uma forma de dar continuidade à formação, enquanto o primeiro, o profissional, é interpretado como sendo um percurso terminal, que proporcionará a entrada no mercado de trabalho (Azevedo, 2000).

No que se refere ao quadro institucional, as escolas profissionais inauguraram um novo modelo de instituição educativa, em que a regulação do Ministério da Educação se combinou com a iniciativa autónoma (e incentivada e permanentemente apoiada pela Administração) de centenas de instituições da sociedade portuguesa, interligadas nas redes de cooperação local, que se formaram livremente em todo o país. Estas escolas foram dotadas de autonomia pedagógica, administrativa e financeira e de personalidade jurídica própria (Azevedo, 2014, p. 14).

Azevedo (2014), acrescenta ainda:

No que se refere à vertente pedagógica, as escolas profissionais inauguraram um novo tipo de ensino secundário, inscrito num novo tipo de instituições educativas e dele fazendo parte integrante. A Comissão de Avaliação Externa do ensino profissional, nomeada pelo Governo, disse, em 1996: “o modelo das escolas profissionais foi pensado com grande seriedade e sentido de inovação. Os fundadores tomaram a opção básica, e decisiva, de recusar criar um novo subsistema decalcado dos existentes. À diferença institucional e organizacional em que apostaram (quanto à promoção, ao estatuto, à autonomia, etc.), juntaram a busca de uma diferença pedagógica que fizesse das escolas uma real alternativa, positiva, ao sistema regular de ensino” (Silva, Silva & Fonseca, 1996:35, citado por Azevedo, 2014, p. 15).

Tendo em consideração estes três tipos de ensino secundário, o geral, o técnico e o profissional, denota-se uma hierarquização de prestígio, ligado ao estatuto da população e ao reconhecimento social dos mesmos. Sendo que o ensino geral proporciona a continuidade e a entrada no ensino superior,

partindo-se do pressuposto que quem frequenta o ensino técnico-profissional são os alunos com baixos níveis de rendimento e sucesso ou que já foram excluídos do ensino geral e, ainda, detentores de níveis socioeconómicos mais baixos (Azevedo, 2000).

Pretende-se a “democratização do acesso à educação, a promoção do sucesso escolar para todos, em igualdade de oportunidades, o desenvolvimento pessoal e social de cada indivíduo, a integração social e a formação para a cidadania são alguns dos objetivos que geralmente se atribuem à educação básica obrigatória” (Azevedo, 2000, p. 51), sendo que Portugal não constitui uma exceção.

O prolongamento da escolaridade obrigatória origina o aparecimento de uma enorme diversidade de escolas, vias, cursos e programas, que conduzem ao conflito de finalidades políticas e sociais, que, conseqüentemente, irá reforçar a hierarquia de prestígio, já existente. Por outro lado, esta diversificação curricular e institucional, que poderá dar resposta aos objetivos dos alunos, contudo leva à função seletiva dos sistemas escolares, mantendo-se a polarização do ensino superior, que tenderá a manter o seu estatuto sob outras formas de educação escolar, mais ou menos formais.

Verifica-se um desemprego crescente de jovens licenciados, apesar de em menor quantidade que os formados em outros níveis de ensino, fator que origina alguma fragilidade do sistema, ao contrário de anos atrás que, era certa a empregabilidade de um jovem que concluía o ensino superior (Azevedo, 2000).

Segundo dados do INE, Pordata, em 2012 verificava-se uma taxa de 12,4% de desempregados com licenciatura. Ainda, de acordo com as Estatísticas do Emprego do INE, a taxa de desemprego dos jovens entre os 15 e 24 anos atingiu os 27,8 por cento no primeiro trimestre de 2011. Por nível de escolaridade, 67,4% dos indivíduos tinham no máximo o 3.º ciclo do ensino básico, enquanto 20,3% completaram o ensino secundário ou pós-secundário e 12,3% tinham formação superior.

O desemprego atinge com mais evidência os jovens (entre os 25 e os 34 anos) do que os mais velhos (entre os 55 e os 64 anos) quando considerados todos os níveis de escolaridade. Em média, nos países da OCDE, cerca de 10% dos adultos, contra 21% dos jovens sem o ensino secundário, estão desempregados. Do mesmo modo, entre os adultos que concluíram o 12.º ano o desemprego ronda os 7%, entre os jovens é de 11%. O fosso entre estes grupos de idade é menor quando a formação dos dois é de nível superior: 8% dos jovens e 4% dos adultos estão desempregados.¹⁵

O percurso de um indivíduo no sistema escolar permite-lhe desenvolver, a título individual, uma enorme diversidade de conhecimentos, valores, regras e normas que, sem dúvida, os enriquece, quer ao nível pessoal, tornando-os seres únicos e responsáveis por um bom desenvolvimento cívico, quer ao nível profissional, dotando-os de conhecimentos que lhes permite desenvolver, da melhor forma, assim seja o seu desejo, uma profissão.

2.2.3. Profissionalismo e Neoprofissionalismo

Azevedo (2014) refere dois conceitos, por si considerados elementares e recorrentes na literatura sobre o ensino e formação de nível secundário e sobre as suas reformas mais recentes, o profissionalismo e o neoprofissionalismo. O primeiro designa “(...) o conjunto das perspetivas teóricas e das medidas de política educativa que advogam que a educação deve tornar-se mais relevante na satisfação das necessidades da economia, da evolução do mercado de emprego, do trabalho e das profissões” (Azevedo, 2000, p. 59).

Vários atores sociais, com destaque para os empresários, e várias forças políticas se manifestavam a favor da necessidade de se investir mais na qualificação profissional inicial dos jovens e na qualificação dos adultos, num país que tinha começado muito tardiamente, no contexto europeu e por força

¹⁵ Fonte: <http://www.pordata.pt/Portugal/Taxa+de+desemprego+total+e+por+sexo+%28percentagem%29-550>

do regime ditatorial e obscurantista, o processo de escolarização massiva da sua população. O atraso estrutural português na democratização da educação, que correspondeu a décadas de desinvestimento em educação e formação, fez com que Portugal, no início dos anos noventa, ainda apresentasse disparidades gritantes nas taxas de escolarização, quando comparamos este país com a situação europeia (Azevedo, 2014, p. 2).

Segundo o autor este conceito surge em oposição à teoria “liberal-humanista” que argumenta que a educação escolar se verifica no próprio indivíduo e nos seus objetivos, como forma de maximizar o seu potencial.

O profissionalismo, de um modo geral, tem dois suportes que se adotam como justificação para a sua aplicação teórico-prática pelos governos, um de cariz económico, que defende que a educação e a formação devem acompanhar a evolução económica do país e o outro de cariz político, que argumenta que é necessário alterar os currículos escolares para fazer face ao desemprego na classe jovem, sendo que, desta forma o profissionalismo surge como um caminho para a competitividade entre os indivíduos, de maneira a ocuparem os postos de trabalho disponíveis ou tornarem-se empreendedores, criando o seu próprio emprego.

A ideologia neoprofissionalista assenta no otimismo acerca do valor de troca do ensino técnico e a formação profissional e de toda a formação, em geral, e mantém uma visão dicotómica entre o ensino geral e o ensino técnico e formação profissional, encaminhando as várias políticas da educação para desvanecer a separação entre as componentes geral e profissional (Azevedo, 2000, p. 61). Estes dois conceitos e, dada a discussão que gira em seu torno, originam um terceiro, o do metaprofissionalismo, que “(...) corresponde a uma outra fase na evolução dos sistemas educativos em que o aluno-formando já não é considerado como o objecto central do jogo de inter-relações entre a economia e a produção das qualificações (...)” (Azevedo, 2000, p. 61). Sendo que o aluno-formando deixa de ocupar a figura fulcral do processo de economia ou valor de troca e os níveis de ensino alcançados, este último conceito coloca em causa o do neoprofissionalismo.

A própria Comissão de Reforma do Sistema Educativo (1986-1988), que elaborou as propostas de reordenamento de todo o sistema de ensino, na sequência da publicação da nova Lei de Bases do Sistema Educativo, em 1986,

defendeu o desenvolvimento de uma educação tecnológica e profissional capaz de contribuir “para a formação pessoal, societal e profissional do indivíduo (...) como um valor intrinsecamente educativo” e não meramente “sobredeterminada pela lógica produtiva e económica” (Alves, 1996b:34, citado em Azevedo, 2014, p.5).

Verificada a massificação do ensino secundário e o aumento do número de desempregados, observando-se uma maior dificuldade na integração no mercado de trabalho, governos e famílias adiam a saída do/a seu/sua educando/a do sistema educativo, havendo um interesse na prossecução dos estudos, criando conflitos no percurso formativo entre os 16 e os 18 anos. Esta instabilidade verificada em volta dos percursos do ensino secundário conduz, persistentemente, a novos equilíbrios neste nível de ensino. A esta, constante mudança, estão associados dois novos conceitos: desespecialização e desprofissionalização.

Quanto à desprofissionalização, diz o autor que engloba o processo anterior, assumindo um movimento plurifacetado, procurando a reestruturação dos currículos do ensino secundário de tipo técnico e profissional, aproximando-os dos perfis do ensino geral. Esta reestruturação curricular passa pela substituição de disciplinas muito práticas e oficinais por disciplinas dos cursos do ensino geral académico, tais como Língua Materna, Língua Estrangeira, Matemática, Estudos Sociais, Filosofia e História, bem como pela integração e a aproximação entre diferentes tipos de escolas.

Em conclusão, a desespecialização e a desprofissionalização do ensino secundário, surgem como medidas de reforço da democratização do ensino e da formação e de adiamento da sua função seletiva. Tendo consciência de que o ensino secundário é frequentado por jovens, numa fase transitória das suas vidas e por este motivo, uma fase complexa, impulsiva, mas de grande assimilação de conhecimentos, ele terá que ser encarado com a maior seriedade e pensado como um nível fundamental, de transição ou final, para os futuros trabalhadores do nosso país. Citando o autor “O “ensino secundário”, situado numa fase delicada do desenvolvimento humano, só pode ser, do ponto de vista educativo, tudo menos secundário” (Azevedo, 2000, p. 64).

Rodrigues (2012) reforça a teoria de Azevedo (2000), afirmando que existem mudanças no ensino, decorrentes das necessidades de uma sociedade cada vez mais exigente, quer a nível social, quer no plano tecnológico, que exigem uma atualização permanente que facilite a tarefa de colocar os alunos perante experiências de aprendizagem interessantes e motivadoras.

Estes dois aspetos, social e tecnológico, fazem com que a mediação da acção educativa desempenhe um papel relevante na formação dos cidadãos, quer como elementos constituintes da sociedade, quer como motores da sua evolução. Contudo, o dinamismo e complexidade que as novas tecnologias imprimem à sociedade actual, obrigam a um esforço e abertura de mentalidades que permitam acompanhar essa evolução. A educação tem necessariamente que assumir-se como propulsora de uma escola moderna e capaz de dar continuidade à evolução da sociedade tecnologicamente desenvolvida em que se insere (Rodrigues, 2012, p. 19).

A educação/formação afirma-se como variável fundamental do funcionamento dos mercados de trabalho, mobilizando quer a procura de trabalho ou a oferta de emprego pelas empresas, quer a procura de emprego ou oferta de trabalho pelos trabalhadores, ainda que por razões distintas. Os empregadores procuram as qualificações escolares de que necessitam para que as suas empresas/entidades funcionem eficazmente, enquanto os trabalhadores pretendem que as suas qualificações formais sejam reconhecidas na sua integralidade, e não apenas as necessárias para os processos produtivos (Parente; Ramos; Marcos; Cruz & Neto, 2011).¹⁶

¹⁶ Fonte: <http://spp.revues.org/124>

3. Relação escola/comunidade – Relação intergeracional

Perante o cenário demográfico da nossa sociedade atual, tendo em consideração o preocupante envelhecimento populacional (127,8% - índice de envelhecimento, de acordo com os censos de 2011)¹⁷, o afastamento dos laços familiares, os movimentos migratórios que afastam os parentes geograficamente, levanta-se a questão da importância das relações intergeracionais, como forma de preservar traços culturais e o contacto entre gerações, tão enriquecedor para ambas as faixas etárias.

Estas palavras nos levam a relevar Both (1999), que insiste na necessidade de que se estabeleça um diálogo aberto, solidário, sincero, construtivo entre todas as gerações e que seja possibilitado aos “velhos” à oportunidade de, pela comunicação e interação social, criarem uma identidade de cidadãos, de participantes do processo de reconstrução de uma sociedade mais humana e fraterna. Não há dúvida de que um dos primeiros desafios, nesse sentido, é o próprio “velho” considerar-se e permitir-se ser cidadão (Marques; Dias & Costa, 2010, p. 1).

As relações intergeracionais, vistas como uma prática de cidadania, têm-se demonstrado de extrema importância, revelando que o grau de influência exercido diretamente sobre os dois grupos que estabelecem a relação compromete indiretamente todos os elementos da sociedade.¹⁸

A aproximação das diferentes gerações deve ter em conta não só o factor cronológico, mas também os estilos de vida, os valores, a memória, entre outros aspectos (Oliveira, 2011, p.7).

Segundo Costa (1999), o envelhecimento é um “processo de diminuição orgânica e funcional, não decorrente de acidente ou doença e que acontece inevitavelmente com o passar do tempo” ou seja, este é um fenómeno inevitável e incontrolável, que se caracteriza por um isolamento sensorial, familiar e pela perda da função social (Costa, 1999, p. 43). Tendo em consideração esta afirmação de Costa (1999), o projeto realizado procurou

¹⁷ Fonte: <http://www.pordata.pt/DB/Portugal/Ambiente+de+Consulta/Tabela>

¹⁸ Fonte: <http://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/3100/9/TRABALHO%20COMPLETO.pdf>

contrariar a ideia do isolamento, quer ele seja sensorial ou familiar, e a perda da função social, promovendo, pelo contrário, o convívio, a troca de experiências e, acima de tudo, transmitir aos convidados confiança, sentimento de utilidade, elevação da sua autoestima.

Estes objetivos foram alcançados, pois, quem teve o prazer de assistir ao encontro destas duas faixas etárias, conseguiu comprovar a alegria, a “ vaidade ” de poder transmitir e partilhar ideias com os mais novos, com aqueles que andam à escola e que sabem ler e escrever, mas que não têm conhecimento de algumas realidades vividas há décadas atrás. O nervosismo sentido e transmitido pelos utentes da instituição convidada, acompanhado de alguma agitação, o olhar daqueles que já possuem muita experiência de vida, espantados com um ambiente de escola totalmente diferente do seu, transformou o dia de quem os recebeu e percebeu a importância e a mais-valia em promover este tipo de iniciativas. De referir que, de entre os utentes convidados, estava presente uma senhora que exerceu a profissão de professora primária, atual 1.º ciclo, e que a esta tocou, particularmente, o regresso a uma escola, a uma sala de aula. Esta senhora que, por norma, não é muito recetiva à participação em eventos, aquando do convite para se deslocar a uma escola não hesitou, aceitando de imediato, à imagem das restantes senhoras convidadas que, habitualmente, são mais conservadoras e menos participativas nestas atividades, quando lhes foram explicados os objetivos do encontro, prontificaram-se, de imediato, para participar neste projeto.

Oliveira (2011) afirma:

No decorrer de todo o processo de envelhecimento, as capacidades vão diminuindo e as necessidades vão aumentando, tornando o ser humano cada vez mais sensível ao meio ambiente, limitando a sua integração e aumentando a sua dependência familiar.

Numa sociedade apelidada de individualista, redutora, permissiva e economista, apesar de toda a população estar consciencializada para a vulnerabilidade dos mais velhos, o lugar do idoso está consideravelmente em perigo, o que por sua vez contribui para um desvanecer das relações intergeracionais (Oliveira, 2011, p. 11-12).

O projeto desenvolvido procurou, de certo modo, por momentos, contrariar esta ideia, não limitando a integração dos seniores e tentando enaltecer a importância das relações intergeracionais. Este encontro revelou-se um ganho enorme para todos aqueles que a ele assistiram, sendo evidente o enriquecimento de todos os presentes. Os alunos intervenientes, na aula seguinte revelaram uma enorme satisfação com o seu trabalho, solicitaram novas iniciativas do género, questionaram acerca da possibilidade de realizarem a sua Formação em Contexto de Trabalho na instituição convidada, prepararam a exposição com tanta vontade de poderem transmitir ao resto da escola os conhecimentos adquiridos e, curiosamente, decoraram os nomes dos convidados, bem como associavam a eles determinadas frases.

Em suma, pelo aqui exposto, e pela descrição mais detalhada que se apresenta no capítulo III, pode-se concluir que as estratégias e os métodos de ensino adotados se revelaram frutíferos, tendo-se alcançado o objetivo geral deste trabalho, ou seja, este estudo permitiu compreender de que forma a utilização dos métodos ativos pode melhorar as aprendizagens dos alunos do 1.º ano de TAS, não só através das atividades finais, encontro intergeracional e exposição, mas por todas as atividades práticas que se foram desenvolvendo ao longo das aulas, contribuindo para uma melhor assimilação dos conteúdos e promovendo a participação dos alunos, através das suas opiniões ou até mesmo da colocação de dúvidas ou curiosidades.

Capítulo II – Apresentação da escola, da turma e da disciplina

Neste capítulo, denominado por “Apresentação da escola, da turma e da disciplina”, ir-se-á descrever a escola cooperante, ou seja, a Escola Profissional de Cuba, instituição na qual se desenvolveu todo o trabalho de campo, a turma onde esse mesmo trabalho foi desenvolvido, o 1.º ano do Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde e a disciplina sobre a qual incidiu a observação e a leção de aulas, imprescindível para o desenvolvimento do presente trabalho.

1. A Escola Profissional de Cuba – Caracterização e Contexto

1.1. A Instituição

A Escola Profissional de Cuba (EPC) é uma instituição particular vocacionada para o ensino profissional, abrangendo a faixa etária que vai dos 15 aos 23 anos de idade. A EPC teve a sua origem como Escola Profissional Fialho de Almeida (EPFA), criada em 1991 e nasceu de um contrato-programa entre o Ministério da Educação e as Câmaras Municipais de Vidigueira e Cuba. Nesse mesmo ano letivo (1991/92) funcionaram os primeiros Cursos que foram aprovados: Curso de Desenhadores Projetistas (nível 3) e Curso de Operador de Eletricidade (nível 2). Em 2009 houve a separação da sede (EPFA, em Vidigueira) e do seu polo (EPFA, em Cuba), surgindo a EPC, como escola independente.¹⁹

A EPC funciona na Alameda Bento de Jesus Caraça, em Cuba, e tem vários espaços que são utilizados na prática pedagógica, nomeadamente: 12 salas de aula; 2 salas de informática; 1 sala de desenho; 1 laboratório de fotografia; 1 biblioteca; 1 sala de convívio para alunos; 1 sala de professores; 1 reprografia; 1 ginnodesportivo; 1 oficina de instalações elétricas; 1 oficina de eletrónica com arrecadação em anexo; bufete; 3 salas de apoio; 1 estúdio

¹⁹ Fonte: Documentos consultados na escola

de multimédia; 1 espaço para exposições de trabalhos e apresentações; 1 cozinha e respetivo refeitório (não está em funcionamento); 3 arrecadações para arquivo de trabalhos dos alunos e de material de limpeza e de desgaste; 1 oficina de mecânica / energias renováveis; 1 sala para desenvolvimento de trabalhos da área técnica, nomeadamente das Provas de Aptidão Profissional (PAP's); ninho de empresas para instalações de microempresas criadas pelos alunos da escola e, campos exteriores para lazer e práticas desportivas.

No que concerne ao Projeto Educativo da EPC este deve ser encarado como um elemento fundamental de funcionamento e é, por excelência, um elemento estruturante da identidade da escola, enquanto comunidade educativa. O Projeto Educativo é um dos mais importantes instrumentos de orientação da ação educativa, nas suas variadas vertentes, pelo que exige a mobilização de todos os intervenientes, articulando vontades e otimizando os recursos disponíveis.²⁰

A escola constitui-se como um agente privilegiado de socialização, promovendo a alteração de atitudes e valores na sociedade. É neste contexto que se considera que a mais-valia da EPC reside na aprendizagem dos alunos, em termos de valores e de competências, tendo em vista em bom desempenho profissional. Considerando este aspeto, não basta a escola estar bem organizada e bem equipada, é fundamental que os professores se sintam motivados, os alunos e encarregados de educação responsabilizados para a criação de um clima favorável à aprendizagem.

“O tema proposto para o Projeto Educativo da referida escola é: *Qualificar para o empreender e competir - 2012/2016*. A educação para o empreendedorismo, para o mundo do trabalho e para a cidadania, será transversal à totalidade do currículo. O sucesso deste “nosso caminho” estará na capacidade dos jovens se interrogarem em cada uma das componentes curriculares, em cada disciplina, perante questões últimas como a identidade pessoal e finalidade da vida, o relacionamento com os outros e com o mundo”. (Projeto Educativo de Escola, 2012).²¹

²⁰ Fonte: Documentos consultados na escola

²¹ Fonte: <http://www.epcuba.com/index.htm>

No atual contexto europeu, num ambiente de mercados sem fronteiras, a criação e implementação de novas estratégias baseadas na inovação é, seguramente, o caminho que permite gerar riqueza e desenvolvimento. A Escola Profissional de Cuba considerou pertinente a necessidade de qualificar para empreender e promover a competitividade, essencialmente num contexto real e desfavorável de crise, de fragilidade económica, financeira e social.

É necessário que os jovens deixem de agir como simples empregados, passando a adotar atitudes empreendedoras, determinando, assim, a criação de um novo perfil profissional, dono do seu próprio destino.

O reforço da formação nas línguas estrangeiras, nomeadamente no inglês, assume um papel de destaque, assim como uma qualificação assente na vertente prática, onde o ensino profissional detém um lugar de referência, pela formação especializada que pratica.

O Projeto Educativo assenta, ainda, na educação para o empreendedorismo, com vista a desenvolver um espírito inovador e empreendedor entre os jovens; na educação para o mundo do trabalho, considerando-se a abertura ao exterior, um fator indispensável; e, na educação para a cidadania, tendo como objetivo proporcionar a tomada de consciência de que pertencemos e somos parte responsável de uma comunidade e dos seus valores. A educação para a cidadania apresenta-se como uma componente do currículo de natureza transversal a todos os cursos.

Na Escola Profissional de Cuba, anualmente, decorrem diversas atividades segundo o Plano Anual de Atividades, proposto pelos professores dos diferentes cursos / áreas, com objetivos específicos que, por sua vez, se inserem nos objetivos gerais do Projeto Educativo da Escola. Para além das atividades propostas pelos professores, há ainda, a considerar os projetos a decorrer entre o referido período, nomeadamente: Projetos de Escola; Projeto *Grundtvig*; Programa Leonardo da Vinci; Programa *Comenius* Bilateral e Multilateral (Assistente *Comenius*, Escolas de Acolhimento *Comenius*); e, Projeto Parlamento dos Jovens.

Por fim, e ao que ao Regulamento Interno diz respeito, este apresenta-se com a missão de regulamentar as regras de convivência de todos os elementos intervenientes no processo educativo, baseadas em princípios de justiça e solidariedade e definir as normas de funcionamento da escola. As linhas gerais do Regulamento Interno estão articuladas com a legislação em vigor, particularmente com a Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro – Estatuto do Aluno e Ética Escolar e, ainda, entre outras como o Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de junho; Decreto-Lei n.º 176/2012, de 2 de agosto; Portaria n.º 74-A/2013, de 15 de fevereiro. O presente Regulamento Interno foi aprovado pelo Conselho Pedagógico, em 28 de novembro de 2013.

A Escola Profissional de Cuba, escola cooperante neste processo de aprendizagem, imprescindível para a conclusão do curso de mestrado, disponibilizou-se para auxiliar em tudo o necessário para o sucesso desta etapa de formação. O Professor Cooperante revelou-se incansável, disponível e com enorme sentido de entrega, com o intuito de auxiliar em tudo aquilo que dele dependeu, nomeadamente, permitiu a assistência a algumas das suas aulas, disponibilizou-se para responder as entrevistas, permitiu que os seus alunos respondessem a um pequeno inquérito, com o intuito de se conhecer melhor a turma. Ainda, foi um elo de ligação entre a mestranda e a direção da escola, reforçando, sempre, a ideia de que estava disponível para tudo o que fosse necessário.

1.2. Turma e disciplina cooperante

No âmbito do 2.º ano do curso de mestrado e nas Unidades Curriculares de Iniciação à Prática Profissional III e IV, a turma cooperante foi o 1.º ano, do Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde e a disciplina onde ocorreram as aulas observadas e as aulas dadas foi Área de Integração. Esta é uma disciplina da área sociocultural, por norma e segundo o referencial da disciplina apresentado pela ANQEP (Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional) com um total de 73 horas anuais, composta por 2 módulos anuais, cada módulo abrange 3 temas-problema, incidindo em várias áreas do saber. É uma disciplina com um enorme cariz de cultura geral,

procurando dotar os alunos de diversos conhecimentos, de distintas áreas, auxiliando-os a desenvolver o seu poder de argumentação. A disciplina de Área de Integração²² permite a aplicação de uma diversidade de métodos, técnicas e estratégias de ensino, consoante os temas em estudo, conduzindo, igualmente, à prática de várias atividades e motiva a realização de visitas de estudo, como forma de consolidar as aprendizagens assimiladas em contexto sala de aula.

A organização modular representa um dos elementos matriciais do projeto educativo das escolas profissionais: “tratava-se de uma forma de centrar a aprendizagem sobre a pessoa do aluno; cada módulo identifica objetivos, meios e tarefas e propõe a avaliação; não há alunos deixados ‘por conta’, mas a todos se criam condições de progressão de um módulo a outro, reforçando-se de imediato eventuais lacunas; respeita-se a diversidade de ritmos e de situações de ensino aprendizagem de cada educando; rendibilizam-se todas as aquisições feitas pelo aluno, consagrando tudo o que ele já sabe; desenvolve-se muito o sentido de responsabilidade individual e até a cooperação inter-alunos; perante as tarefas a realizar, o aluno sabe o que fazer e torna-se claro que lhe cabe o principal papel na consecução da aprendizagem” (GETAP, 1992:15, citado em Azevedo, 2014, p. 16).

No caso particular da Escola Cooperante e, de acordo com as indicações do Professor Cooperante, a distribuição de horas da disciplina de Área de Integração para a turma de 1.º ano de TAS, é de 99 horas letivas, pelo que em vez das 12 horas inicialmente previstas, a mestrandia lecionou cerca de 18 horas, no âmbito da Unidade Curricular de IPP IV.

Quanto à turma, esta era constituída, por 31 alunos, distribuídos por 17 elementos do sexo feminino e 14 do sexo masculino. Contudo aquando a aplicação do inquérito por questionário, desenvolvido no âmbito do trabalho de campo realizado, com o intuito de recolher informações que permitissem um maior conhecimento dos alunos e logo a caracterização da turma, apenas estavam presentes na sala de aula 19 alunos, os quais se prontificaram a responder ao questionário, cuja análise se apresenta de seguida.

²² A implementação da Área de Integração e do Sistema Modular recebeu por parte do GETAP, desde 1989, uma atenção muito particular, citado em Azevedo, 2014, p. 16.

2. Caracterização da turma cooperante

Apresenta-se, de seguida, a análise realizada aos questionários (Apêndice II) aplicados na turma de 1.º ano do Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde. Essa caracterização engloba, nomeadamente, os seguintes aspetos:

Idade dos alunos da turma cooperante

No que se refere à idade, a turma estava dividida pelas seguintes faixas etárias:

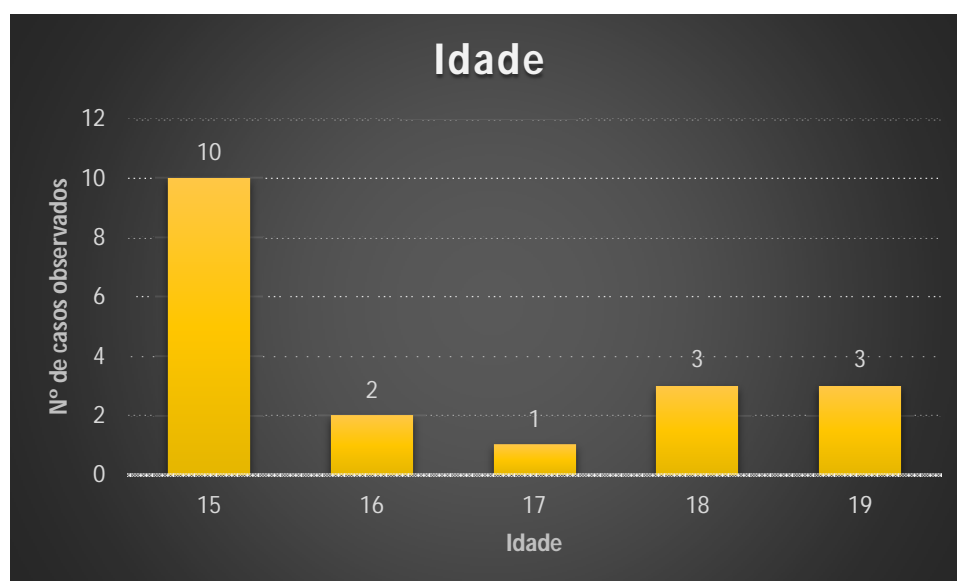
Tabela 4 - Idade dos alunos da turma cooperante

Idade (anos)	N.º de Casos Observados
15	10
16	2
17	1
18	3
19	3

Fonte: Inquérito por Questionário aplicado à turma 1.º TAS

Pode-se concluir que a maioria dos elementos da turma possuíam a idade apropriada para a frequência do 1.º ano, equivalente ao 10.º ano, concluindo-se que estes 10 alunos não foram alvo de reprovações nos anos anteriores.

Gráfico 1 - Idade dos alunos da turma cooperante



Fonte: Inquérito por Questionário aplicado à turma 1.º TAS

Sexo dos alunos da turma cooperante

A turma era constituída por 26 alunos, distribuídos por 16 elementos do sexo feminino e 10 do sexo masculino. Contudo, apenas 19 alunos responderam ao inquérito, por não se encontrarem na aula aquando a aplicação do instrumento de recolha de informação.

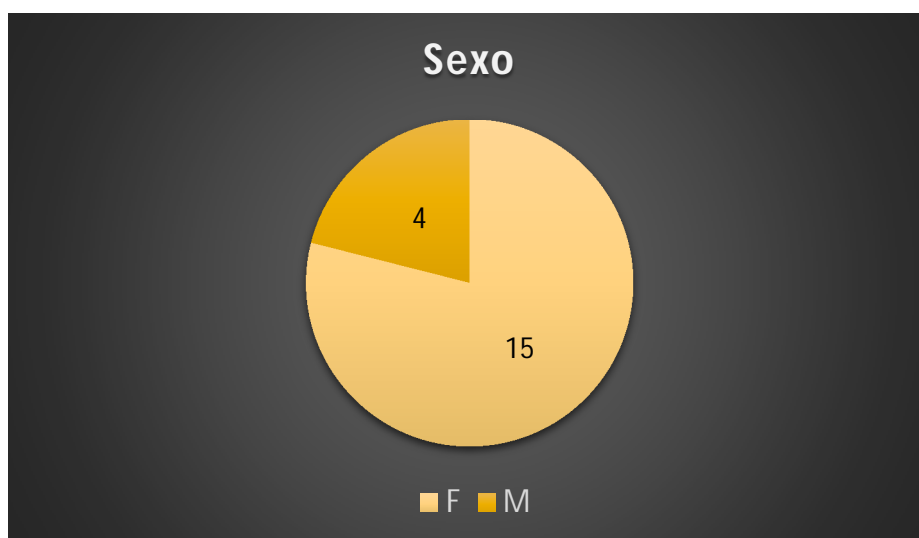
Tabela 5 - Sexo dos alunos da turma cooperante

Sexo	N.º de casos observados
Feminino	15
Masculino	4

Fonte: Inquérito por Questionário aplicado à turma 1.º TAS

Dos 19 alunos respondentes, 15 eram do sexo feminino e apenas 4 do sexo masculino.

Gráfico 2- Sexo dos alunos da turma cooperante



Fonte: Inquérito por Questionário aplicado à turma 1.º TAS

Local de Residência / Proveniência dos alunos da turma cooperante

No que se refere à questão “Local de Residência / Proveniência”, cujo intuito era ter conhecimento da proveniência dos alunos, verifica-se que:

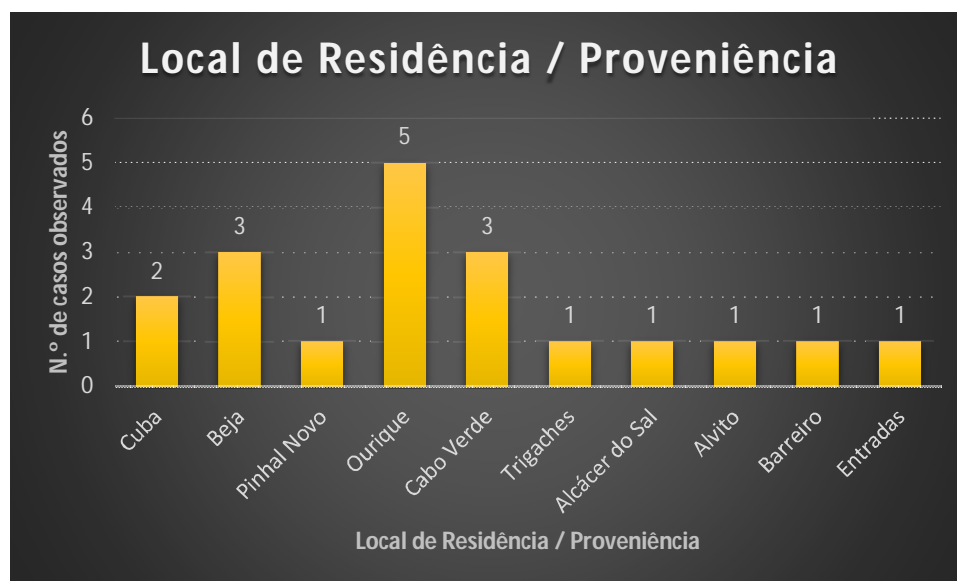
Tabela 6 - Local de Residência / Proveniência dos alunos da turma cooperante

Local de Residência/Proveniência	N.º de casos observados
Cuba	2
Beja	3
Pinhal Novo	1
Ourique	5
Cabo Verde	3
Trigaches	1
Alcácer do Sal	1
Alvito	1
Barreiro	1
Entradas	1

Fonte: Inquérito por Questionário aplicado à turma 1.º TAS

A turma era, maioritariamente, constituída por elementos oriundos de Ourique, de seguida verifica-se que existiam 3 elementos que eram provenientes de Beja e outros 3 de Cabo Verde, alojados em Cuba, de seguida 2 alunos eram residentes em Cuba e os restantes 6 elementos eram, 1 de Pinhal Novo, 1 de Trigaches, 1 de Alcácer do Sal, 1 de Alvito, 1 do Barreiro e 1 de Entradas.

Gráfico 3 - Local de Residência / Proveniência dos alunos da turma cooperante



Fonte: Inquérito por Questionário aplicado à turma 1.º TAS

Ingresso no Ensino Secundário / Escolha do Ensino Profissional

A questão seguinte pretendia apurar se a escolha dos alunos, aquando a entrada no ensino secundário, tinha recaído de imediato pelo ensino profissional ou se pelo contrário tinham optado pelo ensino regular e só após a experiência tinham optado pela mudança para o ensino profissional. Assim, verificou-se que:

Tabela 7 - Ingresso no Ensino Secundário / Escolha do ensino profissional

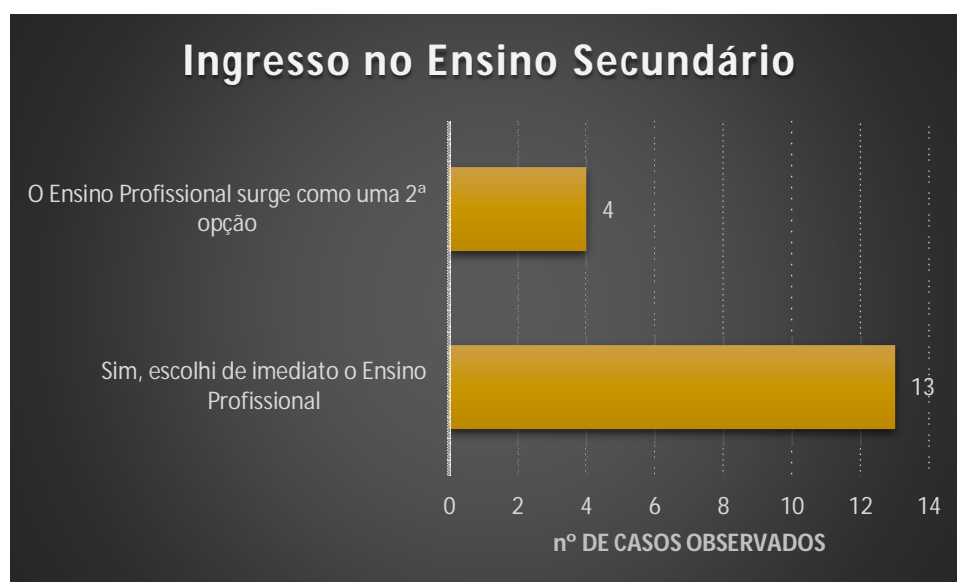
Ingresso no Ensino Secundário / Escolha do Ensino Profissional	N.º de casos observados
Sim, escolhi de imediato o ensino profissional	13
O ensino profissional surge como uma 2.ª opção	4

Fonte: Inquérito por Questionário aplicado à turma 1.º TAS

Pela análise à tabela, pode-se verificar que 13 alunos responderam que o ensino profissional foi a sua 1.^a opção e 4 elementos afirmaram que o ensino profissional surgiu como uma 2.^a opção, após a experiência do ensino regular.

Se a procura destas escolas começou por despertar a atenção de jovens que tinham reprovado nos cursos de ensino secundário das escolas secundárias e até de jovens que já tinham abandonado o sistema, fruto da reprovação sucessiva e da desmotivação, rapidamente as escolas profissionais começaram a ser procuradas como primeira opção por jovens que transitavam do nível básico para o nível secundário de ensino e formação (Azevedo, 2014, p. 21).

Gráfico 4 - Ingresso no Ensino Secundário / Escolha do ensino profissional



Fonte: Inquérito por Questionário aplicado à turma 1.º TAS

Motivos que conduziram à escolha da Escola Profissional de Cuba (EPC)

Quando questionados acerca dos motivos que os levaram a escolher a EPC, em particular, os alunos responderam:

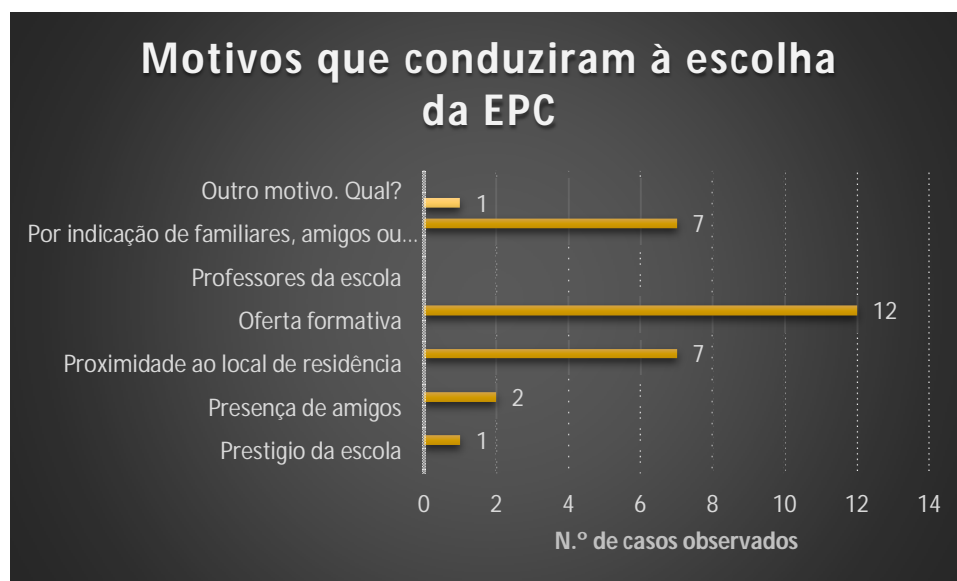
Tabela 8 - Motivos que conduziram à escolha da Escola Profissional de Cuba

Motivos que conduziram à escolha da EPC	N.º de casos observados
Prestígio da escola	1
Presença de amigos	2
Proximidade ao local de residência	7
Oferta formativa	12
Pelos professores da escola	0
Por indicação de familiares, amigos ou outros	7
Outro(s) motivo(s). Qual(is)?	1

Fonte: Inquérito por Questionário aplicado à turma 1.º TAS

A maioria dos alunos, 12 elementos, revelou pretensão em frequentar a EPC pela “Oferta Formativa”, ou seja, ingressaram nesta escola, em particular, por existir o curso pretendido. Seguiram-se os motivos, “Proximidade ao local de residência” e “Por indicação de familiares, amigos ou outros”, com 7 respostas cada uma das opções. “A Presença de amigos” surgiu com 2 respostas e, apenas, com 1 resposta cada, surgiram as opções “Prestígio da escola” e “Outro(s) motivo(s)”. Nesta última opção, Outro(s) motivo(s), a razão apontada recaiu na atribuição de subsídios que a EPC oferece.

Gráfico 5 - Motivos que conduziram à escolha da Escola Profissional de Cuba



Fonte: Inquérito por Questionário aplicado à turma 1.º TAS

Motivos que conduziram à escolha do Curso de Técnico Auxiliar de Saúde (TAS)

Quando questionados acerca dos motivos que os levaram à escolha do Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde, os alunos responderam:

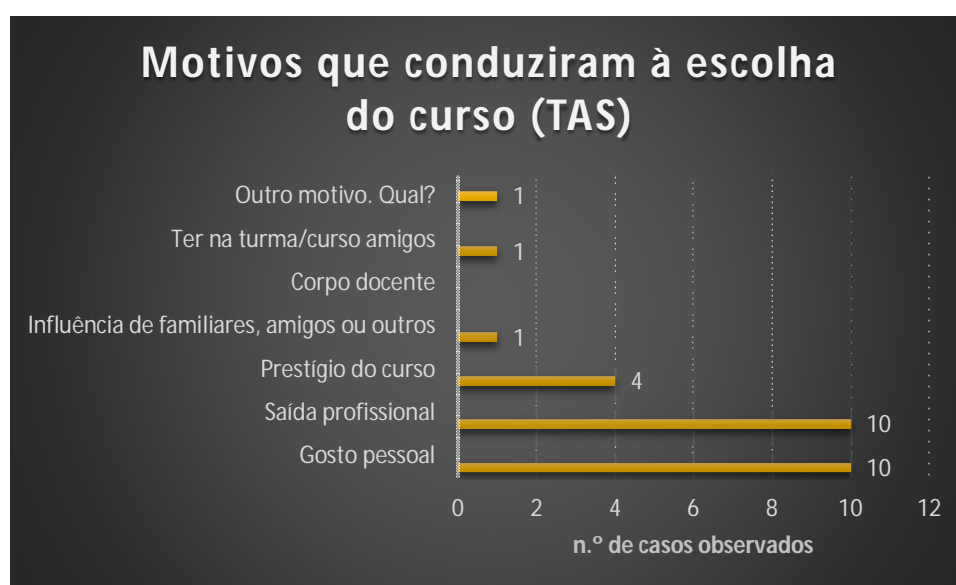
Tabela 9 - Motivos que conduziram à escolha do curso de TAS

Motivos que conduziram à escolha do curso de TAS	N.º de casos observados
Gosto pessoal	10
Saída profissional	10
Prestígio do curso	4
Influência de familiares, amigos ou outros	1
Corpo docente	0
Ter na turma / curso amigos	1
Outro(s) motivo(s). Qual(is)?	1

Fonte: Inquérito por Questionário aplicado à turma 1.º TAS

Assim, as duas principais razões que conduziram à escolha do Curso Profissional de Técnico de Auxiliar de Saúde, com 10 respostas cada, foram “Gosto pessoal” dos alunos e por considerarem que o mesmo tem aceitação no mercado de trabalho, ou seja, pelo motivo “Saída profissional”. Seguiu-se a opção “Prestígio do curso”, com 4 casos observados, seguindo-se as opções “Influência de familiares, amigos ou outros”, “Ter na turma / curso amigos” e “Outro(s) motivo(s). Qual(is)?”, com 1 resposta cada uma. No que concerne ao último parâmetro, “Outro(s) motivo(s). Qual(is)?” O respondente afirmou ter escolhido este curso por não ter iniciado o que realmente pretendia, ou seja, este curso surgiu como a sua 2.^a opção.

Gráfico 6 - Motivos que conduziram à escolha do Curso de TAS



Fonte: Inquérito por Questionário aplicado à turma 1.º TAS

Em conclusão, podemos verificar que a maioria dos inquiridos escolheu o Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde tendo em consideração quer o seu gosto pessoal, quer o seu reconhecimento no mercado de trabalho, o que nos indica que o grupo em estudo ao tomar a decisão de frequentar um curso profissional foi ponderado e cuidadoso na sua escolha, pois não quis deixar de seguir as suas aptidões profissionais e, também, não quis deixar de ter em conta o seu ingresso no mercado de trabalho. A reforçar esta ideia

surge a 3.^a opção mais escolhida, com 4 casos observados, o “Prestígio do curso”.

Disciplinas preferidas do curso

Quando questionados acerca das disciplinas que mais gostavam no seu curso, as opiniões dividiram-se pelas seguintes:

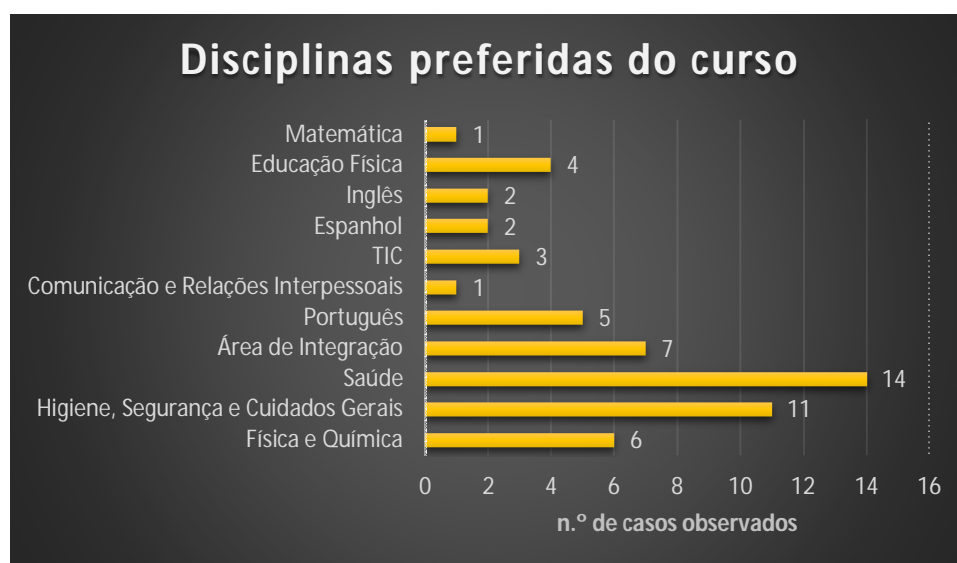
Tabela 10 - Disciplinas preferidas do curso

Disciplinas que mais gostam	N.º de casos observados
Física e Química	6
Higiene, Segurança e Cuidados Gerais	11
Saúde	14
Área de Integração	7
Português	5
Comunicação e Relações Interpessoais	1
TIC	3
Espanhol	2
Inglês	2
Educação Física	4
Matemática	1

Fonte: Inquérito por Questionário aplicado à turma 1.º TAS

Os alunos revelaram gosto pelo curso frequentado, uma vez que, na maioria, as disciplinas preferidas eram as disciplinas base do curso, designadamente, Saúde, que assumiu 14 respostas e Higiene, Segurança e Cuidados Gerais, com 11 respostas. A Área de integração, disciplina onde incidiu o trabalho de campo, apresentou 7 respostas, ou seja, 7 alunos afirmaram que é uma das disciplinas que mais gostaram no seu curso.

Gráfico 7 - Disciplinas preferidas do curso



Fonte: Inquérito por Questionário aplicado à turma 1.º TAS

Concorda com a ideia generalizada de que concluir o ensino secundário via ensino profissional é mais fácil?

Quando confrontados com a ideia generalizada de que concluir o ensino secundário através do ensino profissional é mais fácil, os alunos responderam:

Tabela 11 - Concorda com a ideia generalizada de que concluir o ensino secundário via ensino profissional é mais fácil?

Concorda com a ideia generalizada de que concluir o ensino secundário através do ensino profissional é mais fácil?	N.º de casos observados
Concordo	16
Discordo	2

Fonte: Inquérito por Questionário aplicado à turma 1.º TAS

Quando questionados acerca da ideia generalizada pela nossa sociedade de que concluir o ensino secundário através do ensino profissional é mais fácil, os inquiridos, maioritariamente, concordaram com ela, assumindo 16 respostas, contra apenas 2 alunos que discordaram desta teoria.

Um estudo realizado, em 2003, sobre o rendimento escolar dos alunos das escolas secundárias e das escolas profissionais, permitiu comparar os resultados dos alunos nas três principais vias de realização do nível secundário de ensino e formação. O estudo conclui que os índices de rendimento escolar “são, em geral, muito baixos, confirmando elevados índices de insucesso, com destaque para os cursos tecnológicos e para os cursos gerais, e as disparidades regionais são muito acentuadas” (Azevedo, 2003:18). Tomando como referência um ciclo de estudos de três anos, entre 1998/1999 e 2000/2001, verifica-se que os níveis de conclusão dos cursos são: para os cursos tecnológicos das escolas secundárias, 28%; para os cursos gerais das escolas secundárias, 45%; para os cursos profissionais das escolas profissionais, 63% (Azevedo, 2014, p. 22).

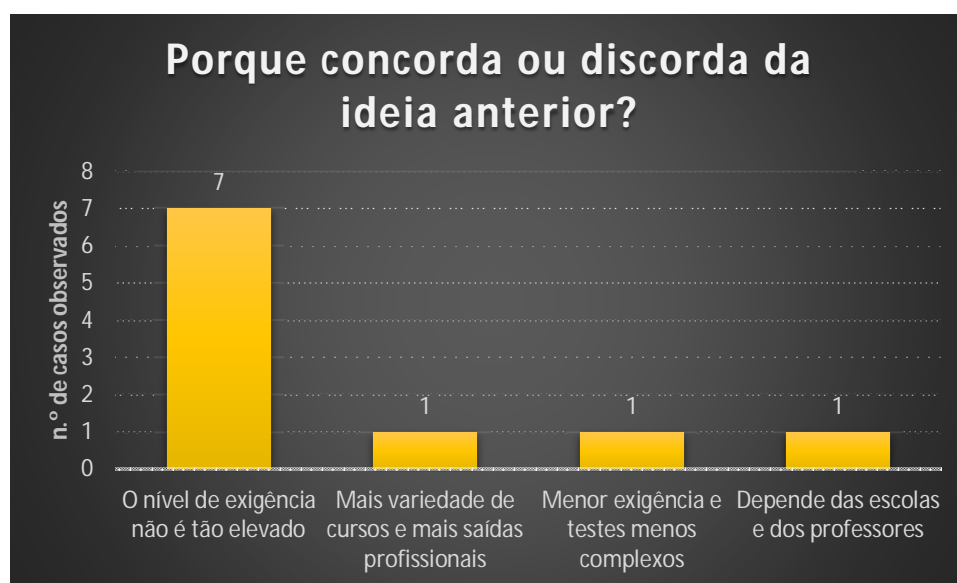
Gráfico 8 - Concorda com a ideia generalizada de que concluir o ensino secundário no ensino profissional é mais fácil?



Fonte: Inquérito por Questionário aplicado à turma 1.º TAS

Quando questionados sobre o porquê de concordarem ou não com a ideia, alguns alunos referiram que consideram que o nível de exigência não é tão elevado (7 respostas), 1 aluno referiu que considera haver uma menor exigência e que os testes não são tão complexos, um outro aluno afirmou que isso depende da própria escola e dos professores. Os dois alunos que discordaram da ideia, fundamentaram a sua opinião dizendo que o ensino profissional, ao contrário do ensino regular, oferece uma maior variedade de cursos e proporciona mais saídas profissionais.

Gráfico 9 – Porque concorda ou discorda da ideia anterior?



Fonte: Inquérito por Questionário aplicado à turma 1.º TAS

Causas que levam à não conclusão dos módulos

Quando questionados acerca dos motivos que levam à não conclusão dos módulos lecionados, os alunos responderam:

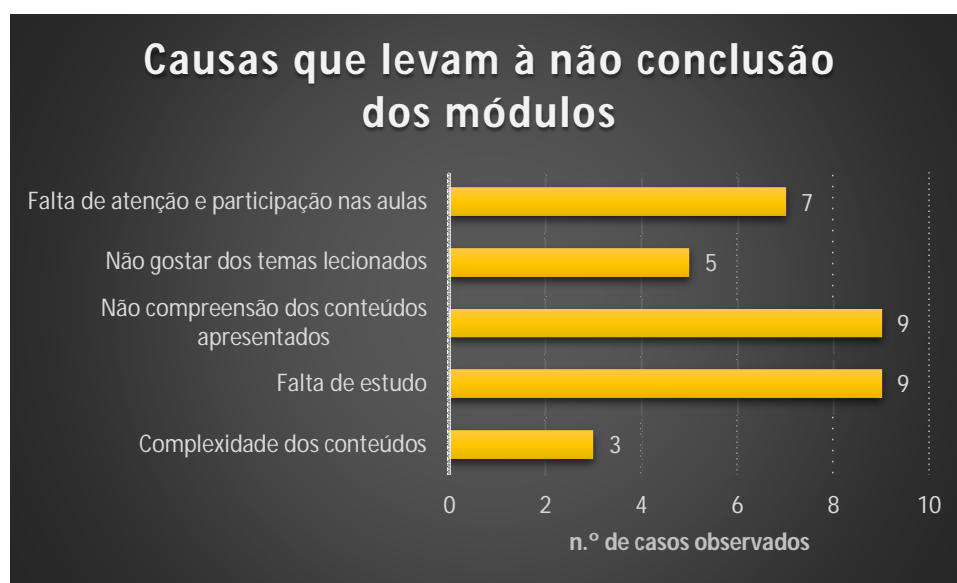
Tabela 12 - Causas que levam à não conclusão dos módulos

Causas que levam à não conclusão dos módulos	N.º de casos observados
Complexidade dos conteúdos	3
Falta de estudo	9
Não compreensão dos conteúdos apresentados	9
Não gostar dos temas lecionados	5
Falta de atenção e participação nas aulas	7
Outro(s) motivo(s). Qual(is)?	0

Fonte: Inquérito por Questionário aplicado à turma 1.º TAS

As principais causas para a não conclusão dos módulos, apontadas pelos respondentes são a “Falta de estudo” e a “Não compreensão dos conteúdos apresentados”, com 9 respostas cada, seguindo-se o motivo “Falta de atenção e participação nas aulas”, assumindo 7 respostas. Seguem-se as causas “Não gostar dos temas lecionados”, com 5 respostas, e “Complexidade dos conteúdos”, com 3 respostas.

Gráfico 10 - Causas que levam à não conclusão dos módulos



Fonte: Inquérito por Questionário aplicado à turma 1.º TAS

Perante as respostas à questão “Causas que levam à não conclusão dos módulos” podemos concluir que os alunos assumiram, de certo modo, alguma responsabilidade na situação, uma vez que a maioria das respostas se situaram na opção “Falta de estudo”, “Falta de atenção e participação nas aulas” e “Não gostar dos temas lecionados”. A “Não compreensão dos conteúdos apresentados” poderá, igualmente, estar relacionado com o facto da “Falta de atenção e participação nas aulas”, logo não compreenderam porque não prestaram a devida atenção às explicações do professor e não colocaram dúvidas que pudessem ver esclarecidas e facilitar a compreensão ou poderá indicar que as estratégias e os métodos utilizados por alguns professores poderiam não ser os mais adequados para o grupo, ou para estes

alunos que não concluíram os módulos em particular. A opção “Complexidade dos conteúdos” poderia, também, estar relacionada com a “Falta de atenção e participação nas aulas”, ou seja, consideraram os conteúdos de difícil compreensão, pois não prestaram a devida atenção à explicação do professor ou poderia estar relacionado com a “Falta de estudo” também referida pelos inquiridos.

Quais as aulas que mais agradam os alunos?

Com o intuito de entender quais os tipos de aulas que mais iam ao encontro do gosto dos inquiridos, surgiu a questão Quais as aulas que mais lhe agradaram? Ao que os alunos responderam:

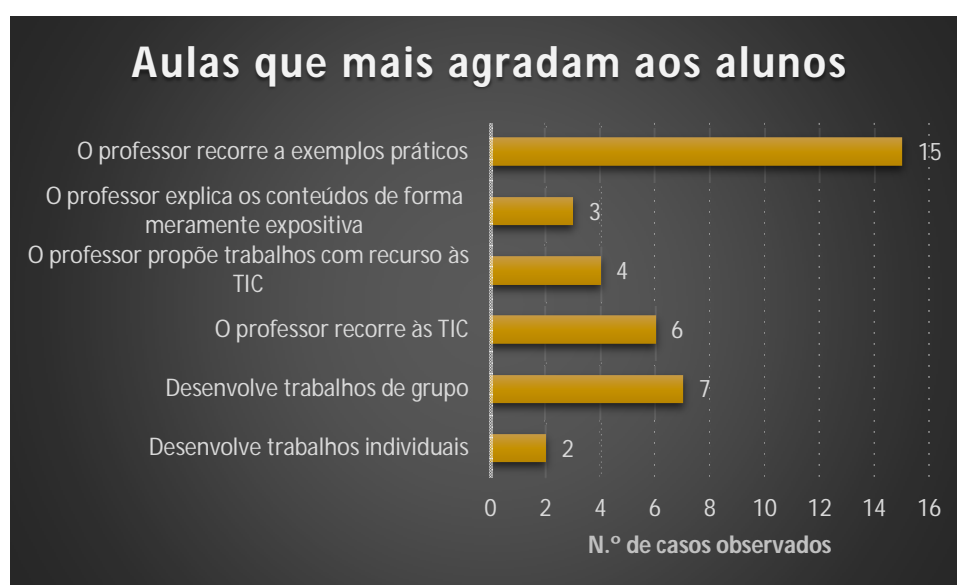
Tabela 13 - Quais as aulas que mais lhe agradam?

Aulas que mais agradam aos alunos	N.º de casos observados
Desenvolve trabalhos individuais	2
Desenvolve trabalhos em grupo	7
Quando o professor recorre às TIC como suporte das suas aulas	6
Quando o professor propõe trabalhos com recurso às TIC	4
O professor explica os conteúdos de forma meramente expositiva	3
O professor recorre a exemplos práticos	15
Outro(s) motivo(s). Qual(is)?	0

Fonte: Inquérito por Questionário aplicado à turma 1.º TAS

As aulas que mais agradaram à generalidade dos alunos inquiridos foram aquelas em que o professor recorreu a exemplos práticos para explicar os conteúdos ou para complementar a aprendizagem, assumindo 15 respostas. Seguiu-se a opção de aula em que se desenvolveram trabalhos de grupo, com 7 respostas, depois aquelas em que o professor recorreu às TIC como suporte da sua aula, com 6 casos observados. De seguida surgiram as aulas em que o professor propôs trabalhos com recurso às TIC (4 respostas), posteriormente, com 3 respostas, as aulas em que o professor recorreu, apenas, ao método expositivo e, por fim, com 2 respostas, surgiram as aulas em que o professor propôs o desenvolvimento de trabalhos individuais.

Gráfico 11 - Aulas que mais agradam aos alunos



Fonte: Inquérito por Questionário aplicado à turma 1.º TAS

Em suma, a maioria dos alunos inquiridos tinham 15 anos de idade e eram, maioritariamente, do sexo feminino. O grupo em estudo provinha, maioritariamente, de Ourique, Beja, Cabo Verde e, apenas, 2 alunos eram de Cuba, localidade onde se encontrava a escola. Quanto ao seu ingresso no ensino secundário, 13 alunos afirmaram que o ensino profissional foi a sua primeira escolha e apenas 4 afirmam ter ingressado no ensino profissional como uma segunda opção.

Relativamente aos motivos que levaram à escolha da Escola Profissional de Cuba, a maioria dos alunos assinalaram a opção “Oferta formativa”, seguindo-se as opções “Proximidade ao local de residência” e “Indicação de familiares, amigos ou outros”. No que concerne à escolha do Curso Profissional de Técnico de Auxiliar de Saúde, as opções “Gosto pessoal” e “Saída profissional” foram as que registaram uma maior incidência de respostas, ou seja, os alunos escolheram o curso tendo em consideração o seu gosto pessoal pela área e a sua aceitação no mercado profissional.

No que respeita às disciplinas preferidas a maioria dos alunos enumerou as da área técnica do curso, o que revelou a sua aptidão para o mesmo. As disciplinas referenciadas foram: Saúde e Higiene, segurança e cuidados gerais, da área técnica e Área de Integração da componente Sociocultural.

Quando questionados acerca da sua concordância ou discordância da ideia de que concluir o ensino secundário via ensino profissional é mais fácil, a maioria concordou com a afirmação, justificando que consideravam o nível de exigência menos elevado, comparativamente ao ensino regular. Abordados acerca das causas que conduziram à não superação dos módulos, os inquiridos confessaram a “Falta de estudo”, a “Não compreensão dos conteúdos apresentados” e a “Falta de atenção e participação nas aulas”, o que indicou que, a maioria, de certo modo, se responsabiliza quando não consegue superar um módulo, atribuindo as causas a si mesmo.

Por fim, quando questionados acerca das aulas que mais lhe agradaram, a turma, de um modo geral, afirma ter gostado mais das aulas em que o professor recorreu a exemplos práticos para explicar os conteúdos, quando desenvolveu trabalhos de grupo e quando o professor recorreu à utilização das TIC para lecionar as suas aulas, contrapondo com as aulas expositivas e com as aulas em que desenvolveu trabalhos individuais, que foram as opções com menos respostas assinaladas.

Capítulo III – Prática Letiva: descrição e reflexão

Neste capítulo, designado de “Prática Letiva: descrição e reflexão”, ir-se-á elaborar um enquadramento da unidade temática lecionada, bem como a sua respetiva planificação, nomeadamente: a planificação de longo prazo (Apêndice IV), a planificação de médio prazo (Apêndice V) e os planos de cada aula dada, sendo que estes se encontram imediatamente a seguir ao ponto “Plano de aula”, ou seja, estão integrados no corpo do trabalho.

1. Enquadramento da unidade temática

De acordo com o programa da disciplina de Área de Integração, disponível no catálogo da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional. (ANQEP), a Unidade Temática 2 “Estrutura familiar e dinâmica social” tem como pontos de referência dados históricos essenciais que servem de base para problematizar questões relativas ao sujeito que vive em sociedade, aos diferentes papéis que desempenha nas diferentes instituições, desde a familiar à sociopolítica e aos vários modelos de participação na construção social. É constituída por três temas-problema, cada um dos quais abordando dimensões específicas desse sujeito inserido e comprometido com o real: o núcleo familiar, o encontro de gerações, as conflitualidades, a construção da vida política comum – as democracias. A seleção de algumas referências históricas fundamentais permitirá contextualizar e compreender mais profundamente as transformações sociais.

As competências visadas são: a identificação de conceitos relativos à compreensão do sujeito histórico-social; a seleção, organização e análise crítica de informação proveniente de fontes diversificadas – verbais, escritas, audiovisuais e informáticas – sobre instituições estruturantes das sociedades; e, a intervenção, junto da comunidade escolar, face a problemáticas sociais com relevância.

Este tema-problema aborda o conceito de instituição familiar na sua complexidade e diversidade de modelos no tempo e no espaço e orienta a reflexão sobre as problemáticas intergeracionais específicas dos nossos dias, situadas ao nível familiar e a níveis mais abrangentes.

Os objetivos de aprendizagem do tema-problema em estudo são:

- Compreender o conceito de parentesco e a sua importância na organização social;
- Analisar a família como grupo específico e diferenciado de outras estruturas sociais, organizada em diferentes modelos nas diferentes épocas e espaços geográficos;
- Identificar as funções sexual, reprodutiva, económica e de socialização da estrutura familiar;
- Analisar modelos de família na sociedade contemporânea: famílias mono e biparietais; famílias de procriação e famílias de adoção;
- Analisar a estrutura familiar enquanto portadora e transmissora de valores: estatutos e papéis individuais nas várias fases da vida e ao longo da História;
- Problematizar situações de relacionamento intergeracional: as culturas juvenis; integração/exclusão de idosos.

2. Planificação da unidade temática

Planificação de longo prazo

Como o próprio nome indica, planificação, é fazer-se uma previsão de algo, neste caso, uma previsão a longo prazo com vista a alcançar determinadas metas. Este documento servirá de fio condutor e orientador da ação que se pretende realizar.

Na área da educação, a necessidade de planificar os conteúdos, tornou-se imprescindível. Planificam-se os conteúdos a lecionar ao longo de

um ano letivo, planificam-se as unidades temáticas, planificam-se as aulas, planificam-se as visitas de estudo, as atividades a desenvolver, toas as ações carecem de planificação. Ao iniciar um ano letivo, é importante que o professor tenha uma perspetiva abrangente sobre o processo ensino-aprendizagem a desenvolver ao longo do ano, tanto no que diz respeito especificamente à sua disciplina como, de uma forma geral, à ação das várias disciplinas consideradas como um todo na ação educativa.

A planificação de longo prazo ou, também, designada de planificação anual, é elaborada no início de cada ano letivo, de acordo com os conteúdos a lecionar na(s) sua(s) disciplina(s), ao longo do ano letivo. Representa um documento e uma ferramenta, essencial, para todos os docentes, no sentido de que é uma orientação acerca, não só dos conteúdos a lecionar, mas, também, das competências que os alunos devem adquirir e dos objetivos a atingir ao longo do ano, numa disciplina, em particular.

Os professores podem utilizar a planificação para individualizar a instrução e para ir ao encontro das necessidades dos alunos. Ao fazerem uma planificação cuidadosa, os professores podem dar mais tempo para que alguns alunos completem os trabalhos, ajustar o nível de dificuldade dos materiais instrucionais, e proporcionar atividades de ensino variadas para outros alunos (Arends, 2007, p. 123).

Ainda, contempla os métodos e estratégias a adotar pelo docente, dos recursos a utilizar, das horas que são recomendadas para a sua lecionação, de acordo com as horas totais da disciplina, e dos métodos de avaliação a implementar (Apêndice IV).

Planificação de médio prazo

À imagem da planificação de longo prazo, a elaboração de uma planificação de médio prazo, no início de cada ano letivo e, de acordo com os conteúdos a lecionar na sua disciplina, constitui o tal documento e ferramenta, essenciais, para qualquer docente, representando uma orientação acerca, não só dos conteúdos a lecionar, mas, também, das competências que os alunos devem adquirir e dos objetivos a atingir no decurso do módulo, no caso

do ensino profissional, dos métodos e estratégias a adotar pelo docente, dos recursos a utilizar, das horas que são recomendadas para a sua leção, de acordo com as horas totais da disciplina, e dos métodos de avaliação a implementar (Apêndice V).

As linhas orientadoras na elaboração destes planos são em tudo semelhantes às definidas para os planos a longo prazo. Consistem em planificar uma unidade de ensino, percorrendo as seguintes etapas: identificação e ordenação dos conteúdos; definição dos objetivos correspondentes aos conteúdos; identificação dos conteúdos pré-requisitos necessários à aprendizagem a desenvolver e dos novos conceitos; definição das estratégias a implementar mais adequadas à situação pedagógica e aos objetivos a atingir; identificação dos materiais e dos recursos físicos e humanos existentes; definição dos modos (técnicas) de avaliação; distribuição das aulas pelos diferentes conteúdos.

Plano de aula

O plano de aula revela-se fundamental para o bom funcionamento e para o sucesso de uma aula. Este documento é elaborado aula a aula, ou seja, nele deverão estar descritos os conteúdos a lecionar numa aula em particular, os objetivos, de acordo com os referidos conteúdos, as competências específicas que se pretende dotar os alunos, as atividades a realizar, a distribuição de tempo, os métodos e as estratégias a recorrer, os recursos a utilizar e as formas, métodos e instrumentos de avaliação.

É fundamental que o professor tenha sempre presente uma visão de conjunto e da inter-relação dos elementos constituintes do programa, de modo que cada situação de ensino-aprendizagem constitua uma peça de um todo.²³

²³ Fonte: <http://www.prof2000.pt/users/jmgil/planoaula.htm>

Planos das aulas lecionadas pela mestranda

De seguida apresentam-se os planos das aulas lecionadas na EPC, no âmbito do módulo 2, tema-problema II “Estrutura Familiar e Dinâmica Social”.

CURSO: Curso Profissional de Técnico de Auxiliar de Saúde – Nível 4 **ANO(S):** 1.º **Ano Letivo:** 2015/2016

DISCIPLINA: Área de Integração (Módulo 2)

Aulas n.º 62 e 63

SUMÁRIO: Introdução ao tema-problema 2 “Estrutura Familiar e Dinâmica Social”. O conceito de família e as características da família ocidental. A família ao longo da história.

Objetivos	Conteúdos	Competências específicas	Atividades	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o conceito de parentesco e a sua importância na organização social; - Analisar a família como grupo específico e diferenciado de outras estruturas sociais, organizada em diferentes modelos nas diferentes épocas e espaços geográficos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceito de parentesco e a sua importância social. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o conceito de família; - Identificar as formas de constituir família; - Identificar e compreender as características da família ocidental; - Identificar e compreender os factos históricos que estiveram na origem do conceito família. 	- Sumário;	3 min	Método expositivo intercalado com o interrogativo, na exposição dos conceitos, com a certificação que todos os alunos os compreenderam;	Quadro, marcador;	<p>Avaliação formativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registos efetuados pelos alunos; • Observação da motivação e participação ativa dos alunos; • Atitudes e comportamento.
			- Apresentação dos conteúdos a abordar ao longo do presente tema-problema;	7 min			
			- Exploração oral do conceito de família;	15 min	Método interrogativo, com recurso à discussão oral dos temas em estudo.	Computador, projetor; Manual da disciplina.	

			- Apresentação do conceito teórico de família com registo nos respetivos cadernos / dossiês dos alunos;	10 min			
			- Discussão oral acerca da sociedade ocidental e das suas características;	15 min			
			- Identificar, compreender e registar conceitos associados à temática em discussão;	15 min			
			- Identificar factos históricos que estejam na origem do conceito de família;	10 min			
			- Compreender e registar esses mesmos factos históricos.	10 min			

			- Resumo dos conteúdos abordados na aula.	5 min			

Estrutura didática da aula:

- 1) A aula iniciar-se-á com o registo das presenças dos alunos;
- 2) Posteriormente, registar-se-á o sumário no quadro, de modo a enquadrar os alunos nos conteúdos a abordar;
- 3) Apresentarei os conteúdos a desenvolver no decurso do tema-problema, uma vez que se trata da aula introdutória ao tema, e da aula;
- 4) Dar-se-á prosseguimento à aula, com recurso aos métodos expositivo e interrogativo, apoiada pela apresentação em PowerPoint, com a explicação e esclarecimentos dos conceitos em estudo;
- 5) Prosseguir-se-á com a explanação dos conteúdos;
- 6) Por fim, far-se-á um resumo da aula e apresentar-se-ão os conteúdos a abordar na aula seguinte.

Descrição das aulas 1 e 2:

A aula teve início com um pequeno diálogo com os alunos acerca da presença da mestrandia na sala de aula, em primeiro lugar tomando a palavra o Professor Cooperante e, posteriormente, a própria, explicando a sua função e qual o seu objetivo. Falou, ainda, um pouco com os alunos das suas férias, proporcionando um momento de conversa para conhecer melhor a turma e para que eles se sentissem mais à vontade, ou seja, procurou-se cativar a turma, com o intuito de desenvolver um melhor trabalho com a mesma. De seguida, procedeu-se à chamada dos alunos, um a um, pela lista disponível no livro de ponto, de forma a identificar cada aluno pelo seu nome e ter conhecimento da ausência de algum elemento. Passou-se à apresentação dos conteúdos a lecionar no âmbito do tema-problema 2, do módulo 2, “Estrutura Familiar e Dinâmica Social”, bem como se deu conhecimento do número de aulas a lecionar e das estratégias e métodos que se pretendiam utilizar, relacionando, sempre, com o trabalho que se pretendia alcançar. Questionaram-se os alunos acerca da existência de alguma dúvida ou se teriam algum comentário a fazer e não existindo deu-se início à aula.

A aula iniciou-se, escrevendo no quadro o sumário dos conteúdos a abordar na aula e solicitando aos alunos que o transcrevessem para os seus cadernos. De seguida, recorrendo ao método interrogativo, realizou-se, oralmente, uma avaliação diagnóstica, de modo a perceber qual o nível de conhecimentos dos conteúdos e conceitos a abordar, servindo, igualmente, de orientação do ponto de partida para a mestrandia. Verificou-se que a turma era participativa e que, não utilizando os conceitos pelo nome, era detentora de algum conhecimento dos conteúdos, até porque se trata de um tema muito real, muito próximo e que por isso, através do senso comum, adquiriram alguns conhecimentos. A mestrandia foi interrogando a turma acerca dos conceitos base do tema em estudo, acrescentando às respostas dos alunos alguns conteúdos e recorrendo a exemplos práticos, que pudessem auxiliar a compreensão dos mesmos. Após a discussão oral, a mestrandia ditou aos alunos o conceito de família, de modo a que ficassem com o mesmo registado no seu caderno.

Passou-se à explicação da origem do conceito (Apêndice VI), através do método expositivo, focando-o na sociedade ocidental e nos factos históricos que caracterizam a mesma. Novamente, após a explicação e discussão oral, passou-se ao registo no caderno, com o objetivo de organizar, pormenorizadamente, a temática nos cadernos dos alunos. Deu-se por concluída a aula, apresentando-se os temas a abordar na próxima aula.

CURSO: Curso Profissional de Técnico de Auxiliar de Saúde – Nível 4 **ANO(S):** 1.º **Ano Letivo:** 2015/2016

DISCIPLINA: Área de Integração (Módulo 2)

Aulas n.º 64 e 65

SUMÁRIO: Revisões da aula anterior. Conceito de família extensa e família nuclear – factos históricos que estiveram na origem da evolução dos conceitos. Mudanças da realidade familiar: o que é (era) a família tradicional.

Objetivos	Conteúdos	Competências específicas	Atividades	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os conceitos de família extensa e família nuclear; - Compreender e identificar as mudanças da realidade familiar; - Compreender o conceito de família tradicional e as suas características; 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos de família extensa e família nuclear; - Factos histórico-sociais que estiveram na origem da evolução do conceito de família; - Conceito de família tradicional e as suas características. 	<ul style="list-style-type: none"> - Distinguir os conceitos de família extensa e família nuclear; - Identificar e compreender as mudanças da realidade familiar; - Compreender o conceito de família tradicional. 	- Sumário;	3 min	Método expositivo intercalado com o interrogativo, na exposição dos conceitos, com a certificação que todos os alunos os compreenderam;	Quadro, marcador; Computador, projetor; Manual da disciplina.	Avaliação formativa: <ul style="list-style-type: none"> • Registos efetuados pelos alunos; • Observação da motivação e participação ativa dos alunos; • Empenho e resultados na realização da ficha de trabalho;
			- Resumo da aula anterior;	7 min			
			- Explicação e distinção oral dos conceitos de família extensa e família nuclear;	8 min			

			- Registo no caderno / dossiê destes conceitos, bem como a evolução histórico-social que conduziu a esta alteração de conceitos;	20 min	Método ativo, com recurso à ficha de trabalho.		• Atitudes e comportamento.
			- Exemplificar e apelar à participação dos alunos acerca de características destes dois conceitos;	22 min			
			- Explicar o conceito de família tradicional e registo no caderno / dossiê;	10 min			
			- Resolução da proposta de trabalho da página 17 do manual adotado e respetiva correção.	17 min			

			- Resumo dos conteúdos abordados na aula.	3 min			

Estrutura didática da aula:

- 1) A aula iniciar-se-á com o registo das presenças dos alunos;
- 2) Posteriormente, registar-se-á o sumário no quadro, de modo a enquadrar os alunos nos conteúdos a abordar;
- 3) Apresentarei os conteúdos a desenvolver no decurso da aula;
- 4) Dar-se-á prosseguimento à aula, com recurso ao método expositivo e interrogativo, apoiada pela apresentação em PowerPoint, com a explicação e esclarecimentos dos conceitos em estudo;
- 5) Passar-se-á à elaboração de uma pequena proposta de trabalho (método ativo), de forma a aferir os conhecimentos adquiridos pelos alunos ao longo da aula;
- 6) De seguida, proceder-se-á à correção da proposta de trabalho;
- 7) Por fim, far-se-á um resumo da aula e apresentar-se-ão os conteúdos a abordar na aula seguinte.

Descrição das aulas 3 e 4:

A 3.^a aula iniciou-se com a verificação da presença dos alunos, procedendo-se à chamada pelo livro de ponto. De seguida registou-se o sumário no quadro e os alunos transcreveram-no para os seus cadernos. Durante este período chegaram os restantes alunos que não estavam ainda presentes, pelo que a mestranda os questionou acerca do seu atraso, sendo que todos eles pediram desculpa pelo atraso, justificando que se tinham levantado um pouco mais tarde, mas que não voltaria a acontecer. Deu-se, então, início à aula fazendo um breve resumo da aula anterior, recorrendo aos métodos interrogativo e expositivo, verificando se a assimilação e compreensão dos conteúdos tinha sido efetuada com sucesso, explicando melhor algum pormenor que pudesse ter ficado menos entendido. De seguida começou-se a explicar os conceitos de família extensa e família nuclear, recorrendo a exemplos e sempre com o apoio do manual da disciplina e da apresentação em PowerPoint preparado para o efeito (Apêndice VI). Em simultâneo com a explicação, a mestranda ia questionando se existiam dúvidas e, no caso de existirem, explicava utilizando outra linguagem e outros exemplos de modo a simplificar o entendimento, procurando a compreensão dos conceitos por parte dos alunos. Após a assimilação destes conteúdos passou-se à explicação dos factos históricos que estiveram na origem da evolução do conceito de família, nunca descurando a articulação dos conteúdos.

Compreendidos e assimilados os factos históricos, passou-se à explicação do conceito de família tradicional e as suas características. De referir que a mestranda procurou sempre articular os métodos expositivo e interrogativo, provocando a participação dos alunos e, em simultâneo, corrigindo alguma ideia menos correta que pudessem afirmar. No final da aula e a título de resumo dos conteúdos lecionados procedeu-se à realização da ficha de trabalho da página 17 do manual adotado, recorrendo-se ao método ativo. Após a resolução da ficha, houve lugar à sua correção, podendo-se, assim, esclarecer alguma dúvida, ainda, existente. Finalizou-se a aula apresentando-se os conteúdos a abordar na sessão seguinte.

CURSO: Curso Profissional de Técnico de Auxiliar de Saúde – Nível 4 **ANO(S):** 1.º **Ano Letivo:** 2015/2016

DISCIPLINA: Área de Integração (Módulo 2)

Aulas n.º 66 e 67

SUMÁRIO: Revisões da aula anterior. As funções da família e a dinâmica social – O fim da exclusividade das funções sexual e reprodutora. Da função

Objetivos	Conteúdos	Competências específicas	Atividades	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
- Identificar as funções sexual, reprodutora, económica, educativa e de socialização da família e a sua modificação com os processos de urbanização e industrialização.	- Funções da família e a sua dinâmica social (o fim da exclusividade das funções sexual e reprodutora); - Evolução da função económico-produtiva à função de consumo e a função socializadora e educativa da	- Identificar as funções da família e a dinâmica social da mesma; - Identificar e compreender a evolução da passagem da função económico-produtiva à função de consumo; - Compreender a função socializadora e educativa da família.	- Sumário;	3 min	Método expositivo intercalado com o interrogativo, na exposição dos conceitos, com a certificação que todos os alunos os compreenderam;	Quadro, marcador;	Avaliação formativa: • Registos efetuados pelos alunos; • Observação da motivação e participação ativa dos alunos; • Empenho e resultados na realização da ficha de trabalho;
			- Resumo da aula anterior;	12 min		Computador, projetor;	
			- Explicar a evolução ao longo dos tempos das funções da família, nomeadamente o fim da função	15 min	Método ativo, com recurso à ficha de trabalho.	Manual da disciplina.	

	instituição familiar.		sexual e reprodutora.				• Atitudes e comportamento.
			- Explicar a passagem da função económico-produtiva à função de consumo;	15 min			
			- Explicar, recorrendo a exemplos práticos e atuais, a função socializadora e educativa da família;	15 min			
			- Resolução da proposta de trabalho da página 21 do manual adotado e respetiva correção.	25 min			

			- Resumo dos conteúdos abordados na aula.	5 min			
--	--	--	---	-------	--	--	--

Estrutura didática da aula:

- 1) A aula iniciar-se-á com o registo das presenças dos alunos;
- 2) Posteriormente, registar-se-á o sumário no quadro, de modo a enquadrar os alunos nos conteúdos a abordar;
- 3) Apresentarei os conteúdos a desenvolver no decurso da aula;
- 4) Dar-se-á prosseguimento à aula, com recurso ao método expositivo e interrogativo, apoiada pela apresentação em PowerPoint, com a explicação e esclarecimentos dos conceitos em estudo;
- 5) Passar-se-á à elaboração de uma pequena proposta de trabalho (método ativo), de forma a aferir os conhecimentos adquiridos pelos alunos ao longo da aula;
- 6) De seguida, proceder-se-á à correção da proposta de trabalho;
- 7) Por fim, far-se-á um resumo da aula e apresentar-se-ão os conteúdos a abordar na aula seguinte.

Descrição das aulas 5 e 6:

A 5.^a aula iniciou-se, à semelhança da anterior, com a verificação da presença dos alunos, procedendo-se à chamada pelo livro de ponto. De seguida projetou-se a apresentação em PowerPoint (Apêndice VI), registando-se o sumário no quadro e os alunos transcreveram-no para os seus cadernos. A mestranda começou por fazer umas breves revisões da aula anterior e, uma vez que haviam passados 4 dias, houve uma maior persistência para recordar os temas falados anteriormente, uma vez que se detetou algum esquecimento. Nesta fase da aula a mestranda recorreu ao método interrogativo, completando as ideias avançadas pelos alunos através do método expositivo. Começou-se por abordar os conteúdos destinados a esta aula em concreto, nomeadamente as funções da família e a sua dinâmica social. Neste ponto os alunos revelaram-se muito admirados quando a mestrando referiu que uma das funções da instituição familiar era a sexual e a outra era a reprodutora. Os alunos colocaram muitas questões acerca deste tema, não compreendendo, de imediato, o porquê da atribuição destas funções à família em tempos, uma vez que hoje em dia assim não o é. A mestranda deixou que os alunos discutissem o tema, moderando o debate, mas suscitando o mesmo, pois considera que a discussão dos temas em estudo é bastante proveitoso para a aprendizagem dos alunos e, em simultâneo, permite completar conteúdos à medida que os alunos os vão referindo.

Após a compreensão destes conceitos, através da discussão oral dos mesmos, da explicação da mestranda e do apoio da apresentação em PowerPoint, passou-se ao ponto seguinte, ou seja, começou-se por explicar a evolução da função económico-produtiva à função de consumo, bem como a função socializadora e educativa da instituição familiar. Estes conceitos também foram alvo de grande discussão, sendo que a turma, em geral, quis participar do debate e fazer valer a sua ideia, com exemplos. Mais uma vez a mestranda deixou fluir a conversa e retirou dali os frutos. Finalizou-se a aula com a resolução da proposta de trabalho da página 21, do manual adotado (Almeida & Lourenço, 2015) e a respetiva correção (método ativo). Retiradas

algumas dúvidas evidenciadas, a mestranda apresentou os conteúdos a abordar na aula seguinte e deu por terminada a presente.

CURSO: Curso Profissional de Técnico de Auxiliar de Saúde – Nível 4 **ANO(S):** 1.º **Ano Letivo:** 2015/2016

DISCIPLINA: Área de Integração (Módulo 2)

Aulas n.º 68 e 69

SUMÁRIO: Revisões da aula anterior. A alteração das funções da família e a sensação de crise da família. A emergência de novos modelos de família – Famílias biparentais e famílias monoparentais; casais de pessoas do mesmo sexo. Uniões de facto e famílias recompostas.

Objetivos	Conteúdos	Competências específicas	Atividades	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
- Analisar novos tipos de família na sociedade contemporânea e a sua relação com a sociedade global;	- Mudanças das funções da família e sinais de crise da instituição familiar;	- Articular as alterações das funções da família com os evidentes sinais de crise da estrutura familiar;	- Sumário;	4 min	Método expositivo intercalado com o interrogativo, na exposição dos conceitos, com a certificação que todos os alunos os compreenderam; Método ativo, com recurso à ficha de trabalho	Quadro, marcador; Computador, projetor; Manual da disciplina.	Avaliação formativa: • Registos efetuados pelos alunos; • Observação da motivação e participação ativa dos alunos; • Atitudes e comportamento.
	- Novos tipos de família – Famílias biparentais e famílias monoparentais; casais de pessoas do mesmo sexo; uniões de facto	- Identificar novos tipos de família e relacioná-los com a evolução social.	- Resumo da aula anterior;	8 min			
			- Discussão oral acerca da opinião dos alunos sobre sinais de crise na estrutura familiar;	15 min			

	e famílias recompostas.		- Explicar os conceitos dos novos tipos de família e articulá-los com a realidade social;	25 min	(explicitação de opiniões acerca de casos apresentados).		
			- Promover o diálogo de turma sobre a opinião dos novos conceitos de família;	15 min			
			- Promover o debate acerca da temática “Adoção por casais do mesmo sexo”.	18 min			
			- Resumo dos conteúdos abordados na aula.	5 min			

Estrutura didática da aula:

- 1) A aula iniciar-se-á com o registo das presenças dos alunos;
- 2) Posteriormente, registar-se-á o sumário no quadro, de modo a enquadrar os alunos nos conteúdos a abordar;
- 3) Apresentarei os conteúdos a desenvolver no decurso da aula;
- 4) Dar-se-á prosseguimento à aula, com recurso ao método expositivo e interrogativo, apoiada pela apresentação em PowerPoint, com a explicação e esclarecimentos dos conceitos em estudo;
- 5) Prosseguir-se-á com um debate de ideias, apoiado nos conteúdos lecionados na aula, promovendo a participação ativa da turma;
- 6) Por fim, far-se-á um resumo da aula e apresentar-se-ão os conteúdos a abordar na aula seguinte.

Descrição das aulas 7 e 8:

A aula iniciou-se, à semelhança das anteriores, com a verificação da presença dos alunos, procedendo-se à chamada pelo livro de ponto. De seguida projetou-se a apresentação em PowerPoint (Apêndice VI), registando-se o sumário no quadro e os alunos transcreveram-no para os seus cadernos. A mestranda começou por fazer umas breves revisões da aula anterior e questionou os alunos acerca da existência de dúvidas. Foram colocadas algumas dúvidas, as quais foram esclarecidas e entendidas pela turma. No decorrer deste esclarecimento de dúvidas hoje um aluno que bateu à porta e pediu licença para entrar, dizendo que se tinha deixado dormir e pediu desculpa pelo sucedido. A mestranda chamou à atenção, dizendo-lhe que estas situações não podiam acontecer e pediu ao aluno que se sentasse, tirasse o seu caderno e escrevesse o sumário. Para que o aluno acompanhasse os conteúdos, fez um breve apanhado da matéria e perguntou-lhe se tinha alguma dúvida, ao que o aluno respondeu negativamente, afirmando ter entendido os conteúdos. Iniciaram-se os conteúdos da presente aula, abordando-se as mudanças das funções da família.

A mestranda questionou os alunos acerca da perceção dos alunos acerca destas mudanças, pelo que eles foram referindo algumas, que conhecem através do testemunho dos seus familiares mais idosos. A mestranda solicitou que olhassem para o PowerPoint e foi-lhes explicando os conteúdos, intercalando com exemplos práticos, apelando, igualmente, a sua memória de factos passados. Posteriormente, começaram-se a abordar os sinais de crise da instituição familiar, tema que levantou muita agitação, pois todos queriam participar e dar a sua opinião. Após a mestranda colocar ordem na sala, deu lugar ao diálogo e autorizou a participação de todos, aproveitando para completar algumas das suas ideias.

Esta discussão conduziu, de forma natural, ao tema seguinte que eram os novos tipos de família. Também aqui a turma se mostrou muito participativa, querendo opinar acerca destas alterações. Quando abordado o novo tipo de família constituído por casais do mesmo sexo, alguns dos alunos,

nomeadamente 4 alunos do sexo masculino, discordavam completamente da ideia, quase não querendo abordar este tema. Perante isto, a mestranda optou por abrir um parêntese de modo a trabalhar um pouco a mentalidade destes jovens, que estavam a revelar uma atitude muito retrógrada.

No final, apesar de os mesmos continuarem sem querer aceitar este novo tipo de família, pelo menos conseguiu-se que aceitassem que cada pessoa é livre de ter a sua opção sexual e que temos que respeitar a decisão de cada um. Não foram atingidos os objetivos na totalidade, mas conseguiu-se abrir um pouco as mentes destes jovens, que apresentaram uma mentalidade tão fechada, fruto de quem vive em meios mais pequenos, rurais e isolados. Terminou-se a aula, solicitando-se que os alunos anotassem nos seus cadernos os conceitos dos novos tipos de família e que identificassem através de algumas imagens estes mesmos tipos de família.

A aula terminou com um resumo dos conteúdos lecionados e com a disponibilidade da mestranda em esclarecer alguma dúvida e informando a turma dos conteúdos a abordar na aula do dia seguinte, aproveitando para informar, ainda, que no dia seguinte iríamos ter a presença da Professora Orientadora do Instituto de Educação e que, por esse motivo, a aula não seria ao 1.º tempo, como é hábito, mas sim ao 2.º tempo, para conciliar com a chegada da Professora representante do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

CURSO: Curso Profissional de Técnico de Auxiliar de Saúde – Nível 4 **ANO(S):** 1.º **Ano Letivo:** 2015/2016

DISCIPLINA: Área de Integração (Módulo 2)

Aulas n.º 70 e 71

SUMÁRIO: Revisões dos conteúdos lecionados na aula anterior. Dinâmicas familiares – A assistência à família e a conciliação família-trabalho. Os conflitos familiares e a democracia das emoções. Revisões dos conteúdos lecionados ao longo do tema-problema. Explicação e início dos trabalhos para o projeto

Objetivos	Conteúdos	Competências específicas	Atividades	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Integrar as dinâmicas geracionais e de conciliação família-trabalho na política social do Estado; - Entender a democracia das emoções como proposta para a resolução de conflitos familiares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Divergências oriundas da conciliação entre a constituição de uma família e o desempenho de uma atividade profissional; - Existência de conflitos familiares originados pela diferença de ideias e culturas existentes nas várias gerações 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a necessidade de conciliar a constituição de uma família com o desempenho de uma atividade profissional; - Identificar e compreender a diferença de ideias e de culturas entre gerações e entender a necessidade de aceitação dessas diferenças. 	- Sumário;	3 min	<p>Método expositivo intercalado com o interrogativo, na exposição dos conceitos, com a certificação que todos os alunos os compreenderam;</p> <p>Método ativo, com recurso à ficha de trabalho</p>	Quadro, marcador;	<p>Avaliação formativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registos efetuados pelos alunos; • Observação da motivação e participação ativa dos alunos; • Atitudes e comportamento.
			- Resumo da aula anterior;	7 min		Computador, projetor;	
			- Promover o diálogo e a troca de ideias, entre a turma, acerca do tema “Família e Trabalho – Como conciliar?”	25 min		Manual da disciplina.	

	que constituem o seio familiar;		- Explicar a necessidade da conciliação entre a constituição de uma família e o desempenho de uma atividade profissional;	15 min	(explicitação de opiniões acerca de casos apresentados).		
	- Necessidade da existência do respeito e da aceitação dessas diferenças.		- Motivar à troca de ideias e experiências acerca dos conflitos familiares originados pelas diferenças de ideias e culturas entre as várias gerações existentes no seio familiar. Apelar a exemplos reais e contemporâneos;	15 min			
			- Resumo dos conteúdos abordados na aula, com um balanço final dos conteúdos abordados ao longo do tema-problema e	10 min			

			esclarecimento de dúvidas.				
			- Conversa com os alunos acerca do projeto de turma, explicar os objetivos e solicitar opiniões para a designação do mesmo.	15 min			

Estrutura didática da aula:

- 1) A aula iniciar-se-á com o registo das presenças dos alunos;
- 2) Posteriormente, registar-se-á o sumário no quadro, de modo a enquadrar os alunos nos conteúdos a abordar;
- 3) Apresentarei os conteúdos a desenvolver no decurso da aula;
- 4) Dar-se-á prosseguimento à aula, com recurso ao método expositivo e interrogativo, apoiada pela apresentação em PowerPoint, com a explicação e esclarecimentos dos conceitos em estudo;
- 5) Intercalar-se-á a exposição dos conteúdos com momentos de debate entre os alunos e a mestrandia, promovendo a participação ativa dos alunos;
- 6) Após a conclusão dos conteúdos a lecionar, far-se-á um resumo da aula e um balanço final dos conteúdos abordados ao longo do tema-problema, com o esclarecimento de dúvidas caso existam;
- 7) No final da aula, apresentar-se-á o projeto de turma, explicando os objetivos e as atividades que se pretendem desenvolver, existindo, obviamente, lugar para sugestões de alteração por parte dos alunos. Para finalizar a aula escolher-se-á a designação do projeto de turma, de acordo com o gosto dos alunos.

Descrição das aulas 9 e 10:

Dia da aula assistida pela Orientadora do IE. Desta forma, a hora da aula teve que ser alterada, de modo a conciliar com o horário do transporte vindo de Lisboa. Ao toque de entrada, a mestrande, juntamente com a Professora Orientadora e com o Professor Cooperante, dirigiu-se para a sala de aula, abrindo a porta aos alunos. Começou por cumprimentá-los e por realizar a chamada pelo livro de ponto, verificando a presença ou não dos alunos. De seguida, já com todo o material preparado, redigiu o sumário no quadro e solicitou aos alunos que o transcrevessem para os seus cadernos. Iniciou a transmissão dos conteúdos, fazendo umas breves revisões da aula anterior e esclarecendo algumas dúvidas apresentadas. De seguida, deu início à lecionação dos temas da presente aula, abordando as possíveis divergências oriundas da conciliação entre a constituição de uma família e o desempenho de uma atividade profissional.

Para um melhor entendimento desta matéria, a mestrande apelou a exemplos quotidianos, da sua vida pessoal, articulando a sua atividade profissional, enquanto Diretora Técnica de uma IPSS, os seus tempos em que desempenhava a função de formadora numa escola profissional, a sua família e a sua vida social. Perante estes exemplos, os alunos começaram a interagir, dando exemplos daquilo que verificam nas suas casas, a conciliação das atividades profissionais dos seus pais com a vida familiar. Cada aluno deu exemplos concretos e diferentes, gerando uma discussão bastante produtiva acerca dos temas em debate.

A mestrande aproveitou os discursos dos alunos e reforçou as ideias que considerou mais pertinentes de acordo com os conteúdos a assimilar. Esta discussão conduziu, naturalmente, para o tema seguinte, que dizia respeito à existência de conflitos familiares originados pela diferença de ideias e culturas existentes nas várias gerações que constituem o seio familiar e a necessidade da existência do respeito e da aceitação dessas diferenças. Os métodos utilizados foram idênticos aos utilizados no ponto anterior, ou seja, intercalou-se o método expositivo com o interrogativo, suscitando a participação dos alunos. Verificou-se uma excelente adesão aos temas

discutidos, considerando-se que se trata de temas bastante reais e concretos, dos quais os alunos têm uma opinião formulada, não querendo deixar de a afirmar.

Terminada a discussão, a mestranda fez um pequeno resumo do que se havia discutido e reforçou os conteúdos com a apresentação em PowerPoint (Apêndice VI). Em simultâneo, os alunos estavam a acompanhar o raciocínio e estavam a registar no caderno as ideias essenciais. A mestranda concluiu a 1.ª aula do dia, fazer um resumo de todos os conteúdos lecionados ao longo das aulas anteriores, uma vez que havia chegado ao fim dos conteúdos planificados, de acordo com o programa da disciplina.

O 2.º tempo de aula foi dedicado à preparação da atividade, recorrendo-se ao método ativo. Assim, a mestranda começou por explicar, de forma mais pormenorizada, a atividade, uma vez que já a tinha apresentado, na 1.ª aula quando apresentou os conteúdos programáticos do tema-problema. Esclareceu os alunos que na semana seguinte, mais propriamente no dia 19 de janeiro, iríamos concretizar a tertúlia, inicialmente falada, com os utentes do Lar “Entardecer Solidário”, da Santa Casa da Misericórdia de Vila de Frades. Estes utentes já eram seus conhecidos, uma vez que a turma, no âmbito de uma disciplina da área técnica, haviam visitado a instituição, e muitos deles demonstraram vontade de ali realizar a sua Formação em Contexto de Trabalho, no 2.º e 3.º anos do curso. Relembrou a atividade que se pretendia realizar, ou seja, construir um guião de entrevista, tendo em consideração os conteúdos lecionados no âmbito do tema-problema, de modo a consolidar os conceitos abordados e assimilados.

Então, dividiu a turma em grupos de trabalho, de 4 a 5 elementos, e distribuiu uma ficha de trabalho previamente preparada, de modo a que os alunos tivessem acesso a todos os conteúdos lecionados, facilitando, desta forma, a construção das questões. Também nessa ficha, solicitava-se a cada grupo que denominasse a atividade, ou seja, que lhe atribuísse um nome, que seria, posteriormente, escolhido pela turma, em conjunto. Os grupos de trabalho iniciaram a atividade solicitada, pedindo a ajuda da mestranda sempre que consideraram necessário. A mestranda que circulava pela sala

de aula e se aproximava dos grupos para verificar o desenvolvimento da atividade, sempre que lhe foi colocada uma questão por um grupo em particular, levantava a dúvida para a turma em geral, de modo a que aquela dúvida ficasse esclarecida para todos e, dessa forma, acabava por envolver a turma num trabalho que se pretendia que fosse coletivo. Os alunos foram construindo o guião e colocando as suas dúvidas, as quais eram de imediato esclarecidas pela mestrande. Terminou a aula e os alunos foram informados de que na próxima sessão iríamos terminar o guião de entrevista, pelo que a mestrande solicitou aos grupos de trabalho que terminassem a atividade em casa, para que na próxima aula pudessem, em turma, construir o guião final a aplicar aos convidados.

O documento abaixo apresentado, Ficha de Trabalho, foi disponibilizado pela mestrande aos alunos, com o intuito de relembrar os conteúdos lecionados, de modo a facilitar a construção do guião da entrevista, com o objetivo do mesmo ser direcionado a todos os assuntos abordados ao longo do tema-problema em estudo.

 ESCOLA PROFISSIONAL DE CUBA 		
Ficha de Trabalho		
Curso: Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde	Ano: 1.º	Ciclo de Formação: 2015/2018 Ano Letivo: 2015/2016
Disciplina: Área de Integração	Módulo n.º 2 (Tema-problema 2: Estrutura Familiar e Dinâmica Social)	

Projeto de Turma: _____ (Designação)

Planificação de atividades:

- 1) Forme grupos de trabalho (5 ou 6 elementos);
- 2) De acordo com os conteúdos abordados nas nossas aulas, construa um guião de um inquérito por entrevista, a ser aplicado aos utentes do Lar Entardecer Solidário, da Santa Casa da Misericórdia de Vila de Frades, que iremos receber brevemente.

Tópicos/Resumo dos conteúdos lecionados (auxílio para a construção das questões):

- Conceito família;
- Preponderância do elemento masculino no seio familiar;
- A família ao longo da história (n.º de elementos por família / casa); frequência das crianças na escola;
- A questão afetiva (o namoro, locais onde se namorava; a presença de familiares a vigiar o casal);
- A função sexual e reprodutora da família (se o tema sexualidade era abordado no seio familiar ou na escola e a aceitação de gravidezes pré-matrimoniais);
- A função socializadora e educativa da família (quem eram os responsáveis pela educação das crianças e pela sua integração na sociedade);

- Os novos tipos de família (entender qual a interpretação que fazem destes novos tipos de família existentes, nomeadamente, famílias monoparentais, famílias compostas por casais do mesmo sexo, famílias em união de facto e famílias recompostas);
- Como reagem às alterações verificadas no seio familiar (as distâncias entre a residência e o local de trabalho, os horários desfasados, as refeições desencontradas, as férias, muitas vezes, não coincidentes, que poderão conduzir à sensação de crise na família);
- Os apoios à natalidade (porque são essenciais);
- Ideia da família dos nossos dias.

A entrevista é um instrumento de recolha de informação, maioritariamente constituído por questões abertas, que permitam, ao máximo, dar liberdade aos respondentes para conduzirem as suas respostas. Deverão, ter cuidado com o léxico, ou seja, com as palavras utilizadas, pois, como sabem, os nossos inquiridos são pessoas com mais idade e que poderão não dominar o vocabulário.

Deverão iniciar a entrevista com a identificação do utente, por exemplo:

- 1) Nome:
- 2) Idade:
- 3) Profissão:

E dar continuidade ao guião com as questões relacionadas com os temas abordados nas aulas.

- 4) O que é para si Família? Quem a constitui?
- 5) Etc...

BOM TRABALHO E BOAS APRENDIZAGENS!

A Professora:

Ana Patrícia Marreiros

CURSO: Curso Profissional de Técnico de Auxiliar de Saúde – Nível 4 **ANO(S):** 1.º **Ano Letivo:** 2015/2016

DISCIPLINA: Área de Integração (Módulo 2)

Aulas n.º 72 e 73

SUMÁRIO: Explicação das fases a realizar no decurso do projeto de turma. Construção do inquérito por questionário a aplicar aos idosos da IPSS – Lar Entardecer Solidário, da Santa Casa da Misericórdia de Vila de Frades.

Objetivos	Conteúdos	Competências específicas	Atividades	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
- Consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo das aulas.	- Conceito de família;	- Compreender a função e importância do inquérito por entrevista;	- Explicação sobre as fases do projeto de turma e as etapas a desenvolver.	5 min	Método expositivo intercalado com o método interrogativo; Método ativo (elaboração do inquérito por entrevista).	Quadro, marcador; Computador; Manual da disciplina.	Avaliação formativa: • Registos efetuados pelos alunos; • Observação da motivação e participação ativa dos alunos; • Empenho e resultados na realização do trabalho;
	- Evolução social da instituição família;	- Conhecer as regras gerais de construção de uma entrevista;		8 min			
	- Mudanças das funções da família; - Alterações do conceito família abordadas ao	- Articular os conhecimentos adquiridos e promover a capacidade de síntese dos alunos	- Explicação das normas gerais da construção do inquérito por entrevista; - Esclarecimento dos objetivos a	15 min			

	longo das aulas.	na elaboração do inquérito; - Promover o trabalho de equipa; - Inculcar responsabilidade nos alunos; - Motivar à imaginação.	atingir com a aplicação do inquérito, de modo a direcionar as questões aos objetivos pretendidos.				• Atitudes e comportamento.
			- Construção do inquérito por entrevista: primeiramente os alunos irão trabalhar em grupos de 4 ou 5 elementos, tentando construir o instrumento de recolha de informação e, de seguida, iremos discutir oralmente quais as questões pertinentes, de modo a obtermos o inquérito final.	62 min			

Estrutura didática da aula:

- 1) A aula iniciar-se-á com o registo das presenças dos alunos;
- 2) De seguida serão esclarecidas as fases do projeto de turma, bem como os objetivos a alcançar;
- 3) Posteriormente, em grupos de 4 ou 5 elementos dar-se-á início à construção do instrumento de recolha de informação;
- 4) Por fim, cada grupo comunica à turma as suas opções de questão e constrói-se o inquérito final.

Descrição das aulas 11 e 12:

A 11.^a aula iniciou-se com a verificação da presença dos alunos, procedendo-se à chamada pelo livro de ponto. De seguida registou-se o sumário no quadro e os alunos transcreveram-no para os seus cadernos. Reiniciou-se a elaboração do guião de entrevista a aplicar aos utentes da IPSS convidada. Uma vez que nem todos os grupos de trabalho tinham terminado a atividade em casa, como solicitado, a mestranda optou por deixar que todos os grupos terminassem o trabalho durante mais 15 minutos. Após os 15 minutos, sensivelmente, começou-se por discutir em conjunto a designação da atividade, ou seja, qual o nome que daríamos à nossa atividade. Muitas foram as sugestões, mas rapidamente se chegou a um consenso e ficou definido que à nossa tertúlia iríamos chamar de “Aprender com os anciãos – Troca de experiencias e sabedorias”.

Posteriormente, começou-se a construir o guião da entrevista, mas para não gerar muita confusão criaram-se grupos de questões, criando-se um ponto específico para cada conjunto. Assim, no grupo I do guião “Conceito de Família”, pretendia-se que os utentes falassem um pouco do conceito de família, quem consideram membros da sua família, quem era o detentor do poder no agregado familiar e a adoção do apelido; no grupo II “Constituição da Família”, pretendia-se que os utentes falassem um pouco do percurso para constituir família, por exemplo que descrevessem os namoros de antigamente, os casamentos, a autorização dos pais; no grupo III “Seio Familiar”, procurou-se que os idosos se referissem à educação dos filhos, de quem era a responsabilidade da educação dos menores e qual a diferença entre educar uma filha e um filho e no grupo IV “A Família Atual”, último grupo de questões, pretendia-se que os utentes falassem um pouco dos novos tipos de família, como por exemplo casais homossexuais e dos novos valores e práticas familiares. Criados os grupos de questões a mestranda foi solicitando a cada grupo de trabalho que dê-se as suas sugestões, primeiro para o primeiro grupo de questões, quais é que poderíamos integrar. Todas as questões foram escritas no quadro e depois escolhidas cuidadosamente,

formando o grupo I de questões. Para formar os restantes grupos o procedimento foi, exatamente, o mesmo.

Terminado o guião, definiu-se quais os elementos de cada grupo é que iriam colocar as questões, sendo que um ou dois elementos de cada grupo ficaram responsáveis por ir anotando as respostas dos utentes, de modo a retirarmos o máximo de informação para organizar, no final a nossa exposição. Definidas as estratégias de trabalho para a receção aos convidados, e considerou-se pertinente estipular tarefas para que no dia não se gerasse muita confusão e ficasse a imagem de que estava tudo organizado, deu-se lugar a umas revisões dos conteúdos lecionados, de modo a preparar o melhor possível os alunos para o momento de avaliação que se aproximava. Realizadas as revisões e o esclarecimento de dúvidas, deu-se por terminada a aula.

No apêndice IX apresenta-se o guião de entrevista finalizado, após a seleção das questões mais pertinentes, mais adequadas e mais direcionadas aos objetivos do nosso encontro.

CURSO: Curso Profissional de Técnico de Auxiliar de Saúde – Nível 4 **ANO(S):** 1.º **Ano Letivo:** 2015/2016

DISCIPLINA: Área de Integração (Módulo 2)

Aulas n.º 74 e 75 / 76 e 77

SUMÁRIO: Realização de um Teste de Avaliação Sumativa no âmbito do tema-problema “Estrutura Familiar e Dinâmica Social”. Receção aos idosos da

Objetivos	Conteúdos	Competências específicas	Atividades	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar os conhecimentos adquiridos ao longo das aulas; - Consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo das aulas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Todos os referidos nos planos de aulas anteriores; - Conceito de família; - Evolução social da instituição família; 	<ul style="list-style-type: none"> - Todas as referidas nos planos de aulas anteriores; - Compreender a função e importância do inquérito por entrevista; - Conhecer as regras gerais de construção de uma entrevista; 	- Realização do teste de avaliação sumativa;	90 min	Método interrogativo;	Enunciado do teste e caneta.	Avaliação sumativa; Avaliação formativa: <ul style="list-style-type: none"> • Observação da motivação e participação ativa dos alunos; • Empenho e resultados no decurso do
			- Receção dos idosos;	10 min	Método ativo.		
			- Explicação por parte da mestrandia do projeto de turma e quais os objetivos a alcançar;	10 min			

	<p>- Mudanças das funções da família;</p> <p>- Alterações do conceito família abordadas ao longo das aulas.</p>	<p>- Articular os conhecimentos adquiridos e promover a capacidade de síntese dos alunos na elaboração do inquérito;</p> <p>- Promover o trabalho de equipa;</p> <p>- Incutir responsabilidade nos alunos;</p> <p>- Motivar à imaginação.</p>	<p>- Debate / troca de ideias e experiências, entre os alunos de 1º ano de TAS e os idosos do Lar Entardecer Solidário.</p>	70 min			<p>debate / troca de ideias;</p> <p>• Atitudes e comportamento.</p>
--	---	---	---	--------	--	--	---

Estrutura didática da aula:

- 1) A aula iniciar-se-á com o registo das presenças dos alunos, serão entregues os enunciados dos testes e os alunos procederão à sua resolução;
- 2) De seguida, na 2ª aula, e já com a sala previamente preparada, dar-se-á início à receção dos idosos da IPSS parceira do projeto;
- 3) Começar-se-á com uma breve introdução, explicando o projeto e quais os seus objetivos;
- 4) Dar-se-á início ao diálogo entre as duas gerações, recorrendo ao questionário anteriormente construído, em que a mestranda assumirá o papel de moderadora do painel;
- 5) Terminar-se-á a conversa com um balanço final e com o resumo das ideias principais.

Descrição das aulas 13, 14, 15 e 16:

A 13.^a aula iniciou-se, à semelhança das anteriores, com a verificação da presença dos alunos, procedendo-se à chamada pelo livro de ponto. Após todos os alunos estarem nos seus lugares, a mestranda entregou os enunciados do teste, lendo em voz alta o mesmo para toda a turma e explicitando o que se pretendia em cada uma das questões, solicitando silêncio e desejando boa sorte aos alunos. A mestranda foi, sempre, circulando pela sala, esclarecendo, sempre que solicitada, qualquer dúvida. Alcançados os 90 minutos, os alunos entregaram os seus testes e fizeram um breve intervalo, uma vez que iríamos deslocar-nos para a biblioteca da escola para recebermos os nossos convidados.

Na 14.^a aula, ao toque de entrada, dirigimo-nos para a biblioteca da escola e aguardámos a chegada dos utentes (Apêndice XIX). Quando chegaram, a mestranda foi recebê-los e encaminhá-los até aos alunos, que esperavam, ansiosamente, pelos seus convidados. Pedimos-lhes que se sentassem e que estivessem à vontade e eles, lentamente, foram-se instalando, muito entusiasmados com a ideia. Em primeiro lugar, tomou a palavra a Diretora da Escola dando as boas vindas aos idosos e falou um pouco da importância destas atividades intergeracionais. De seguida, foi a vez do Professor Cooperante proferir algumas palavras, dando, igualmente, as boas vindas aos utentes e demonstrando uma enorme curiosidade em ouvir as histórias que os mesmos tinham para nos contar. Posteriormente, a mestranda falou, também um pouco, fazendo uma breve introdução à atividade e começou por ir solicitando, um a um, a sua apresentação pessoal. Logo aí surgiram os primeiros olhares de espanto com as idades dos utentes que, segundo eles, não correspondem à aparência, confessando que todos eles parecem muito mais novos.

A mestranda esteve sempre a moderar o encontro, tendo que, muitas vezes, repetir a pergunta ao ouvido de um ou outro utente com mais falta de ouvido. A conversa alongou-se mais que o tempo previsto, uma vez que as histórias estavam a ser tão interessantes de escutar. Os alunos estavam estupefactos a ouvir, não faziam o mínimo de ruído, riam dos testemunhos

deixados, principalmente das histórias dos namoros e da vigilância dos mesmos. Ambas as faixas etárias não queriam terminar a conversa e sentia-se nos dois grupos uma alegria enorme e um prazer infindável em partilhar aquele momento. Mas, porque as aulas esperavam pelos alunos, tivemos que dar por terminada a troca de experiências e um pequeno lanche aguardava os convidados. Desta feita, a Diretora da Escola encaminhou-nos para o bar da escola e ofereceu aos utentes um miminho que tanto lhes agradou. Terminado o convívio, os utentes foram encaminhados para o transporte da instituição e partiram para a sua “casa”, deixando os que ficaram a falar de si, com muito carinho, respeito e admiração.

Apresentam-se algumas imagens do encontro intergeracional, cuja autorização para utilização da imagem foi dada pelos familiares responsáveis e as imagens foram registadas pela própria mestrande:



Imagem 1 - Grupo de utentes no encontro intergeracional



Imagem 2 - Grupo de utentes no encontro intergeracional



Imagem 3- Utente a dialogar



Imagem 4- Turma de 1.º ano de TAS

CURSO: Curso Profissional de Técnico de Auxiliar de Saúde – Nível 4 **ANO(S):** 1.º **Ano Letivo:** 2015/2016

DISCIPLINA: Área de Integração (Módulo 2)

Aulas n.º 78 e 79

SUMÁRIO: Organização da exposição com os registos, fotográfico e escritos, oriundos do encontro intergeracionais, entre os alunos e os utentes do Lar “Entardecer Solidário”.

Objetivos	Conteúdos	Competências específicas	Atividades	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
- Organizar uma exposição contemplando os testemunhos dos utentes da instituição convidada.	- Todos os referidos anteriormente.	- Todas as referidas anteriormente.	- Organização da exposição de imagens e testemunhos escritos dos utentes do Lar “Entardecer Solidário”.	90 min	Método ativo.	Cartolina; Marcadores; Régua; Cola; Tesoura; Folha de fotografia; Impressora; Tinteiros; Bostik.	Avaliação formativa.

Estrutura didática da aula: A aula iniciar-se-á com o registo das presenças dos alunos, de seguida divide-se a turma em grupos de trabalho em que cada um deles ficará responsável por organizar um painel da exposição. No final expõe-se o trabalho para a comunidade escolar.

Descrição das aulas 17 e 18:

As aulas 17 e 18, últimas lições, iniciaram-se de forma mais agitada, os alunos ao entrarem na sala de aula já vinham a falar do encontro realizado no dia anterior com os utentes do Lar “Entardecer Solidário”, demonstravam ter apreciado muito e de ter vontade de repetir. A mestranda solicitou-lhes que entrassem ordeiramente e se sentassem nos seus lugares. Verificou a presença dos alunos, através da chamada pela listagem do livro de ponto. Escreveu o sumário no quadro e pediu aos alunos que o transcrevessem para o seu caderno. Iniciou-se a aula, com uma pequena referência ao teste de avaliação realizado na aula anterior, referindo a mestranda que já os havia começado a corrigir e que estava bastante satisfeita com os resultados até agora verificados. Acrescentou que, assim que os tivesse concluído de corrigir os iria entregar ao professor responsável pela disciplina para que pudesse observar e, caso considerasse pertinente fazer, também, ele a correção, uma vez que o enunciado também havia passado pela sua verificação e que era do seu conhecimento os critérios de avaliação. Posteriormente, seria o Professor da disciplina a entregar-lhes os testes com as respetivas notas.

Posto isto, houve lugar à troca de opiniões acerca do encontro com os convidados e, de facto, concluiu-se o que já era evidente, a turma afirmou, na generalidade, ter gostado muito da iniciativa e referia algumas frases que os utentes tinham proferido, o que deixava transparecer a atenção que tinham dado aos testemunhos. Depois da troca de opiniões e da mestranda reforçar algumas ideias deixadas pelos anciãos, explicou-se o que se pretendia com a última atividade, a exposição resultante do encontro. Assim, a mestranda já tinha adquirido cartolinas, colas e tinha imprimido fotografias do encontro, pelo que solicitou aos alunos que se juntassem em grupos e cada um deles ficou responsável por um painel (Apêndice X). Os painéis estavam divididos conforme os grupos de questões do guião da entrevista, pelo que os alunos começaram por colocar na parte superior da cartolina a designação daquele painel, depois coloram algumas fotografias e colocaram algumas frases que consideraram mais marcantes e que mais estavam direcionadas às questões colocadas. Depois de terminada a atividade, os alunos quiseram, ao contrário

do que estava estipulado, expor as imagens na sua sala de aula, dizendo que, posteriormente, colocariam num corredor ou na biblioteca da escola para que as outras turmas pudessem ter acesso, como combinado inicialmente. Por fim, a mestranda agradeceu aos alunos toda a colaboração, agradeceu, igualmente, ao Professor Cooperante por toda a atenção, disponibilidade e flexibilidade demonstradas, essenciais para o sucesso deste projeto. De referir que no final da sua estadia na escola cooperante, a mestranda agradeceu à Direção da Escola e a todos os colegas que, direta ou indiretamente, estiveram envolvidos neste percurso, tendo sido solicitada para redigir uma notícia para o jornal da escola, acerca da atividade realizada com os idosos. Ainda, no dia da atividade, o colega responsável pelo programa de rádio dedicado a esta escola, pediu à mestranda para entrevistar alguns idosos, de modo a divulgar a atividade realizada.

Em suma, foram lecionadas 18 aulas, ou seja, as correspondentes à lecionação do segundo tema-problema “Estrutura familiar e dinâmica social”, integrado no módulo 2, planificado no início do ano letivo pelo Professor Cooperante.

Quando se confrontou com o facto de termos que lecionar algumas das suas aulas, o Professor Cooperante sugeriu que um dos temas-problema fosse lecionado pela mestranda na íntegra, sendo que assim aconteceu. Desta forma, para além das planificações de longo e médio prazos, conforme se encontram em apêndice, foi necessário planificar aula a aula, com o intuito de esquematizar desde os conteúdos a lecionar, aos objetivos a atingir, os recursos e as estratégias a utilizar, definir, em termos temporais, a lecionação de cada conteúdo, com o intuito de alcançar, com o maior sucesso possível, a aprendizagem dos alunos.

Para além da lecionação do tema-problema no total das aulas destinadas ao mesmo, a mestranda ficou ainda responsável pela avaliação dos alunos, no que diz respeito a este tema em estudo em particular. A avaliação efetuada fez, posteriormente, média com a avaliação do primeiro tema-problema, da responsabilidade do Professor e do terceiro tema-problema lecionado pela colega de mestrado.

Após o encontro intergeracional entre os alunos da turma e os utentes do Lar “Entardecer Solidário”, da Santa Casa da Misericórdia de Vila de Frades, a Diretora da Escola solicitou à mestranda que redigisse um artigo para o jornal da escola, relatando o encontro e os seus objetivos e ilustrando com imagens. Também no dia do encontro, o Professor responsável pelo programa da EPC numa rádio distrital, solicitou à mestranda autorização para entrevistar alguns dos utentes, questionando-os sobre a sua opinião acerca deste encontro e pedindo-lhes que abordassem, resumidamente, alguns dos temas ali tratados.

Apresentam-se algumas imagens do trabalho final de turma - Exposição representativa do encontro denominado “Aprender com os anciãos – Troca de experiências e sabedorias”. De referir que os Encarregados de Educação dos alunos autorizaram a utilização das imagens dos seus educandos e as imagens foram registadas pela própria mestranda.



Imagem 5- Turma a trabalhar na exposição final



Imagem 6- Turma a trabalhar na exposição final



Imagem 7- Afixação do 1.º painel na sala de aula



Imagem 8- Exposição final

3. Balanço Reflexivo das aulas

O trabalho de campo desenvolvido na EPC no âmbito das Unidades Curriculares de IPP III e IV foi sustentado em três momentos distintos: num primeiro momento, a observação de aulas, em que a mestranda assistiu às aulas lecionadas pelo Professor Cooperante e, num segundo momento, a leção de aulas, sob a observação do Professor Cooperante, primeiramente e, posteriormente, deste e da Professora Orientadora, representante do IE. Todos os momentos se revelaram repletos de aprendizagens, de troca de opiniões e conhecimentos e proporcionaram muitas reflexões sobre determinadas posturas, atitudes e comportamentos que em tempos foram adotados, aquando do tempo em que lecionava.

Os dois primeiros momentos realizaram-se na presença e com a colaboração de uma colega de turma, sendo que no início do presente ano letivo, deslocámo-nos à EPC, primeiramente para falarmos com a Diretora da Escola e com o Professor Cooperante. Já desde o ano transato que o Protocolo de Colaboração entre a EPC e o Instituto de Educação estava assinado e contemplava a colaboração, apenas, com uma mestranda. Desta forma, a nossa primeira conversa foi no sentido de questionarmos a escola se haveria a possibilidade de colaborar com duas mestrandas e se o Professor Cooperante seria o mesmo ou se à colega iria ser atribuído outro professor. A EPC na pessoa da sua Diretora disponibilizou-se, de imediato, para aceitar as duas mestrandas e o Professor Cooperante também não hesitou em dizer que trabalharia com as duas. Passámos, então, à planificação das nossas atividades, de acordo com as diretrizes do curso, e à marcação de datas para o início do nosso trabalho de campo.

O facto de poder partilhar ideias, opiniões e experiências com uma colega foi, igualmente, uma mais-valia neste percurso de aprendizagens e enriquecimento. A presença de alguém que está a viver a situação de igual forma, a segurança transmitida, o apoio e a entreaajuda, constituíram, sem dúvida, pilares na construção desta nova carreira.

O 3.º momento incidiu na lecionação de um tema-problema, da disciplina de Área de Integração, sob a observação do Professor Cooperante em todas as aulas e em duas delas pela Professora Orientadora do IE. Assim, foi da responsabilidade da mestranda a lecionação do tema-problema 2, do módulo 2, “Estrutura Familiar e Dinâmica Social”, num total de 18 horas, distribuídas da seguinte forma: na primeira semana foram lecionadas 4 horas, na segunda semana 6 horas e na terceira semana 8 horas. Nas primeiras 4 horas, introduziu-se o tema, procurando cativar os alunos com exemplos práticos, imagens e frases que suscitassem a discussão oral de opiniões e, em simultâneo, introduziam-se os conteúdos e os conceitos base do tema em estudo.

Adquirida a confiança dos alunos e compreendidas as estratégias e os métodos mais adequados à turma, as aulas atribuídas na segunda semana já foram mais exigentes em termos teóricos, mas, sempre, completadas com resoluções de fichas de trabalho e respetiva correção, com discussões de temas e imagens que conduzissem, por um lado, ao desenvolvimento da oralidade dos alunos e, por outro, os levasse a aplicar os conceitos assimilados. Na 3.ª e última semana de aulas, concluíram-se os conteúdos, recorrendo, sempre, a métodos ativos, de modo a motivar os alunos à aprendizagem e à assimilação de conceitos, fez-se a avaliação escrita do tema-problema e preparou-se a receção aos convidados, ou seja, procedeu-se à construção do guião da entrevista a aplicar-lhes e planificou-se toda a atividade, em geral, desde a hora da receção, ao local e à distribuição de tarefas entre os alunos da turma.

No dia da receção, preparou-se a biblioteca da escola que, ao contrário da sala de aula desta turma, se encontra no rés-do-chão do edifício, facilitando o acesso dos idosos. Receberam-se os convidados, com muito entusiasmo, com muita curiosidade e acima de tudo, com gestos de muito afeto, carinho e respeito pelos mais velhos. Os idosos também não conseguiram disfarçar a sua alegria, a sua euforia, o seu gosto por estar junto dos jovens, numa escola e, sobretudo por se sentirem o centro das atenções, por se sentirem úteis neste percurso de aprendizagem destes jovens. A tertúlia correu muito bem, ambas as faixas etárias se mostraram muito entusiasmadas com a ideia de

ouvirem testemunhos reais, partilhar histórias e saberes de uma sociedade que dista meio século, com diferenças tão díspares de comportamentos, atitudes, crenças, valores, que deixaram os mais novos incrédulos no que respeita a alguns depoimentos, tão ricos para uma juventude com uma educação tão distinta.

Capítulo IV - Balanço do trabalho realizado na Escola Cooperante e reflexão sobre o futuro

A oportunidade de regressar a uma escola, de conhecer uma turma e de partilhar experiências com colegas é uma situação, verdadeiramente, agradável e enriquecedora. A disponibilidade revelada pelo Professor Cooperante e, de uma forma geral, por toda a escola, conduziu a vivências, sem dúvida, bastante úteis para quem pretende alcançar formação superior na área do ensino. Testemunhar a sua relação com os alunos, a forma como planifica as suas aulas, como as leciona, como contorna determinados obstáculos próprios de quem lida, diariamente, com um público-alvo tão específico e exigente, os materiais didáticos utilizados e os métodos a que recorreu, constituem autênticos momentos de consolidação de aprendizagem ou mesmo de novas aprendizagens, essenciais para o desempenho docente.

De referir que os momentos passados na Escola Cooperante assumiram-se de extrema importância para este percurso, acrescentando às aulas assistidas no IE, aprendizagens em contexto real, consolidando conteúdos assimilados em sala de aula, proporcionando o contacto real com o ambiente de uma escola, de uma turma e de um grupo de professores.

No que se refere a dificuldades ou limitações encontradas no decurso da estadia da mestrandia na escola cooperante, Escola Profissional de Cuba, pouco há a referir, pois o balanço final foi tão positivo, que os obstáculos acabaram por ficar atenuados no meio do sucesso deste percurso. Obviamente que, o facto de nos integrarmos numa turma que não é nossa de início e que será por um período temporário, traz algumas resistências. A forma de estar numa sala de aula, o modo como explicamos, os métodos e as estratégias de ensino, são, inevitavelmente, diferentes. Para além disso, o facto de estarem a comparar o nosso trabalho com o de alguém com muitos mais anos de experiência, é uma fasquia muito elevada, mas que, por outro lado, constituiu um grande desafio e nos obrigou a tentarmos ser o melhor possível!

Gostaria de referir que o facto de ter tido uma ótima receção na escola, por parte da Direção, dos colegas e dos funcionários representou um pilar de segurança inexplicável, que conduziu a um melhor trabalho, com toda a certeza. No entanto, houve, de facto, alguns obstáculos, nomeadamente, o facto de ter que lecionar um tema-problema com uma vertente mais teórica, o que exigiu uma maior capacidade para desenvolver atividades práticas, de modo a cativar os alunos à aprendizagem. O facto de nos termos que adaptar a regras impostas por outro professor, as quais já estavam incutidas nos alunos, a realidade de uma turma que está moldada a um docente, com a sua forma de explicar e estruturar / planificar as aulas, é sempre uma novidade para alguém que entra de novo no dia-a-dia de um grupo de jovens que tentam perceber até onde o novo professor o deixa chegar.

Devo notar que a turma que me foi atribuída é uma turma com jovens bastante humildes, sem casos problemáticos de comportamento, com alguns problemas de pontualidade e, por vezes, alguma pouca vontade de trabalhar, mas que, dadas as características de respeito pelo professor, não foi difícil de impor a minha vontade. Como qualquer jovem, estes gostam muito das novas tecnologias e o telemóvel é o objeto que têm mais à mão, logo também foi um dos aspetos mais difíceis de controlar, pois estavam sempre a tentar usá-lo, sem que eu me apercebesse. Este talvez fosse o motivo pelo qual os chamei mais à atenção, mas devo referir que sempre que eram chamados à razão, pediam desculpa e guardavam-no automaticamente sem discussão. De uma forma geral, as dificuldades sentidas não foram mais do que as usuais para quem desempenha esta profissão e a este ano de escolaridade, em particular.

Avaliação da mestrandia pelos alunos

Aquando da aplicação do inquérito por questionário aos alunos da Turma Cooperante (Apêndice II), a mestrandia considerou importante solicitar aos alunos que a avaliassem, com o intuito de poder melhorar alguns aspetos menos positivos, caso os houvesse, quando tivesse que lecionar um módulo,

ou um tema-problema completo, para que os alunos não saíssem prejudicados em relação às aulas do Professor Cooperante, professor responsável pela lecionação da disciplina de Área de Integração. O objetivo da aplicação do conjunto de questões que de seguida se apresenta, passou, igualmente, por proporcionar momentos de reflexão acerca da forma como aborda os conteúdos e dos métodos de ensino, estratégias pedagógicas e recursos didáticos que selecionou. Assim:

Relativamente à presença das mestrandas presentes nas vossas aulas, entendeu o trabalho que estas estavam a desenvolver?

Com o objetivo de entender qual a perceção dos alunos acerca do trabalho desenvolvido pela mestrandas, foram questionados acerca do grau de conhecimento relativamente a esse mesmo trabalho. Pelo que os alunos responderam da seguinte forma:

Tabela 14 - Relativamente à presença das mestrandas presentes nas vossas aulas, entendeu o trabalho que estas estavam a desenvolver?

Escala de resposta	Opção de resposta	N.º de casos observados
1	Não entendi	0
2	Entendi, mas fiquei com dúvidas	1
3	Entendi	0
4	Entendi o essencial	3
5	Entendi, perfeitamente	12
Não resposta (NR)		2

Fonte: Inquérito por Questionário aplicado à turma 1.º TAS

Perante a questão, 12 alunos responderam “Entendi, perfeitamente”, o trabalho desenvolvido pelas mestrandas na nossa turma, 3 alunos responderam “Entendi o essencial” e apenas 1 aluno respondeu “Entendi, mas fiquei com dúvidas”. Ainda, de referir que 2 alunos não responderam à questão. Assim, pode-se concluir que na sua grande maioria os alunos ficaram elucidados acerca do trabalho desenvolvido pela mestranda na EPC e na turma de 1.º ano de TAS, em particular.

Gráfico 12 - Relativamente à presença das mestrandas presentes nas vossas aulas, entendeu o trabalho que estas estavam a desenvolver?



Fonte: Inquérito por Questionário aplicado à turma 1.º TAS

Das aulas lecionadas pela mestrand Ana, qual a vossa opinião acerca do trabalho desenvolvido?

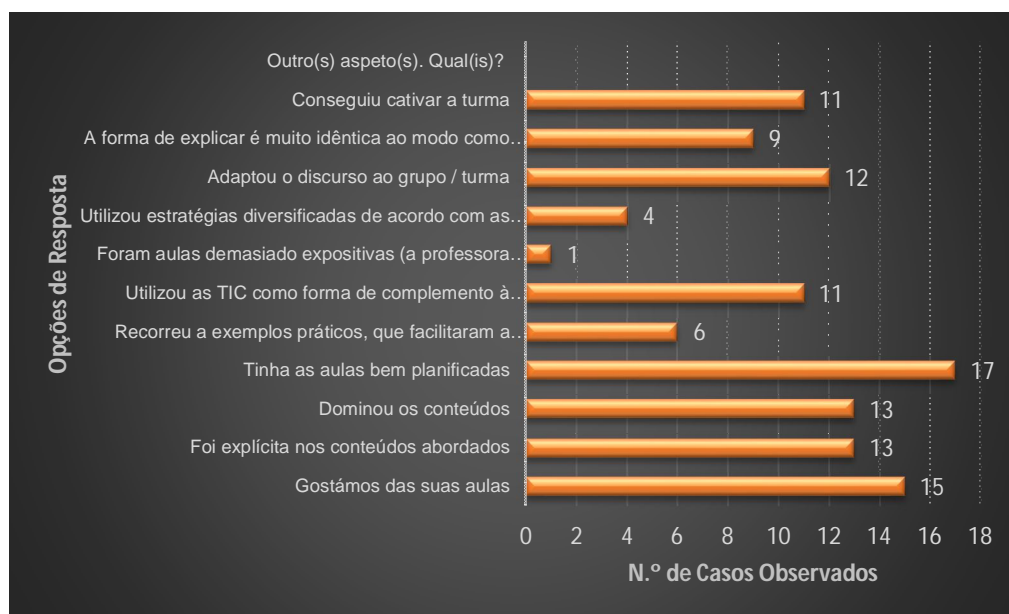
Tabela 15 - Das aulas lecionadas pela mestrand Ana, qual a vossa opinião acerca do trabalho desenvolvido?

Opção de resposta	N.º de casos observados
Gostámos das suas aulas	15
Foi explícita nos conteúdos abordados	13
Dominou os conteúdos	13
Tinhas as aulas bem planificadas	17
Recorreu a exemplos práticos, que facilitaram a compreensão dos conteúdos	6
Utilizou as TIC como forma de complemento à aprendizagem	11
Foram aulas demasiado expositivas (a professora limitou-se a explicar a matéria, tornando a aula muito chata)	1
Utilizou estratégias diversificadas de acordo com as necessidades dos alunos	4
Adaptou o discurso ao grupo / turma	12
A forma de explicar é muito idêntica ao modo como o nosso professor o faz	9
Conseguiu cativar a turma	11
Outro(s) aspeto(s) a referir. Qual(is)?	0

Fonte: Inquérito por Questionário aplicado à turma 1.º TAS

A opinião geral dos alunos acerca da prestação da mestrandia foi bastante positiva, sendo que a opção de resposta “Tinha as aulas bem planificadas” foi aquela que assumiu o maior número de casos observados, com 17 respostas. Seguiram-se as opções “Gostámos das suas aulas”, “Foi explícita nos conteúdos abordados” e “Dominou os conteúdos”, com 15 respostas na primeira opção e 13 nas duas seguintes. Com 12 respostas surgiu a opção “Adaptou o discurso ao grupo / turma”, com 11 respostas as opções “Utilizou as TIC como complemento à aprendizagem” e “Conseguiu cativar a turma”, com 9 casos observados surgiu a resposta “A forma de explicar é muito idêntica à do nosso professor”, com 6 resposta a opção “Recorreu a exemplos práticos, que facilitaram a compreensão dos conteúdos”, com 4 respostas surgiu a opção “Utilizou estratégias diversificadas de acordo com as necessidades dos alunos” e, por fim, com apenas 1 incidência, a opção “Foram aulas demasiado expositivas (a professora limitou-se a explicar a matéria, tornando a aula muito chata).

Gráfico 13 - Das aulas lecionadas pela mestrandia Ana, qual a vossa opinião acerca do trabalho desenvolvido?



Fonte: Inquérito por Questionário aplicado à turma 1.º TAS

De um modo geral, pensa-se que todos os alunos entenderam o objetivo da presença da mestrande e qual o seu intuito, podendo-se mesmo afirmar que a turma foi bastante cooperante. De acordo com a sua opinião as aulas foram ao encontro das suas expectativas, fazendo uma avaliação à mestrande bastante positiva. Afirmaram, inclusive, que a mestrande se adaptou bem à turma, que tinha as aulas bem planificadas, que recorria a exemplos práticos para explicar os conceitos, o que vai ao encontro da análise feita anteriormente sobre as aulas que mais lhe agradam e que a forma de lecionar é idêntica à do professor responsável pela disciplina.

Observações / comentários que queira fazer acerca do trabalho desenvolvido pela professora ou sugestões para as próximas aulas.

Na última pergunta do inquérito por questionário, questão que ficou em aberto, precisamente para poder dar o máximo de liberdade de resposta, solicitou-se aos alunos que deixassem algumas observações / comentários do trabalho desenvolvido pela mestrande ou sugestões de melhoramento para as próximas aulas. As respostas obtidas foram apenas 9:

- “A professora teve um bom trabalho, apesar da turma ter sido bastante barulhenta, mas de resto esteve tudo muito bom, uma boa postura, boa adaptação, etc.”;

- “Podíamos fazer um trabalho nas TIC.”;

- “Gostei muito das suas aulas.”;

- “Gostei das aulas que a professora deu. As próximas aulas podem continuar a ser assim.”;

- “Gostei bastante das aulas lecionadas pela professora, acho que foi bastante interessante e enriquecedor.”;

- “Na minha opinião, nada mais nada menos que, a explicação da professora foi bastante interessante, entendi o que esta queria dizer, fiquei satisfeita em termos explicativos, sem dúvidas. Gostei bastante!”;

- “Eu gostei do seu trabalho, pois foi clara e objetiva e conseguiu fazer o essencial que era passar os conteúdos de uma boa forma.”;

- “Penso que são duas professoras muito simpáticas, têm tudo para serem boas professoras e espero que nos deem mais aulas.”;

- “Foi uma boa aula!”.

Fazendo-se uma análise geral ao que os alunos mencionaram, na questão aberta, pode-se concluir que a prestação da mestranda foi ao encontro das expectativas da turma e que a opinião generalizada dos respondentes é que gostaram do trabalho desenvolvido. De referir que, apesar das respostas serem todas distintas, pode-se encontrar uma resposta comum em todas elas, a satisfação dos alunos relativamente às aulas lecionadas pela mestranda.

O agrado dos alunos poderá estar relacionado com os métodos e estratégias utilizados pela mestranda que, aquando a observação das aulas do Professor Cooperante, a mesma foi registando e, de certo modo, estudando o grupo e a sua melhor forma de trabalhar. O recorrer a exemplos práticos, em simultâneo com os momentos expositivos, o recorrer ao método interrogativo, como forma de suscitar a participação dos alunos e indo ao encontro da teoria da aprendizagem de Ausubel (1978) que afirma que aquilo que o aluno já sabe representa o fator mais importante de aprendizagem, e a implementação de métodos ativos, conduziu ao bom funcionamento das aulas e aos bons resultados obtidos.

“Somente o diálogo, que implica um pensar crítico, é capaz, também, de gerá-lo. Sem ele não há comunicação e sem esta não há verdadeira educação” (Freire, 2005, p. 96).

A procura do diálogo, da troca de opiniões, da abertura à participação dos alunos acerca dos vários temas abordados nas aulas, acrescentando e corrigindo algumas das suas ideias menos corretas, cativou-os no sentido da participação nas aulas, tornando-as mais interativas e, acima de tudo, conseguiu-se entusiasamá-los a ouvir, aquando da necessidade do recurso ao método expositivo. O tema em estudo “Estrutura familiar e dinâmica social”

era propício à participação dos alunos, era um tema que a todos tocava e que todos possuem conhecimentos acerca dele. Afinal de contas todos nós temos família e todos nós temos realidades diferentes que gostamos de partilhar. E foi com o intuito de conciliar os conhecimentos de cada um e de completá-los com os conteúdos a abordar, que se focou as aulas na partilha de experiências e sabedorias.

"Se eu tivesse que reduzir toda a psicologia educacional a um único princípio, diria isto: o fato isolado mais importante que informação na aprendizagem é aquilo que o aprendiz já conhece. Descubra o que ele sabe e baseie isso nos seus ensinamentos" (Ausubel, 1978).

Tendo em conta a afirmação de Ausubel (1978) procurou-se produzir aprendizagem através dos conhecimentos já adquiridos anteriormente, quer eles fossem científicos ou do senso comum, fator que motivou os alunos à aprendizagem.

Reflexão sobre o percurso profissional futuro

Concluído este processo chegou a hora de refletir sobre as vantagens e as mais-valias que possamos daqui colher. Obviamente que a frequência no Curso de Mestrado em Ensino de Economia e Contabilidade traduziu-se num balanço bastante positivo, pois as aprendizagens adquiridas e as trocas de conhecimentos e experiências traduzir-se-ão, com certeza, num melhor desempenho da profissão de docente. Adquirir a profissionalização sempre representou um objetivo profissional e pessoal, motivado pelo gosto em lecionar e pelo prazer de aprender. Desempenhar o meu ofício com o máximo de profissionalismo sempre foi um desejo, sentindo, ao longo dos nove anos de carreira docente, uma lacuna relativamente à falta das disciplinas pedagógicas. Essa lacuna agudizou-se quando me vi impedida de concorrer ao concurso nacional de professores, sentindo-me cada vez mais limitada na progressão da minha carreira.

Este curso permitiu dotar-me de mais e melhores ferramentas para desempenhar, com maior eficácia, a profissão docente, considerando que esta atividade constitui um desafio diário, pois, muitas vezes, temos que contornar o plano de aula, optando por outros recursos, outras estratégias, outras formas de abordar os conteúdos, sempre com o intuito de cumprir o melhor que podemos a nossa função, a de ensinar!

Araújo (2011) defende que a profissão de professor exige uma atualização permanente de conhecimentos, para se conseguir desempenhar bem a função é necessário, não só os conteúdos teóricos existentes nas obras, mas, também, ter motivação, aprender com os colegas, partilhando experiências e ter em conta a sua própria experiência.

Logicamente que a frequência neste curso de mestrado me permitiu aprender muito mais, não só pelas aprendizagens em contexto sala de aula, mas pela troca de experiências com colegas e professores, que me enriqueceram profissionalmente.

Em conclusão, a frequência no Curso de Mestrado em Ensino de Economia e Contabilidade surgiu como uma oportunidade que, graças ao apoio de quem me rodeia, abracei e lutei por alcançar o seu término. Dois

anos pareciam longínquos, um período distante, para quem reside a tantos quilómetros da cidade de Lisboa, para quem teve que deixar a sua família, com dois filhos pequenos, um deles com um ano, e para quem teve que conciliar este desafio com a sua atividade profissional... o início foi temeroso, olhava para este percurso com bastante receio, medo de não conseguir conciliar todas as tarefas e de não conseguir alcançar o meu objetivo... a conclusão do curso. Felizmente, com bastante esforço, dedicação e apoio dos mais próximos, este percurso está a chegar ao fim e já começa a deixar saudades!

O desenvolvimento deste trabalho revelou-se bastante gratificante, proporcionando à mestrande, muitos momentos de reflexão acerca da sua postura e das suas opções enquanto formadora, durante nove anos letivos, numa instituição de Ensino Profissional. Consciente de que muito havia para aprender, apesar dos anos de experiência no ensino, a frequência neste curso de mestrado veio demonstrar, precisamente, que na profissão de professor há aprendizagens constantes que não devemos descurar. O facto de estarmos, permanentemente, expostos a grupos de alunos, com características semelhantes ou diferentes, mais ou menos exigentes, com culturas similares ou, completamente, distintas, com realidades semelhantes ou opostas, exige dos docentes uma constante adaptação e, apesar das planificações previamente elaboradas, uma enorme capacidade de improviso, que só se consegue se se tiver os conhecimentos, as bases e a experiência, obviamente, necessárias.

Este trabalho veio reforçar a ideia, anteriormente, adquirida que, cada vez mais, o docente deverá recorrer aos métodos ativos para motivar e suscitar o interesse pela aprendizagem, ainda mais quando nos referimos ao Ensino Profissional, em que os alunos partem da ideia de que neste tipo de ensino o colocar “a mão na massa”, é dado assente e inquestionável para a sua preparação profissional.

De facto, as escolas profissionais propuseram-se prosseguir, desde a sua conceção, um modelo de ensino profissional capaz de proporcionar aos adolescentes e jovens um desenvolvimento humano global, como pessoas aptas a inserir-se de modo crítico, construtivo e personalizado na sociedade e no mercado de trabalho. As escolas profissionais foram institucionalmente desenhadas para promoverem nos alunos o gosto pelo estudo e pelo trabalho

e, desse modo, para alcançarem níveis elevados de sucesso escolar. O currículo foi estruturado não como uma resposta prática e técnica do sistema educativo para jovens oriundos de grupos sociais desfavorecidos ou com “dificuldades de aprendizagem”, mas como uma unidade educativa capaz de integrar teoria e prática, organização por disciplinas e por projeto, formação geral e formação profissional, escola e comunidade envolvente (Azevedo, 2014, p. 15).

À conclusão de um curso profissional está inerente a noção do Saber-Fazer e do Fazer-Fazer, as empresas e entidades empregadoras esperam dos alunos oriundos do ensino profissional a capacidade de desenvolver e de executar, pelo que nós, professores deste tipo de ensino, não podemos descurar esta ideia e devemos, cada vez mais, motivar os nossos alunos por esta vertente prática que caracteriza os cursos profissionais, não minimizando a importância da vertente teórica, mas exigindo, de nós, a capacidade de conjugar ambas as vertentes, que culminarão no sucesso dos nossos alunos.

Referências

- Albareello, L., Digneffe, F., Hiernaux, J., Maroy, C., Ruquoy, D & Saint-Georges, P. (1997). *Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais* – Trajectos. Lisboa: Gradiva.
- Almeida, J. & Lourenço, J. (2015). *Ser Global – Área de Integração – Ensino Profissional (Módulos 5 e 6)*. Porto Editora
- Arends, R. (2007). *Aprender a Ensinar* (7.^a Edição). Mc Graw-Hill.
- Ausubel, D.P.(1978). *Educational Psychology: A Cognitive View*. New York, Holt, Rinehart and Winston.
- Azevedo, J. (2000). *O Ensino Secundário na Europa*. Lisboa. Edições ASA.
- Azevedo, J. (2014). *O Ensino Profissional em Portugal, 1989-2014: viagem de periferia para o centro das políticas educativas. In Rodrigues, M. L. (org). 40 anos de políticas de educação em Portugal*. Vol. I. Coimbra: Almedina.
- Beauchair, J. (2008). *Ensinar é Acreditar*. Rio de Janeiro: Wak Ed.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1991). *Investigação qualitativa em Educação - Uma Introdução à teoria e aos métodos*; Porto: Porto Editora.
- Bogdan & Biklen (1994). *Investigação Qualitativa em Investigação*. Porto Editora.
- Borges, M & Leal, E. (2015). *Estratégias e Métodos aplicados no ensino da contabilidade Gerencial: Um estudo com discentes do curso de Ciências Contábeis*. Universidade Federal da Uberlândia.
- Bridi, M.; Araújo, M. & Motin, B. (2009). *Ensinar e Aprender Sociologia*. São Paulo: Contexto.
- Bruner, J. (2000). *Cultura da Educação*. Lisboa: Edições 70.
- Cachapuz, A. (2006). *O Novo Ensino Secundário*. Depoimentos sobre o futuro do Ensino Secundário – Parte II. Conselho Nacional de Educação.
- Christofolletti, G.; Fernandes, J.; Martins, A.; Junior, S.; Carregaro, R. & Toledo, A. (2014). *Grau de satisfação discente frente à utilização de*

- métodos ativos de aprendizagem em uma disciplina de Ética em saúde.* Revista Eletrônica de Educação, v. 8, n.º 2, p. 188-197.
- Costa, A. (1999). *A pesquisa de terreno em Sociologia* (Cap. V). In Metodologia das Ciências Sociais. Orgs: Augusto Santos Silva; José Madureira Pinto. Edições Afrontamento.
- Costa, A. (2005). *Exclusões Sociais*. 5.ª Edição, Lisboa: Gradiva.
- Freire, P. (2005). *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra.
- Ghiglione, R. & Matalon, B. (2001). *O Inquérito: Teoria e Prática*. Oeiras: Celta Editora.
- Goguelin, P. (1973). *A Formação Contínua dos Adultos*, Publicações Europa-América, Póvoa do Varzim.
- Hill, A. & Hill, M. (2008). *Investigação por questionário* (2.ª edição). Lisboa: Edições Sílabo.
- Kruger, L. & Ensslin, S. (2012). Método Tradicional e Método Construtivista de Ensino no Processo de Aprendizagem: uma investigação com os académicos da disciplina Contabilidade III do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, p. 222. Retrieved from: https://www.researchgate.net/publication/272825627_Citacao_Metodo_Tradicional_e_Metodo_Construtivista_de_Ensino_no_Processo_de_Aprendizagem_uma_investigacao_com_os_academicos_da_disciplina_Contabilidade_III_do_curso_de_Ciencias_Contabeis_da_Universida.
- Lacanallo, L., Silva, S., Oliveira, D., Gasparin, J., Teruya, T. (s/d). *Métodos de Ensino e de Aprendizagem: uma análise histórica e educacional do trabalho didático*. Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá – Pr.
- Marques, C; Dias, J. & Costa, V. (2010). *As relações intergeracionais – Encontros ou conflitos?* EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 15, N.º 150.
- Minayo, M. & Sanches, O. (1993). *Quantitativo e Qualitativo: Oposição ou Complementaridade?* - Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set.

- Mucchielli, A.; Guivarch, J. (1998). *Nouvelles Méthodes d'Étude des Communications*. Armand Colin. Paris
- Oliveira, C. (2011). *Relações intergeracionais: um estudo na área de Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas*. Dissertação de Mestrado.
- Quivy, R. & Campenhoudt, L. (2003). *Manual de investigação em ciências sociais*. (3.^a Edição). Lisboa: Gradiva.
- Rodrigues, (2012). *O ensino da geometria no 10.º ano*. Universidade Portucalense Infante D. Henrique. Departamento de Ciência, Inovação e Tecnologia.
- Rodriguez, C. (2007). *Didáctica de las ciencias económicas*. Edición electrónica gratuita. Texto completo en www.eumed.net/libros/2007c/322/.
- Roldão, M. (2003), *Gestão do Currículo e Avaliação de Competências*; Lisboa: Editora Presença.
- Roldão, M. (2009), *Estratégias de Ensino - O saber e o agir do professor*, Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Rosso, A. & Taglieber, J. (1992). *Métodos ativos e atividades de ensino*. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.
- Sheldon, K. M., & Elliot, A. J. (1999). *Goal striving, need satisfaction, and longitudinal well-being: The Self-Concordance Model*. Journal of Personality and Social Psychology.
- Silva, A. & Pinto, J. (1999). *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto. Edições Afrontamento.
- Sprinthall, N., & Sprinthall, R. (2000). *Psicologia Educacional*. Lisboa. McGraw-Hill.
- Vieira, R. M.; Vieira, C. (2005), *Estratégias de Ensino/Aprendizagem*; Lisboa: Divisão Editorial Instituto Piaget.
- Vygotsky, L. (1998). *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes.
- Documentos disponibilizados pela Direção da Escola Profissional de Cuba, designadamente, *Projeto Educativo, Plano de Atividades Anuais e Regulamento Interno*.

Fontes consultadas na internet

<http://www.anqep.gov.pt/default.aspx?access=1>, consultado em 02-01-2016.

<http://bdigital.unipiaget.cv:8080/jspui/bitstream/10964/142/1/Sheila%20Ferreira.pdf>, consultado em 02-01-2016.

<http://educar.no.sapo.pt/metodo1.htm>, consultado em 05-01-2016.

http://www.fep.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/FEP/SAME/docs/Excerto_Cap_IV_Estrategias.pdf, consultado em 07-01-2016.

<http://www.epcuba.com/index.htm>, consultado em 13-01-2016.

<http://cursosportugal.com/no-de-alunos-no-ensino-profissional-continua-abaixo-da-media-da-uniao-europeia/>, consultado em 09-04-2016.

<http://www.cnedu.pt/content/antigo/files/pub/EnsinoSecundario/6-parte.pdf>, consultado em 14-04-2016.

<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/john-dewey-307892.shtml>, consultado em 28-04-2016.

<http://spp.revues.org/124>, consultado em 28-04-2016.

<http://www.pordata.pt/Portugal/Taxa+de+desemprego+total+e+por+sexo+%28percentagem%29-550>, consultado em 06-05-2016.

<http://www.efdeportes.com/efd150/as-relacoes-intergeracionais-encontros-ou-conflitos.htm>, consultado em 10-05-2016.

<http://www.pordata.pt/DB/Portugal/Ambiente+de+Consulta/Tabela>, consultado em 10-05-2016.

<http://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/3100/9/TRABALHO%20COMPLETO.pdf>, consultado em 10-05-2016.

<http://repositorio.uportu.pt/jspui/bitstream/11328/532/2/TMMAT%20123%20.pdf>, consultado em 10-05-2016.

<http://www.pordata.pt/Portugal/Alunos+matriculados+no+ensino+secund%C3%A1rio+total+e+por+modalidade+de+ensino-1042>, consultado em 16-05-2016.

<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAAcuAAI/epistemologia-imre-lakatos>,
consultado em 31-05-2016.

<http://www.consciencia.org/thomas-kuhn-ciencia>, consultado em 31-05-2016.

Apêndices

Apêndice I – Grelha de observação – Aulas assistidas pela mestranda

Apêndice II – Inquérito por Questionário aplicado à turma de 1.º ano de TAS, na EPC

Apêndice III - PPT da apresentação do Diário de Campo

Apêndice IV – Planificação de Longo Prazo

Apêndice V – Planificação de Médio Prazo

Apêndice VI – PPT das aulas lecionadas pela mestranda e assistidas pelo Professor Cooperante e pela Professora do IE

Apêndice VII – Teste de avaliação sumativa aplicado à turma cooperante

Apêndice VIII – Grelha de planificação das atividades desenvolvidas no âmbito do projeto de turma sobre o encontro intergeracional

Apêndice IX - Guião da entrevista aplicada aos utentes do Lar "Entardecer Solidário"

Apêndice X – Fotografias do encontro com os utentes do Lar “Entardecer Solidário”

Apêndice XI – Fotografias do trabalho final – Exposição com imagens e testemunhos resultantes do encontro com os utentes do Lar “Entardecer Solidário”

Apêndice XII – Fotografia da turma de 1.º ano de TAS

Apêndice I – Grelha de Observação – Aulas assistidas pela mestrand

Grelha de Observação de Escola – Escola Profissional de Cuba

Nome do Professor:			N.º de alunos:		Hora:			
Disciplina			Ano:		Turma:			
Competências/Fatores do processo de Ensino / Aprendizagem		Aspetos a observar	I	R	B	MB	E	NO
Situação de aprendizagem	Sala de Aula e Recursos	Entrada da turma na sala de aula (comportamento / postura)						
		Organização dos alunos na sala de aula (sentar e retirar o material necessário)						
		Condições da sala de aula (limpeza, distribuição de mesas, material didático adequado e essencial)						
		Relação professor / alunos (cumprimento / empatia)						
		O professor formula objetivos de forma adequada						
		Adequação dos conteúdos / estratégias às aprendizagens ao curso e ao ano						
		Exposição dos conteúdos por parte do professor						
		As TIC são utilizadas sempre que se justifica						

		Atenção dos alunos aos conteúdos lecionados						
		Participação nas aulas, por parte dos alunos (intervenções, colocação de dúvidas, participação nas atividades / exercícios)						
		O professor seleciona materiais pedagógicos adequados						
		Avaliação / <i>feedback</i> do professor (se aplicável)						
Motivação	Em situação de Aprendizagem	Pontualidade dos alunos						
		Assiduidade da turma						
		Relação professor / alunos (cumprimentos e abordagens)						
		Relação alunos / alunos						
		Condições físicas da escola / sala de aula						
		O professor fomenta um clima favorável à aprendizagem e à participação dos alunos						
		O professor relaciona a aula com os assuntos precedentes						

		O professor motiva os alunos para os assuntos a abordar						
		O professor apresenta assuntos de uma forma coerente e sequencial						
		O professor propõe tarefas adequadas aos objetivos propostos						
		O professor adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem						
		Impacto / Pertinência da disciplina no curso (interpretação dos alunos verificada através do seu interesse)						
		Posse do material escolar adequado e necessário, por parte dos alunos						
		O professor recorre a métodos e técnicas de ensino e aprendizagem diversificados						
		O professor promove o trabalho autónomo individual e/ou em grupo						
		O professor utiliza recursos educativos inovadores						
		O professor promove a igualdade de oportunidades de participação						
		O professor utiliza uma linguagem adequada, motivadora, clara e precisa						

		Atenção / acompanhamento aos conteúdos lecionados						
		Realização das atividades solicitadas pelo professor						
		Interesse em alcançar resultados positivos (se possível observar)						

Legenda: I – Irregular; R – Regular; B – Bom; MB – Muito Bom; E – Excelente; NO – Não observado

Nota: Esta grelha é pessoal, consistindo apenas uma base de registo de observação do(a) mestrando(a), e apenas este(a) terá acesso a ela.

Grelha de Observação de Escola – Escola Profissional de Cuba

Nome do Professor:			N.º de alunos:			Hora:		
Disciplina:			Ano:			Turma:		
Competências/Fatores do processo de Ensino / Aprendizagem		Aspetos a observar	I	R	B	MB	E	NO
Gestão da sala de aula	Em situação de Aprendizagem	Pontualidade do professor						
		Pontualidade dos alunos						
		Organização da entrada dos alunos na sala de aula						
		Relação professor / alunos						
		Postura dos alunos (sentar e retirar o material necessário para a aula)						
		Comportamento dos alunos – Respeito pelas regras da sala						
		Comportamento dos alunos – Atenção dos alunos perante as explicações do professor						

		Comportamento dos alunos – Participação dos alunos / colocação de dúvidas						
		Técnicas e métodos utilizados pelo professor						
		Pertinência dos conteúdos (se possível observar)						
		Respeito evidenciado dos alunos pelo professor (aguardar pela sua vez de falar, solicitando a palavra)						
		Conversa paralela entre os alunos						
		Respeito pelas chamadas de atenção do professor						
		Cumprimento das ordens / sugestões do professor						
		Atitude diretiva do professor						
		O professor gere, adequadamente, possíveis situações problemáticas						
		O professor geriu corretamente o tempo de aula						

Legenda: I – Irregular; R – Regular; B – Bom; MB – Muito Bom; E – Excelente; NO – Não observado

Nota: Esta grelha é pessoal, consistindo apenas uma base de registo de observação do(a) mestrando(a), e apenas este(a) terá acesso a ela.

**Apêndice II - Inquérito por
Questionário aplicado à turma de
1.º ano de TAS, da EPC**



Inquérito por Questionário – Alunos da Escola Profissional de Cuba

No âmbito da unidade curricular de Iniciação à Prática Profissional III, disciplina integrante do Curso de Mestrado em Ensino de Economia e Contabilidade, ministrado pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, pretende-se aplicar um inquérito por questionário, com o objetivo de caracterizar a vossa turma e recolher outras informações que permitam um maior conhecimento sobre vós. A Escola Profissional de Cuba é a escola cooperante neste projeto, a qual, na pessoa da Diretora, autorizou este procedimento. É neste sentido que solicito a sua colaboração, salvaguardando o facto de as informações recolhidas servirem somente como base de uma aprendizagem contínua e apenas para utilização académica, e a identidade dos inquiridos será respeitada. **A sua participação é fundamental para o sucesso do meu projeto.**

Ana Patrícia Marreiros

Dados Pessoais

Idade: _____ anos

Sexo: F_____ M_____

Residência (local de proveniência): _____

Ano que frequenta: _____ ano

Curso Profissional de Técnico de _____

Inquérito por Questionário

1. Aquando o ingresso no ensino secundário, optou de imediato pelo Ensino Profissional ou este surge como uma segunda opção?

Sim, escolhi de imediato o Ensino Profissional

O Ensino Profissional surge como uma 2.^a opção

2. Qual o motivo que o levou a escolher esta escola em particular (EPC)?

Pelo prestígio da escola

Pela presença de amigos

Pela proximidade ao local de residência

Pela oferta formativa

Pelos professores que aqui lecionam

Por indicação de familiares, amigos ou outros

Outro motivo. Qual? _____

3. Qual o motivo que o levou a escolher este curso em particular?

Gosto pessoal

Pela saída profissional

Pelo prestígio do curso

Influenciado(a) por familiares, amigos ou outros

Pelo corpo docente

Por ter na turma/curso amigos

Outro motivo. Qual? _____

4. Disciplinas preferidas do seu curso: _____

5. Concorda com a ideia generalizada de que concluir o 12.º ano ou equivalente no ensino profissional é mais fácil?

Concordo

☐

Discordo

☐

Porquê? _____

6. Na sua opinião, quando um aluno não supera um módulo deve-se, essencialmente, a:

Complexidade dos conteúdos

☐

Falta de estudo

☐

Não compreensão dos conteúdos apresentados

☐

Não gostar dos temas lecionados

☐

Falta de atenção e participação nas aulas

☐

Outro(s) motivo(s). Qual(is)? _____

7. As aulas que mais lhe agradam são aquelas em que:

Desenvolve trabalhos individuais

☐

Desenvolve trabalhos de grupo

☐

O professor recorre às TIC

☐

O professor propõe trabalhos com recurso às TIC

☐

O professor explica os conteúdos de forma meramente expositiva

☐

O professor recorre a exemplos práticos

☐

Outro(s) tipo(s) de aula. Quais? _____

8. Relativamente à presença das mestrandas (professoras estagiárias) presentes nas vossas aulas, entendeu o trabalho que estas estavam a desenvolver? Assinale com um círculo em volta no número, em que:

1 = Não entendi o seu trabalho; 2 = Entendi, mas fiquei com dúvidas; 3 = Entendi; 4 = Entendi o essencial e 5 = Entendi perfeitamente

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

9. Das aulas lecionadas pela professora estagiária, qual a vossa opinião acerca do trabalho desenvolvido?

Gostamos das suas aulas

Foi explícita nos conteúdos abordados

Dominou os conteúdos

Tinha a aula bem planificada

Recorreu a exemplos práticos, que facilitaram a compreensão dos conteúdos

Utilizou as TIC como forma de complemento à aprendizagem

Foi uma aula demasiado expositiva (a professora limitou-se a explicar a matéria, tornando a aula muito chata)

Utilizou estratégias diversificadas de acordo com as necessidades dos alunos

Adaptou o discurso ao grupo/ turma

A forma de explicar é muito idêntica ao modo como o nosso professor o faz

Conseguiu cativar a turma

Outro(s) aspeto(s) a referir. Qual(is)? _____

10. Observações / comentários que queira fazer acerca do trabalho desenvolvido pela professora ou sugestões para próximas aulas. _____

Grata pela sua disponibilidade e participação! Continuação de um bom ano letivo.

Apêndice III - PPT da apresentação do Diário de Campo

Escola Profissional de Cuba

1º ANO DO CURSO PROFISSIONAL
DE TÉCNICO AUXILIAR DE SAÚDE

Iniciação à Prática Profissional III

Ana Paula Curado e Ana Luisa Rodrigues
Docentes

Ana Patrícia Marreiros e Sónia Isabel Correia
Discentes





ESCOLA PROFISSIONAL DE CUBA

Escola Profissional de Cuba

A instituição

- Instituição particular vocacionada para o ensino profissional;
- Faixa etária: 15 aos 23 anos de idade.



Alameda Bento de Jesus Carapa
7940-134 Cuba

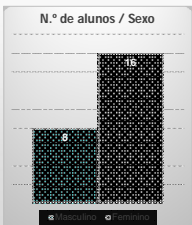
História da instituição

- **1991:** origem como Escola Profissional Fialho de Almeida (EPFA) - contrato-programa entre o Ministério da Educação e as Câmaras Municipais de Vidigueira e Cuba;
- **Ano letivo (1991/92):** primeiros Cursos aprovados - Curso de Desenhadores Projetistas (nível 3) e Curso de Operador de Eletricidade (nível 2);
- **2009:** separação da sede (EPFA, em Vidigueira) e do seu polo (EPFA, em Cuba), surgindo a EPC, como escola independente.

Caracterização da turma

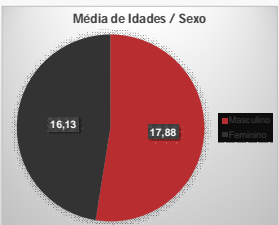
1º ano do Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde

N.º de alunos / Sexo



Sexo	N.º de alunos
Masculino	9
Feminino	15

Média de Idades / Sexo



Sexo	Média de Idades
Masculino	16.13
Feminino	17.88

Apresentação do Professor Cooperante

Nome: Pedro Jorge Cascalheira Deodato

Idade: 42 anos

Habilitações Literárias: Licenciado em Gestão de Empresas

Categoria Profissional: Professor Profissionalizado no Grupo 430 (Profissionalização em Serviço)

Tempo de Serviço: 18 anos

Diário de Campo – Observação das aulas do Professor Cooperante	
Ana Patrícia Marreiros	Sónia Correia
Aula n.º 1 e 2 – Tema: Pessoa e Cultura - observações	
Dia e hora das aulas observadas: Dia 12 outubro 2015, 2ª-feira, entre as 08:50h e as 10:20h.	
<ul style="list-style-type: none"> Pontualidade do professor; 	
<ul style="list-style-type: none"> Boa relação professor / alunos (cumprimentos e preocupação em saber como correu o fim-de-semana); 	<ul style="list-style-type: none"> O professor explicou o motivo da presença das mestrandas na aula; As mestrandas apresentaram-se à turma;
<ul style="list-style-type: none"> Não efetuou a chamada, mas verificou a presença dos alunos, questionando os colegas acerca da falta de um deles; 	<ul style="list-style-type: none"> O professor Pedro iniciou a aula a rever conteúdos abordados na aula anterior;
<ul style="list-style-type: none"> Início de aula, com revisões, articulando-as com o sumário, que escrevia em simultâneo; 	<ul style="list-style-type: none"> O professor Pedro apresentou os conteúdos em Power Point e manteve sempre um diálogo com os alunos;
<ul style="list-style-type: none"> Recurso às TIC (computador e projetor); 	<ul style="list-style-type: none"> Os alunos participaram ativamente na aula; Existe um bom relacionamento entre o professor e os alunos
<ul style="list-style-type: none"> Bom domínio dos conteúdos (método expositivo, método interrogativo e método ativo); 	<ul style="list-style-type: none"> Os alunos obedecem respeitosamente à chamada de atenção do professor;
<ul style="list-style-type: none"> Finalizou a aula, com apresentação dos conteúdos da aula seguinte. 	<ul style="list-style-type: none"> No final da aula os alunos arrumaram os seus materiais e saíram com normalidade da sala de aula.

Diário de Campo – Observação das aulas do Professor Cooperante	
Ana Patrícia Marreiros	Sónia Correia
Aula n.º 3 e 4 – Tema: Desequilíbrios Regionais - observações	
Dia e hora das aulas observadas: Dia 19 outubro 2015, 2ª-feira, entre as 08:50h e as 10:20h.	
<ul style="list-style-type: none"> Reunião com o Prof. Cooperantes antes da aula, para esclarecer os conteúdos que iria lecionar; 	
<ul style="list-style-type: none"> Entrada na sala, o Prof. começou a preparar o material pedagógico e cumprimentava os alunos; 	<ul style="list-style-type: none"> Os alunos entraram na sala e dirigiram-se aos seus lugares.
<ul style="list-style-type: none"> Verificou a presença dos alunos (faltavam 2) e redigiu o sumário no quadro, fazendo revisões da aula anterior; 	<ul style="list-style-type: none"> O professor verificou os alunos que estão a faltar e mostra a sua preocupação.
<ul style="list-style-type: none"> Início de aula com questões aos alunos, suscitando o diálogo e a troca de opiniões (método interrogativo); 	<ul style="list-style-type: none"> O professor iniciou a temática; Os alunos participam ativamente na aula
<ul style="list-style-type: none"> Bom comportamento, em geral, apenas dois alunos que se encontravam na conversa o Prof. optou por os separar, depois de avisá-los previamente; 	
<ul style="list-style-type: none"> Respeito e autoridade notória pelo Prof.; 	
<ul style="list-style-type: none"> Recurso às TIC (recurso Power Point) e domínio dos conteúdos lecionados. 	

Diário de Campo – Observação das aulas do Professor Cooperante	
Ana Patrícia Marreiros	Sónia Correia
Aula n.º 5 e 6 – Tema: Desequilíbrios Regionais (Trabalho de grupo, sala TIC) - observações	
Dia e hora das aulas observadas: Dia 22 outubro 2015, 5ª-feira, entre as 08:50h e as 10:20h.	
<ul style="list-style-type: none"> Breve reunião connosco antes do início da aula; 	
<ul style="list-style-type: none"> Pontualidade do Prof. e relação próxima com os alunos. Pela 1ª vez notei, por parte dos alunos, algum à vontade / naturalidade com a nossa presença; 	
<ul style="list-style-type: none"> Os alunos entraram na sala de informática e sentaram-se; 	
<ul style="list-style-type: none"> Início de aula com revisões dos conteúdos abordados na aula anterior (método expositivo e interrogativo), esclarecendo o que iria lecionar na presente aula; 	
<ul style="list-style-type: none"> Apresentação da proposta de trabalho; Trabalho de grupo (4 elementos), suscitando a interação entre os alunos e o recurso às TIC (método ativo); Os alunos organizam-se em grupos sem existir qualquer perturbação da aula; Circulação pela sala de aula / Prontidão do Prof.; 	
<ul style="list-style-type: none"> Verificação da evolução dos trabalhos e evitando conversas e distrações; 	
<ul style="list-style-type: none"> Finalização da aula, com o esclarecimento da continuidade dos trabalhos na aula seguinte. 	<ul style="list-style-type: none"> O professor dá a indicação que vai tocar e solicita aos alunos para guardarem a informação recolhida e arrumem a sala O professor dá ordem para os alunos saírem

Aulas lecionadas	
Disciplina: Área de Integração Tema: os fins e os meios: que ética para a vida humana?	
Sónia Correia 8:50h-10:20h 12/11/2015	Ana Patrícia 10:30h-12:00h 13/11/2015
<ul style="list-style-type: none"> Entrei na sala de aula com o prof. cooperante; Preparei o material, enquanto que o prof. cooperante relembrou o motivo da minha presença; Os alunos entraram, del o bom dia, verifiquei a assiduidade; Iniciei a aula apresentando o tema e os conteúdos a abordar, de seguida introduzi o conteúdo "A problemática dos fins e dos meios" e "O que é a ética?"; Os alunos participaram bastante; A aula correu dentro da normalidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Entrei na sala de aula com o prof. cooperante; Cumprimentei os alunos, enquanto fui preparando o material necessário; Verifiquei a presença de todos os alunos (deparei-me com a ausência de um aluno); Iniciei a aula com a apresentação dos conteúdos e com breves revisões dos conteúdos da aula anterior; Iniciei os conteúdos, recorrendo ao método expositivo, interrogativo e ativo; Terminei com uma súmula da aula.

- Oportunidade de assistirmos à aula de um Professor, com as suas características e com os anos de experiência adquiridos, foi uma **mais valia** e uma **vivência**, que jamais iremos esquecer!
- A sua **postura em sala de aula**, a **relação estabelecida com os alunos**, os seus **conhecimentos pedagógicos** e o **domínio dos conteúdos lecionados**, serão para nós **marcos no exercer da nossa profissão**;
- **Excelente abertura e receptividade da EPC** aos nossos trabalhos, a nossa **integração** tem vindo a ser bastante positiva.

Gratas pela vossa atenção!

Reflexão Final

Apêndice IV - Planificação de Longo Prazo

2.2. Planificação de longo prazo

PLANO DE LONGO PRAZO

CURSO: Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde – Nível 4

ANO(S): 1.º

DISCIPLINA: Área de Integração

MÓDULO: 2 – Temas-Problemas: Tema 1: De Alexandria à Era Digital: A difusão do conhecimento através dos seus suportes (12 horas); Tema 2: Estrutura Familiar e Dinâmica Social (12 horas); Tema 3: A Cidadania Europeia (12 horas) – 36 horas

FIO CONDUTOR: **Tema-Problema 1:** Domínio da palavra fixada nos suportes que lhe deram perenidade e permitiram a sua difusão. **Tema-Problema 2:** Abordar o conceito de instituição familiar na sua complexidade e diversidade de modelos no tempo e no espaço e orientar a reflexão sobre as problemáticas intergeracionais específicas dos nossos dias, situadas ao nível familiar e a níveis mais abrangentes. **Tema-Problema 3:** Conhecer melhor as principais instituições europeias, a sua história e funcionamento. Abordar valores europeus relativos ao respeito pelos direitos humanos e a formas de organização. Política.

Conteúdos	Competências centrais	Objetivos	Métodos/ Estratégias	Recursos	Calendarização	Avaliação
Tema-Problema 1: De Alexandria à Era Digital: A difusão do conhecimento através dos seus suportes - Conhecimento dos diversos suportes e ferramentas de escrita, utilizados pelo Homem ao longo dos tempos; - Problemática do modo como a escrita transformou as relações humanas;	- Pesquisar e selecionar informação de diferentes fontes; - Analisar e compreender textos; - Conhecer os principais suportes materiais da palavra escrita, sua história e relevância para a cultura universal;	- Compreender a importância do registo escrito na fixação e difusão do conhecimento; - Conhecer alguns dados fundamentais da história da escrita: a cartografia da escrita que fixou e determinou a cultura ocidental; os meios físicos para a fixação das mensagens, instrumentos de escrita e conteúdos; - Conhecer a importância da imprensa como meio de multiplicação e difusão do	- Aplicação dos métodos expositivo, interrogativo e ativo; - Análise de textos e visualização de vídeos relacionados com os temas; - Debates acerca dos temas em estudo;	- Computador com ligação à internet; - Vídeo-projetor; - Quadro e marcadores;	Total: 36 horas 12 horas	➤ Diagnóstica - Teste. ➤ Formativa - Observação direta; - Grelhas de registo de atitudes e comportamento; - Grelhas de registo de trabalhos;

<ul style="list-style-type: none"> - Caracterização os grandes estádios da evolução da escrita; - Compreensão a importância revolucionária do papiro e do pergaminho; - Reconhecimento de Gutenberg como o marco distintivo na evolução da escrita; - Percepção da importância do livro e da imprensa; - Compreensão do significado da sociedade contemporânea como sociedade da informação; - Problematização da relação tecnologia, iliteracia, ciência e conhecimento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar e redigir documentos escritos; - Argumentar oralmente temas relacionados com os conteúdos em estudo; - Debater problemas do mundo atual. 	<p>Livro: o início da Galáxia de Gutenberg;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relacionar os meios científico- tecnológicos dos séculos XIX e XX com a difusão da informação e do conhecimento; - Caracterizar a sociedade contemporânea enquanto sociedade da informação; - Analisar a problemática das assimetrias sociais face ao acesso aos meios e conteúdos de informação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fichas de trabalho; - Dinamização do painel da escola, com textos, cartazes, entre outras formas de sensibilização para a importância dos temas em estudo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fichas de trabalho; - Textos para análise. 		<ul style="list-style-type: none"> - Fichas de trabalho. Formadora - Grelha de autoavaliação. Sumativa - Testes; - Trabalhos.
<p>Tema-Problema 2:</p> <p>Estrutura Familiar e Dinâmica Social</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar conceitos relativos à compreensão do 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o conceito de parentesco e a sua 	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicação dos métodos expositivo, interrogativo e ativo; 	<ul style="list-style-type: none"> - Computador com ligação à internet; 	12 horas	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Diagnóstica - Teste.

<ul style="list-style-type: none"> - Compreensão do conceito de parentesco e a sua importância social; - Identificação das funções sexual, reprodutora, económica, educativa e de socialização da família e a sua modificação com os processos de urbanização e industrialização; - Análise dos novos tipos de família na sociedade contemporânea e a sua relação com a sociedade global; - Integração de dinâmicas geracionais e de conciliação família-trabalho na política social do Estado; - Entendimento da democracia das emoções como proposta para a resolução de conflitos familiares. 	<p>sujeito histórico-social;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Selecionar, organizar e analisar informação proveniente de fontes diversificadas (verbais, escritas, audiovisuais e informáticas) sobre instituições estruturantes das sociedades; - Intervir, junto da comunidade escolar, face a problemáticas sociais com relevância. 	<p>importância na organização social;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar a família como grupo específico e diferenciado de outras estruturas sociais, organizada em diferentes modelos nas diferentes épocas e espaços geográficos; - Identificar as funções sexual, reprodutiva, económica e de socialização da estrutura familiar; - Analisar modelos de família na sociedade contemporânea: famílias mono e biparietais; famílias de procriação e famílias de adoção; - Analisar a estrutura familiar enquanto portadora e transmissora de valores: estatutos e papéis individuais nas várias fases da vida e ao longo da História; - Problematicar situações de relacionamento intergeracional: as culturas juvenis; integração/exclusão de idosos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Análise de textos e visualização de vídeos relacionados com os temas; - Debates acerca dos temas em estudo; - Fichas de trabalho; - Dinamização do painel da escola, com textos, cartazes, entre outras formas de sensibilização para a importância dos temas em estudo; - Dinamização de um projeto de turma – Realizar um inquérito por questionário para aplicar a um grupo de idosos institucionalizados numa IPSS no concelho de Vidigueira; Organização de uma sessão de receção 	<ul style="list-style-type: none"> -Vídeo-projetor; - Quadro e marcadores; - Fichas de trabalho; - Textos para análise. 	<p>➤ Formativa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; - Grelhas de registo de atitudes e comportamento; - Grelhas de registo de trabalhos; - Fichas de trabalho. <p>Formadora</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grelha de autoavaliação. <p>Sumativa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Testes; - Trabalhos.
---	--	---	--	---	--

<p>Tema-Problema 3:</p> <p>A Cidadania Europeia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento do conceito de democracia; - Identificação dos diferentes níveis de cidadania e identidade; - Referência aos diferentes domínios de direitos e deveres consagrados na Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia; 	<ul style="list-style-type: none"> - Localizar em termos de espaço; - Compreender a articulação de fenómenos a diferentes escala; - Pesquisar e selecionar informação de diferentes fontes; - Tratar gráficos e cartográficos de informação; - Analisar documentos, 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar momentos importantes da construção europeia; - Conhecer as principais instituições europeias e o seu funcionamento; - Identificar direitos e deveres envolvidos na cidadania europeia; - Problematicar formas de organização futura da UE que contribuam para a sua afirmação como potência mundial. 	<p>desses mesmos idosos na EPC, seguido de uma pequena conversa informal, com o intuito de partilhar com a turma os resultados da aplicação do questionário, tendo presentes os intervenientes.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aplicação dos métodos expositivo, interrogativo e ativo; - Análise de textos e visualização de vídeos relacionados com os temas; - Debates acerca dos temas em estudo; - Fichas de trabalho; 	<ul style="list-style-type: none"> - Computador com ligação à internet; -Vídeo-projetor; - Quadro e marcadores; - Fichas de trabalho; 	<p>12 horas</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Diagnóstica - Teste. ➤ Formativa - Observação direta; - Grelhas de registo de atitudes e comportamento; - Grelhas de registo de trabalhos; - Fichas de trabalho.
---	--	---	---	---	-----------------	--

<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento e explicação do sentido dos símbolos que representam a União Europeia; - Conhecimento dos grandes momentos da construção europeia; - Identificação dos acontecimentos históricos que influenciaram o projeto da construção europeia; - Relação dos sucessivos Tratados com as etapas da construção europeia; - Definição do que é a zona euro e entender o processo de integração de Portugal nesse espaço económico e financeiro; - Entendimento das vantagens do alargamento da UE aos países de Leste; - Compreensão das condições que determinam a aceitação 	<p>gráficos e cartográficos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Organizar e redigir documentos escritos; - Argumentar oralmente assuntos relacionados com a temática em estudo. 		<ul style="list-style-type: none"> - Dinamização do painel da escola, com textos, cartazes, entre outras formas de sensibilização para a importância dos temas em estudo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Textos para análise. 		<p>Formadora</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grelha de autoavaliação. <p>Sumativa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Testes; - Trabalhos.
---	---	--	--	--	--	---

<p>das candidaturas a Estado-membro da UE;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento das diferentes instituições e órgãos da UE; - Compreensão das competências da UE; - Identificação das formas de participação dos cidadãos europeus nas instituições e órgãos da UE; - Entendimento das alterações que o novo Tratado introduz no quadro institucional da UE. 						
---	--	--	--	--	--	--

Apêndice V - Planificação de Médio Prazo

3.1. Planificação de médio prazo – Módulo 2 – Tema-Problema 3: Os fins e os meios: que ética para a vida humana?

PLANO DE MÉDIO PRAZO

CURSO: Curso Profissional de Técnico de Auxiliar de Saúde – Nível 4

ANO(S): 1.º

DISCIPLINA: Área de Integração

MÓDULO: 1 – Tema-Problema 3: Os fins e os meios: que ética para a vida humana? – 12 horas

FIO CONDUTOR: Tema-Problema 3: Compreender os conceitos de valores, ética e moral, identificar e compreender os fatores históricos da origem da democracia, compreender os conceitos de Direito, Justiça e Liberdade.

Conteúdos	Competências centrais	Objetivos	Métodos/ Estratégias	Recursos	Calendarização	Avaliação
Tema-Problema 3: Os fins e os meios: que ética para a vida humana? - Reconhecimento da determinação da vida humana – pessoal e social – por valores: a diversidade cultural como indutora da diversidade de	- Entender os fundamentos ético-políticos das sociedades, as suas especificidades e diferenças; - Conhecer as influências explícitas e implícitas desses valores; - Induzir o debate sobre o conceito de liberdade em diversas aceções e concretizações.	- Evidenciar que os valores são indispensáveis ao ser humano; - Reconhecer que sem valores o homem não poderia preferir, escolher ou julgar; - Compreender os valores como guias de ação, na medida em que se apresentam como ideais; - Compreender a distinção valor/preço; - Perceber a noção de Axiologia e caracterizar os	- Aplicação dos métodos expositivo, interrogativo e ativo; - Análise de textos e visualização de vídeos relacionados com os temas;	- Computador com ligação à internet; -Vídeo-projetor; - Quadro e marcadores;	12 horas	➤ Diagnóstica - Teste. ➤ Formativa - Observação direta; - Grelhas de registo de atitudes e comportamento;

<p>valores; a ideia de Ética;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reflexão sobre alguns suportes éticos da vida contemporânea: sujeito – outros; sujeito – instituições; sujeito – natureza e vida; - Explicação da emergência do conceito de democracia na <i>Polis</i> grega: o lugar da ordem humana e da moral da cidadania; o mundo dessacralizante; a polivalência da palavra (o seu valor simbólico e de suporte de argumentação); - Identificação da Lei como produto da relação do homem com o divino (as teocracias) e as instituições sociais (a normatividade sufragada); 		<p>valores sensíveis (ou materiais) e os valores espirituais (ou imateriais) através da sua distinção;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entender a motivação por detrás da hierarquização dos valores; - Compreender a relação sociedade/indivíduo; - Identificar e caracterizar os fatores sociais que moldam a identidade dos indivíduos; - Sustentar que a liberdade se realiza a partir de opções pensadas; - Compreender a liberdade como a condição do indivíduo poder decidir, sem estar sujeito a qualquer influência exterior; - Reconhecer que a liberdade e responsabilidade estão intimamente relacionadas; - Compreender que a liberdade atinge o seu sentido mais autêntico através da decisão ética; - Admitir que os valores e as normas morais preexistem à liberdade e fundamentam a 	<ul style="list-style-type: none"> - Debates acerca dos temas em estudo; - Fichas de trabalho; - Dinamização do painel da escola, com textos, cartazes, entre outras formas de sensibilização para a importância dos temas em estudo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fichas de trabalho; - Textos para análise. 		<ul style="list-style-type: none"> - Grelhas de registo de trabalhos; - Fichas de trabalho. <p>Formadora</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grelha de autoavaliação. <p>Sumativa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Testes; - Trabalhos.
---	--	--	--	---	--	---

<p>- Contacto com momentos históricos decisivos para a construção ético-política da sociedade ocidental: a Revolução Francesa e a doutrina do Contrato Social; a Carta da Independência dos Estados Unidos; os movimentos utopistas do século XIX; os movimentos laborais e de defesa dos cidadãos, a partir do século XIX;</p> <p>-Problematização dos modelos sociais variados que coexistem na sociedade contemporânea.</p> <p>-Compreensão da complexificação das sociedades traz consigo a complexificação do sentido de liberdade.</p>		<p>nossa ação, onde existe uma consciência;</p> <p>- Associar ética à reflexão teórica sobre o que é o bem e o mal;</p> <p>- Definir a moral como um conjunto de normas ou regras que regulam a conduta do ser humano sob o ponto de vista ético;</p> <p>- Questionar se a ação humana deverá ser regulada pela intenção (princípio bom) ou pelo efeito (consequência);</p> <p>- Entender a Lei (Direito) como um conjunto de normas jurídicas que, aplicadas à sociedade, procuram resolver os conflitos, substituindo o caos pela ordem;</p> <p>- Conhecer, distinguir e caracterizar as normas decorrentes do Direito;</p> <p>- Perceber a complexidade do conceito de Justiça;</p> <p>- Compreender a complexidade da construção de uma sociedade justa e igualitária, no atual contexto social e valorativo;</p>				
--	--	---	--	--	--	--

		- Conhecer alguns marcos históricos decisivos para a construção ético-política da sociedade ocidental.				
--	--	--	--	--	--	--

**Apêndice VI - PPT das aulas
lecionadas pela mestranda e
assistidas pelo Professor
Cooperante e pela Professora do IE**




Escola Profissional de Cuba

Estrutura Familiar e Dinâmica Social
Tema-Problema 2 – Módulo 2




Professora: Ana Patrícia Marreiros
1º ano TAS
Ano Letivo 2015/2016




Aulas n.º 62 e 63

- **Sumário:** Introdução ao tema-problema 2 “Estrutura Familiar e Dinâmica Social”. O conceito de família e as características da família ocidental. A família ao longo da história.



Conteúdos a abordar:

- 1. Conceito e relevância do parentesco;
- 2. A família ocidental enquanto grupo específico e diferenciado;
- 3. A família ao longo da história.



1. Conceito e relevância do parentesco

- O que é Família?
- O que significa ser parente de alguém?
- O nosso apelido identifica a nossa família?

1. Conceito e relevância do parentesco

Família:

- Conjunto de pessoas unidas por laços de parentesco e que normalmente vivem sob o mesmo teto.

1. Conceito e relevância do parentesco

São parentes entre si aqueles que:

- Sejam, ascendentes ou descendentes, partilham o mesmo **sangue (consaguinidade)**;
- Os que entram para a família através do casamento, por exemplo – **Afinidade**;
- Os que entram para a família através de um processo de **adoção**.

1. Conceito e relevância do parentesco

Então a família pode constituir-se através de:


- **Consaguinidade**;
- **Afinidade**;
- **Adoção**.

2. A família ocidental enquanto grupo específico e diferenciado

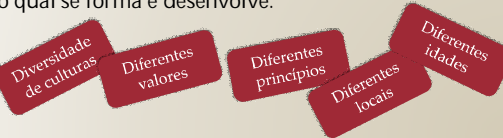


Grupo
diferenciado
e com
características
específicas

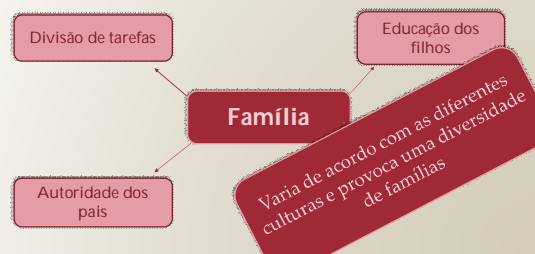
2. A família ocidental enquanto grupo específico e diferenciado

- Cada  reflete o **sistema cultural** no seio

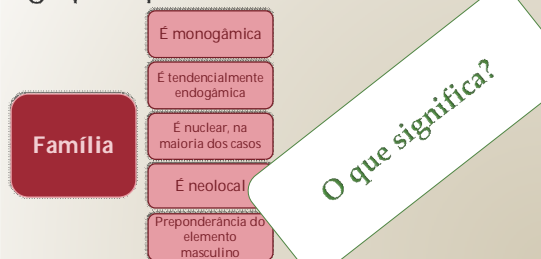
do qual se forma e desenvolve.



2. A família ocidental enquanto grupo específico e diferenciado




2. A família ocidental enquanto grupo específico e diferenciado



2. A família ocidental enquanto grupo específico e diferenciado

Traços caracterizadores da família ocidental:


- **Monogâmica** (apenas 1 cônjuge);
- **Endogâmica** (casamento/união dentro entre pessoas do mesmo grupo racial, étnicos ou religiosos);
- **Nuclear** (pai, mãe e filhos);
- **Neolocal** (recém-casados vão viver para casa própria);
- **Preponderância do elemento masculino** (homem é quem lidera).



2. A família ocidental enquanto grupo específico e diferenciado

Vamos descobrir... Nos vossos seios familiares como é:

- A divisão das tarefas domésticas?
- Quem se responsabiliza pela educação dos filhos?
- A postura dos pais com filhos de sexo oposto é idêntica?
- Quem adota o apelido de família? Homem ou mulher?
- Quais os principais valores inculcados nas filhas? E nos filhos?



3. A família ao longo da História

Factos históricos:

- O **CLÃ** – primeira forma de organização da comunidade;
- A família da **ANTIGUIDADE GREGA E ROMANA** – organização patrilinear e patriarcal;
- Na **SOCIEDADE AGRÁRIA MEDIEVAL** – família = a unidade de produção;
- A **REVOLUÇÃO FRANCESA E INDUSTRIAL** – mudanças na estrutura e funcionamento da família (Oficina e fábrica = êxodo rural).



Revisões dos conteúdos lecionados

- A **família é um conjunto de pessoas unidas por laços de parentesco** e que normalmente vivem sob o mesmo teto;
- A família pode constituir-se por **laços de sangue, afinidade e adoção**;



Revisões dos conteúdos lecionados

- A **família ocidental** é um grupo específico e diferenciado, possuindo características próprias, nomeadamente: é monogâmica, endogâmica, nuclear, neolocal e predomina o elemento masculino;
- O **conceito de família tem sofrido alterações ao longo dos tempos**, de acordo com a evolução da sociedade;




Revisões dos conteúdos lecionados

- O **Clã** (1ª forma de organização da comunidade);
- **Antiguidade Grega e Romana** (organização patrilinear e patriarcal – autoridade familiar assegurada pelo homem);
- **Sociedade Agrária Medieval** (família como uma unidade de produção);



Revisões dos conteúdos lecionados

- **Revolução Francesa e Revolução Industrial** (vieram provocar mudanças na estrutura e funcionamento da família. A produção de bens surge associada ao conceito de oficina e fábrica e começa a verificar-se a deslocalização da população do campo para a cidade, ocupando as zonas periféricas, originando consequências familiares).



Próxima aula...

- Conceito de família extensa e família nuclear;
- Mudanças da realidade familiar: o que é (era) a família tradicional.



Escola Profissional de Cuba

Estrutura Familiar e Dinâmica Social

Tema-Problema 2 – Módulo 2



Professora: Ana Patrícia Marreiros
1º ano TAS
Ano Letivo 2015/2016

Aulas n.º 64 e 65

- **Sumário:** Revisões da aula anterior. Conceito de família e família nuclear – factos que estiveram na origem da evolução dos conceitos. Mudanças da realidade familiar: o que é (era) a família tradicional.

4. Da família extensa à família nuclear

- **Família extensa** – o núcleo familiar é composto por mais elementos, por exemplo: pais, filhos, avós, tios. De referir que o n.º de filhos era superior e que, muitas vezes, após o casamento, permaneciam em casa dos pais.

4. Da família extensa à família nuclear

- **Família nuclear** – pequeno grupo composto por dois adultos e um ou dois filhos, biológicos ou adotados, habitando a mesma casa, em regime de economia comum.

4. Da família extensa à família nuclear

Fatores que contribuíram para esta mudança:

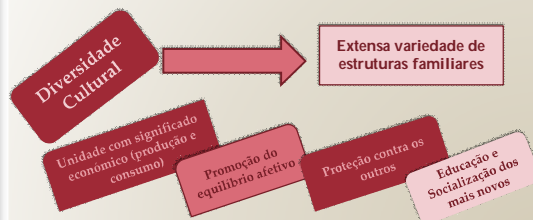
- O processo de urbanização e industrialização;
- O êxodo rural;
- Emancipação da mulher;
- Revolução sexual (anos 60 e 70 séc. XX).

4. Da família extensa à família nuclear

- A família extensa do passado transformou-se numa família nuclear, reduzida à sua essência, mais simples e elementar.

Família Extensa dá lugar à Família Nuclear!

5. Mudanças da realidade familiar: o que é (era) a família tradicional



5. Mudanças da realidade familiar: o que é (era) a família tradicional

Surgem alterações no seio das famílias, tais como:

- Uniões de facto;
- Casamentos entre pessoas do mesmo sexo.

Novos valores:

Igualdade;
Confiança;
Respeito;
Dignidade



Resumo da aula:

- **Família extensa** – constituída por um elevado n.º de elementos do mesmo parentesco. Ex. Pais, filhos, avós, tios, etc.
- **Família nuclear** – constituída pelo casal e pelos filhos;
- Vários foram os fatores que estiveram na origem desta mudança, como: os processos de urbanização e industrialização, o êxodo rural e a revolução sexual;



Resumo da aula:

- A diversidade cultural produziu uma extensa variedade de estruturas familiares;
- Todas as famílias:
 - ✓ constituem uma unidade com significado económico (produção e consumo);
 - ✓ promovem o equilíbrio afetivo;



Resumo da aula:

- ✓ Proteção contra a agressividade dos outros;
- ✓ Responsável pela educação e socialização dos mais novos;
- Vários fatores geram conflitos entre gerações e entre géneros, como:
 - ✓ desigual divisão das tarefas domésticas;
 - ✓ exercício autoritário da autoridade paterna;





Resumo da aula:

- ✓ o excessivo peso da tradição machista e dos preconceitos;
- Abertura a novas realidades, nomeadamente: uniões de facto e casamentos entre pessoas do mesmo sexo;
- Surgem novos valores que caracterizam as famílias atuais.

Apêndice VII - Teste de avaliação sumativa aplicado à turma cooperante

Enunciado do Teste de Avaliação Sumativa

 <h1 style="text-align: center;">TESTE DE AVALIAÇÃO</h1> 		
Curso: Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde	Ano: 1.º	Ciclo de Formação: 2015/2018 Ano Letivo: 2015/2016
Disciplina: Área de Integração	Módulo n.º 2 (Tema-Problema 2: Estrutura Familiar e Dinâmica Social)	
Classificação:		Data: ____/____/____
Docente:		
Nome do Aluno:		

Grupo I (5 Valores – 0,5 valores/questão)

1. Leia, atentamente, as seguintes afirmações e indique se são **Verdadeiras** (V) ou **Falsas** (F). **Corrija as respostas falsas.**

- 1.1. A família é dinâmica no espaço e no tempo.
- 1.2. O grupo familiar tem um papel fundamental na inserção dos indivíduos na sociedade.
- 1.3. A família é definida como um grupo de parentesco que se incumbe da criação dos filhos e do atendimento de certas outras necessidades humanas.
- 1.4. A família é considerada como o segundo agente de socialização.
- 1.5. No que se refere à autoridade, a nossa sociedade é classificada como sendo patriarcal.

- 1.6. O termo família extensa é usado para designar a família nuclear (marido, mulher, filhos) mais qualquer outro parente com quem sejam mantidos relacionamentos importantes.
- 1.7. A família consanguínea fundamenta-se não no relacionamento conjugal de marido e esposa, mas no relacionamento de sangue de um vasto número de pessoas aparentadas.
- 1.8. A família é considerada a unidade base da sociedade.
- 1.9. O Homem é um animal social.
- 1.10. A igualdade no seio do casal, na tomada de decisões e na distribuição de tarefas, vai conduzindo à democracia das emoções

Grupo II (10 Valores)

2. Defina família. (1 valor)

3. A família é considerada o primeiro agente de socialização. Justifique. (2 valores)

4. “Perante a grande variedade atual de tipos de família, conclui-se imediatamente que não existe nenhuma forma prevalecente sobre as outras. Como também se conclui que existe uma acentuada diminuição do número de famílias nucleares biparentais, cujos progenitores estão igualmente casados, modelo que já foi dominante.

Almeida José Carlos S. de; Lourenço, João M. Dias; Pinto, Maria de Fátima, Ser
Global – Área de Integração, módulos 5 – 6, Porto Editora, 2013.

4.1. Caracterize as estruturas familiares das sociedades contemporâneas. (2 valores)

4.2. Com o processo de industrialização que ocorreu a partir dos finais do século XVIII, as formas de produção que ocorriam dentro da família passam a ser separadas desta. Comente a frase. **(3 valores)**

4.3. Explique em que consistiu a transformação da função económica da família. **(2 valores)**

Grupo III (3 Valores)

5. “Ao mesmo tempo que a mulher aumentava a sua presença no mercado de trabalho, o Estado assumia, a partir do século XX, um acentuado papel assistencial em relação à família, nomeadamente com políticas de apoio aos mais novos e aos idosos.”

Almeida José Carlos S. de; Lourenço, João M. Dias; Pinto, Maria de Fátima, Ser Global – Área de Integração, módulos 5 – 6, Porto Editora, 2013.

5.1. Comente a afirmação. (2 valores)

- 5.2.** Indique as transformações no funcionamento de uma família, tendo em conta o facto da integração da mulher no mercado de trabalho. **(1 valor)**

Grupo IV (2,5 Valores – 0,5 valores/questão)

Selecione a opção correta:

6. Os padrões de vida familiar têm-se alterado nas últimas décadas.
- a) falsa, porque a família é uma instituição social que tem uma estrutura, uma organização e funções próprias;
 - b) verdadeira, porque as instituições sociais, como a família, contribuem para a produção das relações sociais dominantes;
 - c) falsa, porque a família é uma instituição social que apresenta uma durabilidade ao longo do tempo;
 - d) verdadeira, porque as instituições sociais, como a família, têm uma história que acompanha as alterações sociais.
7. As instituições sociais asseguram a conformidade dos comportamentos, porque:
- a) são dominadas por indivíduos que impõem, pela violência ideológica, as suas práticas pessoais;
 - b) impõem práticas sociais que têm por objetivo integrar os indivíduos nos agregados sociais;
 - c) transmitem valores, normas e comportamentos que facilitam o contacto entre culturas;
 - d) estabelecem padrões de conduta que moldam o comportamento dos indivíduos.

8. A mudança social corresponde à manutenção das condições sociais de produção.
Esta afirmação é:

- a) falsa, porque a mudança social corresponde a alterações temporárias do nível de vida económico das populações;
- b) verdadeira, porque a mudança social está associada à reprodução biológica e cultural da sociedade;
- c) falsa, porque a mudança social corresponde à alteração das estruturas fundamentais da sociedade;
- d) verdadeira, porque a mudança social contribui para a produção dos modos de vida dos grupos e das sociedades.

9. A família foi substituída por outros agentes, como a escola e a televisão, no processo de socialização.

Esta afirmação é :

- a) verdadeira, porque a família apenas intervém na fase da socialização primária.
- b) falsa, porque a escola e a televisão apenas intervém na socialização secundária.
- c) verdadeira, porque a escola e a televisão são meios privilegiados de transmissão cultural.
- d) falsa, porque a família continua a ter um papel determinante no processo de socialização.

10. A escola é uma instituição social, porque:

- a) impõe um conjunto de práticas sociais cujo objetivo é integrar os indivíduos numa profissão;
- b) transmite valores, normas e comportamentos que são aceites por alguns grupos sociais, mas não pela generalidade da sociedade;
- c) engloba um conjunto relativamente estabilizado de práticas e de relações sociais, interiorizadas e aceites pelos indivíduos.

BOA SORTE!

A PROFESSORA: Ana Patrícia Marreiros

Cotações do teste sumativo

As cotações são apresentadas no enunciado do teste, imediatamente a seguir a cada questão, reforçando a clareza da correção das mesmas e dando conhecimento ao aluno do valor de cada pergunta. Assim, o teste apresentado apresenta a seguinte matriz de cotação:

	N.º da Questão	Cotação (Valores)
Grupo I	1.1.	0,5
	1.2.	0,5
	1.3.	0,5
	1.4.	0,5
	1.5.	0,5
	1.6.	0,5
	1.7.	0,5
	1.8.	0,5
	1.9.	0,5
	1.10.	0,5
Subtotal (Grupo I)		5
Grupo II	2.	1
	3.	2
	4.1.	2
	4.2.	3
	4.3.	2
Subtotal (Grupo II)		10
Grupo III	5.1.	2
	5.2.	1
Subtotal (Grupo III)		3
Grupo IV	6.	0,5
	7.	0,5

	8.	0,5
	9.	0,5
	10.	0,5
Subtotal (Grupo IV)		2,5
Total do teste		20

Crêterios de correção do teste

1. Todas as respostas dadas pelos alunos devem estar legíveis e, devidamente, referenciadas de uma forma que permita a sua identificação inequívoca. Caso contrário,   atribuída a cotação de zero valores  (s) resposta(s) em causa;
2. Nos itens de escolha múltipla, de verdadeiro/falso, de associação ou de correspondência   atribuído o valor total   resposta correta, sendo as respostas incorretas cotadas com zero valores. No entanto, são anuladas as respostas que excedam o número de opções pedidas.

Soluções do teste

	N.º da Questão	Resposta esperada / correta
Grupo II	1.1.	V
	1.2.	V
	1.3.	V
	1.4.	F. A família é considerado o 1.º agente de socialização.
	1.5.	V
	1.6.	F. O termo família extensa é usado para designar uma família constituída por vários elementos unidos por um grau de parentesco e que partilham a mesma casa.
	1.7.	V
	1.8.	V
	1.9.	V
	1.10.	V
Grupo II	2.	A família é um grupo de indivíduos unidos por laços de parentesco. As três formas de se constituir família são: por laços de sangue, por afinidade ou por adoção.
	3.	A família é o 1.º agente de socialização, pois é com os parentes mais próximos que a criança inicia o seu processo de aprendizagem.
	4.1.	A família tem vindo a sofrer alterações ao longo dos tempos. Os novos modelos de família são: famílias monoparentais (apenas um adulto e o(s) seu(s)

		filhos), fruto de uma situação de divórcio, separação, viuvez ou por opção; famílias constituídas por casais do mesmo sexo; famílias unidas por união de facto e famílias recompostas (oriundas de um recasamento).
	4.2.	Com o processo de industrialização, assiste-se a um movimento da população do campo para a cidade (êxodo rural), em busca de melhores condições de vida, verificando-se, a partir daqui, uma separação dos elementos famílias, que se deslocam em direção aos centros fabris.
	4.3.	A partir do processo de industrialização os filhos deixam de ser vistos como uma unidade produtiva e começam a ser visto como uma unidade consumista.
Grupo III	5.1.	Com a integração da mulher no mercado de trabalho, o Estado, a partir do século XX, implementa políticas de apoio / políticas assistenciais, às crianças e aos idosos, como sendo creches, jardins-de-infância, centros de dia e lares de 3. ^a idade, que colmatasse a ausência da mulher em casa e a sua indisponibilidade para tratar dos seus parentes mais necessitados.
	5.2.	Com a emancipação da mulher e a sua integração no mercado de trabalho, várias foram as alterações verificadas ao nível da família. A mulher deixa de estar, apenas, disponível para as tarefas domésticas e para a educação dos filhos e o tratamento dos mais velhos, e começa a dedicar-se à sua carreira profissional. Assim, exige-se a divisão das tarefas domésticas, a divisão na educação dos filhos e no seu tratamento. A independência da mulher, e as suas consequências, tem conduzido à sensação de crise na família, que se vai colmatar com a

		democracia das emoções, ou seja, nas relações assentes na confiança, na responsabilidade, no respeito e no afeto.
Grupo IV	6.	b)
	7.	d)
	8.	c)
	9.	b)
	10.	c)

**Apêndice VIII - Grelha de
planificação das atividades
desenvolvidas no âmbito do projeto
de turma acerca do encontro
intergeracional**

Grelha de planificação das atividades a desenvolver no âmbito do projeto de turma – Encontro Intergeracional

Atividade	Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Intervenientes	Recursos	Data Prevista
Construir e estruturar, com os alunos, o inquérito por entrevista a aplicar aos utentes da instituição	<ul style="list-style-type: none"> Promover o trabalho de grupo; Incentivar à participação e responsabilidade da turma; Compreender a importância do inquérito por entrevista e qual a sua função; Articular os conteúdos assimilados em sala de aula acerca do conceito de família com um projeto de turma. 	<ul style="list-style-type: none"> Compreender a importância do projeto; Compreender a estrutura e a função do inquérito por entrevista; Articular os conhecimentos adquiridos em sala de aula na construção do instrumento de recolha de informação. 	Mestranda e alunos do 1.º ano de TAS	Sala de informática; Manual da disciplina.	2.º período
Receção aos idosos e aplicação	<ul style="list-style-type: none"> Incentivar o contacto entre as 2 gerações, jovens e idosos. 	<ul style="list-style-type: none"> Compreender o conceito de família; Compreender e assimilar as mudanças da realidade familiar; 	Mestranda, alunos e utentes	Câmara de vídeo;	

do inquérito por entrevista (conceito de família e família e ensino)	• Recolher informações úteis que completem e consolidem os conhecimentos adquiridos em sala de aula.	Compreender a evolução do conceito de família ao longo dos tempos; Relacionar o conceito de família com a frequência no ensino ao longo da história; Comparar comportamentos de outros tempos com os atuais; Incutir nos jovens o sentimento de respeito pelos mais velhos; Promover o comportamento cívico; Motivar os alunos à aprendizagem, demonstrando os obstáculos que existiam antigamente; Proporcionar um dia de convívio a ambas as faixas etárias.	D. Carolina (antiga professora do ensino primário); Sr. Nunes; Sr. Romana; Sr. Joaquim; D. Antónia Curro.	Máquina fotográfica; Exemplares do instrumento de recolha de informação; Sala de aula.	
---	--	--	---	--	--

**Apêndice IX - Guião da Entrevista
aplicada aos utentes do Lar
“Entardecer Solidário”**



Inquérito por Entrevista – a aplicar aos utentes do Lar Entardecer Solidário, da Santa Casa da Misericórdia de Vila de Frades

Nome:

Idade:

Local de Residência (antes da institucionalização):

Profissão:

Nível de escolaridade:

I – Conceito de Família

1. Diga o que é para si família.
2. Quem considera membro da sua família? Apenas os parentes de sangue?
3. Que valores eram incutidos, na sua juventude, sobre a família?
4. Quem era o detentor do poder no seio familiar, a mulher ou o homem?
5. Por norma, a mulher colocava o apelido do marido? Qual a sua opinião acerca dessa “regra”?

II – Constituição da família

6. Com que idade começou a namorar?
7. Teve logo autorização da sua família para namorar?
8. Em que locais namorava? Sozinhos ou sob vigilância? Quais as regras que os pais impunham?
9. Quando estavam a namorar sob vigilância, do que falavam, uma vez que não estavam sós?
10. O tema sexualidade era abordado em casa ou na escola?

11. Como eram aceites as gravidezes antes do casamento?

III – Seio familiar

12. Com que idade casou?

13. Tem filhos? Quantos?

14. A família detinha um papel importante na integração das crianças na sociedade?

15. Quem era o responsável pela educação dos filhos? O pai ou a mãe?
Qual a diferença entre educar um filho rapar ou uma filha rapariga?

IV – A família atual

16. Qual a sua opinião acerca das famílias constituídas por um só adulto (famílias monoparentais)? E sobre as famílias homossexuais e a adoção de crianças por esses casais?

17. Aceita a união de facto (viver juntos sem estarem casados)?

18. A família, hoje, em dia, depara-se com alguns momentos de separação, por questões de trabalho, horários distintos, férias desencontradas, etc.
O que pensa acerca disso?

19. Que medidas se podiam tomar para combater a baixa da taxa de natalidade?

20. O que pensa do conceito de família na atualidade?

Obrigada pela sua participação e pela sua disponibilidade neste processo de ensino! A partilha de saberes, tornar-nos-á, com certeza, adultos mais conhecedores e responsáveis!

**Apêndice X - Fotografias do
encontro com os utentes do Lar
“Entardecer Solidário”**



Fonte: Elaboração própria



Fonte: Elaboração própria



Fonte: Elaboração própria



Fonte: Elaboração própria



Fonte: Elaboração própria



Fonte: Elaboração própria



Fonte: Elaboração própria



Fonte: Elaboração própria



Fonte: Elaboração própria



Fonte: Elaboração própria



Fonte: Elaboração própria



Fonte: Elaboração própria



Fonte: Elaboração própria



Fonte: Elaboração própria



Fonte: Elaboração própria



Fonte: Elaboração própria

**Apêndice XI - Fotografias do
trabalho final – Exposição com
imagens e testemunhos do
encontro com os utentes do Lar
“Entardecer Solidário”**



Fonte: Elaboração própria



Fonte: Elaboração própria



Fonte: Elaboração própria



Fonte: Elaboração própria



Fonte: Elaboração própria



Fonte: Elaboração própria



Fonte: Elaboração própria



Fonte: Elaboração própria



Fonte: Elaboração própria



Fonte: Elaboração própria



Fonte: Elaboração própria



Fonte: Elaboração própria

Apêndice XII - Fotografia da turma de 1.º ano de TAS



Fonte: Elaboração própria